ANNO LXII — NUMERO 48

SEXTA-FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 25 de Fevereiro, ás 12 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido á 1 hora e 25 minutos, pela linha terrestre).

Foi eleito em 2.° escrutinio, pelo 8.° districto de S. Paulo, deputado geral, o Visconde do Pinhal (L).

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 25 de Fevereiro.

As relações diplomaticas entre a Inglaterra e a China acham-se tão destendidas que se julga possivel um rompimento.

MADRID, 25 de Fevereiro.

O casamento da infanta D. Eulalia terá lugar á 5 de Março proximo.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

CAPITULO I

Noções preliminares

RIQUEZA.—Antes de entramos no estado desta sciencia, convem que definamos o que constitue o seu objecto, isto é a riqueza. Riqueza em economia politica, não é o mesmo que vulgarmente se entende como tal nem a sua difinição é coisa muito facil. Muita gente ha que tem inriquecido pelo seu trabalho e que comtudo, não é capaz de explicar devidamente o que é a riqueza. A idéa mais geral, na gente falta de conhecimentos scientificos, é a de que a riqueza consiste na posse de moedas de ouro ou prata, e de que homem rico é o que no seu cofra guarda uma grande quantidade de moedas. Mas, bem pelo contrario, os ricos geralmente conservam pouco dinheiro em seu poder. Em logar de moeda no seu cofre, teem uma conta corrente com o seu banqueiro que é o depositario do seu dinheiro E todavia tambem a conta corrente não define nem dá idéa rigorosa da riqueza do individuo.

Attribue-se igualmente a qualidade de rico a quem possue grande quantidade de terras; e entretanto tambem não caracterisa isso a riqueza, que está dependente da situação d'aquellas terrenos na nossa provincia do Minho, e pode não sel-o tanto, antes ser muito pouco rico, quem possuir uma extensão maior no continente africano, onde falte a agua e onde não haja braços educados para a laboração da terra. Os selvagens africanos do interior estão de posse, desde muitos, seculos, de uma vastissima extensão de terreno; e, comtudo, vivem na miseria mais lamentavel e mais objecta. Logo, a terra só por si não constitue a riqueza.

Não deve tambem julgar-se que, para constituir riqueza, basta que a terra seja fertil, cortada de rios, com lagos, abundantes em peixe e com mattas ricas de madeiras excellentes; que incerre no seu seio minas de carvão de pedra, de petroleo, de ferro, de cobre, de ouro, etc. Todas essas coisas constituem bens naturaes, mas não constituem por si só a riqueza. Os selvagens, que citamos possuem terrenos com todas aquellas qualidades e não são ricos porque não sabem ou não querem transformar os bens naturaes em riqueza. Pelo contrario outros povos, como os hollandezes, vivem em terras relativamente pobres e tornam-se ricos pela habilidade, pelo trabalho e pela previdencia. Em resumo, a riqueza é devida antes ao trabalho e á excellencia do clima; mas estes dous elementos são necessarios para que um povo venha á ser tão rico, como são as principaes nações da Europa, os Estados Unidos da America, etc.

Parece-nos que a melhor definição que da riqueza podemos apresentar aos nossos leitores é a seguinte, formulada por um economista inglez. Chama-se riqueza o que é: 1° transmissivel; 2°, em quantidade limitada; 3° util. Para que um objecto constitua riqueza, tem pois que satisfazer aquelles tres requisitos, Façamos agora, para completar a definição, a analyse de cada um dos referidos attributos da riqueza.

(*Continu'a*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Por portaria de 17 do corrente foi designado o 2° escrivão de orphãos do termo da capital da provincia do Maranhão, Joaquim Tiberio da Rocha Pereira, para servir o officio de escrivão de ausentes do mesmo termo.

—

Ministerio da Fazenda

Por titulo de 17 do corrente foi nomeado 3° escripturario da alfandega de Pernambuco o ex-contador da thesouraria de fazenda da provincia do Espirito Santo, Odorico José Molulo.

—

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 31 de Dezembro ultimo, foi dispensado o engeneiro Caetano Alberto Castro Nascimento do lugar, que fica supprimido, de chefe de secção do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, segundo proposta do director engenheiro chefe.

— Foram expedidos os seguintes avisos:

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. - Gabinete. - Rio de Janeiro 17 de Fevereiro de 1886.

Illm. e Exm. Sr.—Confirmando o meu telegramma desta data, declaro a V. Exc., em solução da consulta, que tambem por telegramma me dirigio:

1.° Que o ministerio a meu cargo fará opportunamente distribuir os livros especiaes a que se refere o § 4°, art. 11 do regulamento n. 9,175 de 14 de Novembro ultimo, e nos quaes terão da ser lavrados os autos de declaração judicial da liberdade dos escravos que houverem attingido a idade de 60 annos.

2.° Que, embora aquelles livros não estejam comprehendidos em nenhuma das categorias especialisadas pelo regulamento que baixou com o decreto n. 8,946 de 19 de Maio de 1883, consulto nesta data o ministerio da fazenda por se tratar de materia da sua competencia, se os mesmos livros se acham sujeitos a sello, sendo que em tempo terá V. Exc. conhecimento, segundo deseja, da decisão do referido ministerio.

Deus guarde a V. Exc.—*A. da Silva Prado.*—Sr. presidente da provincia do Espirito Santo.

Ministerio dos Negocios do Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Gabinete Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1886.

Illm. Exm. Sr. — Não se acham comprehendidos em nenhuma das especialisações, a que se refere o regulamento que baixou com o decreto n. 8,946 de 19 de Maio de 1883, os livros nos quaes têm de ser lavrados, na forma do § 4.° art. 11 da decreto n. 9,517 de 14 de Novembro ultimo, os autos da declaração judicial da liberdade dos escravos que houverem attingido a idade de 60 annos.

Tratando-se, entretanto, de materia da competencia do ministerio a seu cargo, a V. Exc. se digne de declarar-me se os referidos livros, que têm de ser distribuidos aos escrivães do juizo de orphãos para o fim acima mencionado, se acham sujeitos a sello.

Deus guarde a V. Exc.—*A. da Silva Prado.*—A S. Exc. o Sr. conselheiro Francisco Belisario Soares de Souza.

—

Ministerio da Guerra

Por decretos de 13 do corrente:

Foram nomeados:

Secretario do Arsenal de Guerra da provincia do Pará o amanuense do mesmo Arsenal Manoel Joaquim Romão de Almeida.

Professor de inglez do curso preparatorio da Escola Militar da provincia do Rio Grande do Sul o 2° tenente de artilharia Pedro Severiano Pessoa de Andrade.

Concedeu-se:

Torca de corpos entre si aos capitães José Joaquim de Aguiar Correia e Antonio Leite Brasil, este da 5ª companhia do 5° regimento de cavallaria e aquelle da 8ª companhia do 4° regimento da mesma arma.

Reforma, de conformidade com a 1ª parte do § 1° do art. 9° da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao tenente do 13° batalhão de infantaria, Salvador Gomes da Paixão, visto ter sido julgado incapaz do serviço do exercito em inspecção de saúde a que foi submettido.

Foram transferidos:

Para a 6ª companhia do 1° regimento da cavallaria o capitão do 1° corpo da mesma arma José Frederico Pereira da Cunha.

Para a 4ª companhia do 9° batalhão de infantaria o capitão do 16° batalhão Gelasio Servulo Alves de Araujo.

Para a 5ª companhia do 5° batalhão de infantaria o capitão do 16° batalhão Francisco Miguel de Souza.

Para a 2ª compaehio do 10° batalhão de infantaria o capitão da companhia da mesma arma da provincia do Rio Grande do Norte João Severiano Maciel da Costa.

Para a 2ª classe do exercito, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 1° de Abril de 1871, os officiaes da arma de infantaria: capitão do 4° batalhão João Francisco Duarte de Oliveira, capitão do 5° Alfredo da Costa Weyne, capitão do 9° José Marcolino de Andrade Vasconcellos e tenente do 16° Leandro José da Costa, ficando aggregados á referida arma, visto terem sido julhados incapazes do serviço do mesmo exercito, em inspecção de saúde a que foram submettidos.

— Por portaria de 17 do corrante foi dispensado o capitão reformado do exercito José Melchiades Bezerra da Silva Costa do lugar de director da colonia militar de Jataby, visto não haver aceitado a nomeação que obteve para esse lugar.

— Foi nomeado o conego Joaquim Eoly de Medeiros para exercer o emprego de capellão da escola de aprendizes marinheiros da provincia de Santa Catharina.

— Foi nomeado o 1° tenente reformado Antonio Manoel Perdigão Fernandes para exercer o lugar de instructor da arma de infantaria no corpo de imperiaes marinheiros.

— Convindo estabelecer invariavel regra a respeito dos vencimentos militares que competem aos officiaes do exercito empregados em serviços alheios do ministerio da guerra, foram pelo seguinte aviso incumbidas do exame da materia as secções do imperio, marinha guerra do conselho de estado das quaes servirá como relator o Sr. Visconde do Bom-Retiro:

Illm. e Exm. Sr. — Por avisos circulares de 16 de junho e 2 de julho do anno proximo passado, determinou-se que fossem suspensos os vencimentos dos officiaes do exercito que exercem cumulativamente empregos e commissões em repartições estranhas ao ministerio da guerra. Esta medida tem dado lugar a diversas reclamações, algumas das quaes já foram resolvidas por este ministerio; sendo porém, conveniente fixar definitivamente, e com urgencia, uma regra invariavel, que abranja todas as hypotheses, e de modo a conciliar os interesses dos ditos officiaes, com os do serviço publico, determina S. M. o Imperador, que as secções reunidas do imperio e de marinha e guerra do conselho de estado, sendo V. Exc. o relator, consultem com seu parecer a semelhante respeito, e pelo modo indicado, o que communico a V. Exc., para seu conhecimente, remettendo-lhe, em additamento ao aviso de 15 de setembro ultimo os inclusos papeis, referentes ao assumpto de que se trata.

Deus guarde a V. Ex. - *J. J. de Oliveira Junqueira.*

—

Ministerio da Marinha

Em 17 do corrente foram nomeados commandantes, do cruzador *Trajano* o capitão de fragata José Antonio de Alvarim Costa; do vapor *Purus* o capitão de fragata José Pinto da Luz; sendo dispensado do commando do cruzador *Trajano* o capitão de fragata Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha.

—

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1886

Actos:

— O presidente da provincia resolve nomear para os lugares vagos do corpo de policia:

5.ª companhia

Capitão, Samuel de Sá Montenegro.

Tenente, Miguel Nunes de Freitas.

— Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— O presidente da provincia tendo em vista o officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas, de 12 do corrente, sob n. 24, do qual consta que no mez de Janeiro ultimo foram encontrados na illuminação publica da cidade de Olinda, a cargo da Companhia Santa Thereza, duzentos e doze lampeões com luz amortecida, resolve impor á dita companhia a multa de 74$760, nos termos do art. 17 do contracto de 4 de Julho de 1870.—Remetteu-se copia á Camara Municipal de Olinda, ao Thesouro Provincial e á Repartição das Obras Publicas.

Officios:

— Ao inspector do Arsenal de Marinha. — De conformidade com o aviso do Ministerio da Marinha, de 4 do corrente, autoriso V. Exc. a eliminar do quadro do pessoal artistico desse Arsenal o operario de 3ª classe da officina de machinas José Antonio de Medeiros Pinto, visto ter deixado de comparecer ao serviço desde o 1° de dezembro do anno passado. Fica assim respondido o seu officio n. 16 de 19 de Janeiro findo.

— Ao commandante das Armas.—Sirva-se V. Exc. de nomear uma commissão para assistir no Arsenal de Guerra a abertura de um volume, remettido pela Intendencia da Guerra, contendo dous mil saccos de têla amiautina.

— Ao mesmo.—O ministro da guerra em telegramma de 15 do corrente declara ter sido o cadete Toscano de Britto transferido para a companhia de infantaria das Alagôas; o que communico a V. Exc. para os fins convenientes.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Nos termos da informação de V. S. datada de 11 do corrente, sob n. 94, mande pagar a inclusa conta na importancia de 11$400, proveniente de transporte effectuado no mez de Novembro ultimo, correndo a despeza pelo Ministerio da Guerra, uma vez que seja apresentado o documento que for em duplicata da referida conta, conforme declaro ao director engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú.—Communicou-se ao engenheiro em chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife a Caruarú.

— Ao director do Arsenal de Guerra. — O ministro da guerra em aviso de 29 de Janeiro findo declara que tendo a Intendencia da Guerra remettido directamente ao 2° e 14° batalhão de infantaria e ás companhias da mesma arma das provincias da Parahyba e das Alagôas os bonets de formatura e os cobertores de lã encarnada, cujo fornecimento foi ordenado por aviso de 6 de março de 1884, além da 50 cobertores de provimento a esse Arsenal; assim o faço constar a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc., conforme solicita em officio n. 190, de 15 do corrente, a fazer entrega á pharmacia da enfermaria militar do volume remettido pela Intendencia da Guerra, contendo medicamentos destinados á referida pharmacia.

Outrosim, declaro a Vmc. que providencie no sentido de ser nomeada a commissão para o fim indicado na primeira parte do citado officio.

— Ao mesmo.—Constando de participação da Intendencia da Guerra, de 9 do corrente, sob n. 106, terem sido embarcados no vapor *Ceará*, chegado do sul, dous volumes contendo diversos artigos destinados a deposito de artigos bellicos da provincia do Rio Grande do Norte; assim o declaro a Vmc. para os fins convenientes, devendo opportunamente solicitar o transporte dos ditos volumes para aquella provincia.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—Declaro a Vmc. que entre as passagens gratuitas concedidas por esta Presidencia para os portos do norte, na viagem de 20 do corrente, deverá ter preferencia a que se refere a Francisco de Salles da Silva Braga.

Portarias:

— Approvo a arrematação dos impostos constantes do termo annexo, por cópia, ao officio que a Camara Municipal de Barreiros dirigio-me em 11 de Janeiro findo.

— Declaro á camara Municipal da Pedra que ficam approvadas as arrematações dos impostos constantes do termo annexo ao seu officio, a que respondo, de 28 de Setembro do anno findo.

— O Sr. gerente da Companhia Brasileira faça transportar á côrte por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Espirito Santo*, esperado do norte, a D. Maria Pastorina Farias Costa e D. Elvira Elvina Farias Costa, mulher e filha do coronel Candido José da Costa, ultimamente transferido para o 1° regimento de artilharia a cavallo.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagem a ré até Penedo ao bacharel Thomaz Soriano de Souza, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao inspector da Thesourariade Fazenda.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda transmittir a V. S. as inclusas ordens do Thesouro Nacional de ns. 29 a 37, acompanhadas de uma ordem do ministerio da Guerra de 29 de Janeiro e de uma portaria do Ministerio da Fazenda, prorogando a licença concedida ao 3° escripturario Luiz Ferreira Perdigão.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De ordem do Exm Sr. conselheiro presidente da provincia communico a V. S. que no requerimento da actriz Ismenia dos Santos, a que se refere o seu officio de 12 do corrente, sob n. 471, foi proferido hoje o seguinte despacho: « Indeferido, visto não ter sido lavrado e assignado o contrato, segundo informa o Thesouro Provincial e não o permittir o estado das finanças da provincia.

— Ao Sr. Dr. João Saldanha da Gama, director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.—De ordem do Exm. Sr conselheiro presidente da provincia remetto a V. S. aos informações da Camara Municipal de Vertentes, que deixaram de acompanhar ao seu officio de 2 de Janeiro findo; assim respondo ao officio de V. S. de 29 do referido mez.

A' agencia de paquetes.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, accuso o recebimento do officio, em que V. Exc. communica que o vapor *Ceará* chegado hoje dos portos do sul, seguirá para os do norte amanhã, ás 5 horas da tarde.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1886

Actos:

— O presidente da provincio de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia constante do officio n. 147 de 15 do corrente mez, resolve nomear Antonio Franklin Lindoso para o cargo de 2° supplente do subdelegado do 2° districto de Barreiros em substituição de José Terencio Coutinho, que fica exonerado por ter mudado de residencia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia constante do officio n. 147 de 15 do corrente mez, resolve nomear Bellarmino da Rocha Cavalcante para o cargo de 3° supplente do subdelegado do 2° districto de Barreiros, ficando exonerado o actual.

— O presiddnte da provincia resolve nomear Antonio Leonel de Alencar, para o lugar de 3° supplente de juiz municipal do termo de Exú, devendo prestor o juramento do estylo no praso de 3 mezes.—Communicou-se ao juiz de direito.

— O presidente da provincia resolve exonerar o Rvd. Manoel Emygdio de Oliveira do cargo de delegado do districto litterario de Palmeira de Garanhuns.—Communicou-se ao inspector geral da Instrucção Publica.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Figueira do Nascimento, professor da cadeira de ensino primario de Chã de Alegria, e tendo em vista a informação n. 51 de 11 do corrente do inspector geral da Instrucção Publica, resolve conceder ao peticionario, a contar de 25 de janeiro findo, dous mezes de licença para tractar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Idalino Izidio da Costa Vieira, professor de ensino primario em Cedro de Caruarú e tendo em vista a informação n. 54, de 13 do corrente mez, do inspector geral da Instrucção Publica, resolve conceder lhe 40 dias de licença, sem vencimentos a contar de 8.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do administrador dos correios em officio de 11 de janeiro ultimo, sob n. 39, resolve, nos termos da lei n. 2794, de 20 de outubro de 1877, exonerar a pedido, Ricardo Marques Liberal do cargo de agente do correio da estação de Aripibú, e nomear Maria das Neves da Cunha Mello, para exercer o dito cargo, na forma do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 21 de dezembro do anno passado.—Communicou-se ao administrador dos Correios.

Officios:

— Ao presidente da provincia de Sergipe.—Para satisfazer a requisição feita por V. Exc. em telegramma de hontem remetto-lhe um exemplar da lei do orçamento vigente dessa provincia. Aproveito a occasião para apresentar-lhe os meus protestos de estima e consideração.

— Ao conselheiro presidente da Relação.—Sirva-se V. Exc. informar-me com a possivel brevidade sobre o resultado das appellacões interpostas para esse tribunal com relação a arbitramento dos valores de alguns escravos libertados no termo da Escada, por conta da 4ª, 5ª e 6ª quotas do fundo de emancipação.

— Ao commandante das armas.—Com os officios juntos por copia, do juiz de direito interino da comarca de Aguas Bellas e do commandante do respectivo destacamento do 11° e 9 do corrente, respondo o officio de V. Exc. de 28 de janeiro findo, sob n. 34, relativo ao cabo de esquadra do 2° batalhão de infanteria, José Pereira da Silva.

— Ao mesmo.—Declaro a V. Exc. para os fins convenientes e em resposta ao seu officio n. 74, de hontem datado, que de accordo com a indicação constante do citado officio, designo o major Antonio Francisco da Costa para presidir a commissão composta do ajudante interino do Arsenal de Guerra e um empregado da Thesouraria de Fazenda, a qual, nos termos do aviso do Ministerio da Guerra, de 23 de Janeiro do anno passado tem de resolver sobre o consumo de diversos objectos a cargo da enfermaria militar, devendo a referida commissão reunir-se na mencionada enfermaria, no dia 24 do corrente, as 11 horas da manhã.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Sirva-se V. S. de designar um empregado dessa repartição para fazer parte da commissão, que na forma das disposições em vigor tem de resolver sobre o consumo de diversos objectos a cargo da enfermaria militar, julgados inserviveis, devendo a referida commissão reunir-se na mencionada enfermaria no dia 24 do corrente as 11 horas da manhã.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins, que o inspector do Arsenal de Marinha, em officio de hontem, sob n. 71, participou ter, na mesma data, deixado o lugar de porteiro da secretaria da Inspecção, Antonio Lopes de Carvalho, entrado no exercicio das respectivas funcções o nomeado para substituil-o, Olympio de Barros Alves Fonseca.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o juiz municipal do termo de Rio Formoso bacharel Francisco Ignacio de Souza Gouveia no 1° do corrente mez entrou no goso da licença de 30 dias, concedidas naquella data e para tratar de sua saude pelo presidente do Tribunal da Relação.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o promotor publico da comarca de Timbaúba, bacharel Pedro da Cunha Pedrosa em 15 do corrente mez interompeu o respectivo exercicio por motivo de molestia.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que—em 8 do corrente o juiz de direito da comarca de Caruarú, bacharel Agostinho de Carvalho Dias Lima reassumio o exercicio de seu cargo renunciando o resto da licença em cujo goso se achava, deixando na mesma data o exercicio o sobredito cargo o respectivo juiz municipal bacharel Malaquias de Lagos Ferreira Costa, —Em 11 o promotor publico da comarca de Bonito, bacharel Luiz Barbalho Uchoa Cavalcante interrompeu o exercicio de seu cargo para entrar no goso de 2 mezes de licença, com ordenado para tratar-se concedida por portaria de 9 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Para cumprimento do telegramma do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, expedido hontem, sirva-se V. S. de remetter com toda urgencia á secretaria desta presidencia as informações, que deixarem de ser comprehendidas nos quadros organisados nessa Thesouraria em Novembro ultimo quanto á população escrava e ingenhos existentes em algum municipio desta provincia até 30 de Junho ultimo.

— Ao mesmo.—Constando de aviso-circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 22 de Janeiro ultimo, recebido a 16 do corrente, ter sido remettidos para esta provincia 37 exemplares do livro para a nova matricula especial de escravos e igual numero do de arrolamento dos libertos pela edade, sirva-se V. S. de mandar recepel-os na Alfandega ou onde estiverem, afim de fazer envial-os ás repartições encarregadas de tal serviço, creado pela lei n. 3270 de 28 de Setembro do anno passado, o regulamento pelo dec. n. 9519, de 14 de Novembro seguinte. Chamando a attenção de V. S. para os meus officios anteriores, expedidos sobre esse assumpto, declaro-lhe que, conforme o dito aviso-circular, se forem insufficientes os livros remettidos, poderão ser preparados os restantes nessa provincia como autorisou a circular de 23 de Janeiro de 1872.

— Ao juiz de orphãos e ausentes do Recife.—Com a copia inclusa da informação n. 55 prestada á 23 de Outubro ultimo pela directoria do presidio de Fernando de Noronha a respeito da casa do fallecido sentenciado Manoel Pereira de Alencar; respondo ao officio de V. S. de 9 do dito mez. A caderneta de que trata a predita informação foi por esta presidencia remettida a V. S. em 6 de Julho do anno passado.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Declaro a Vmc. para o seu conhecimento e fins convenientes, que nesta data, designo o ajudante desse Arsenal, para com o major Antonio Francisco da Costa e um empregado da Thesouraria de Fazenda fazer parte da commissão, que tem de resolver, na forma das disposições em vigor, sobre o de diversos objectos a cargo da enfermeria militar julgados inserviveis, devendo a referida commissão reunir-se na mencionada enfermaria, no dia 24 do corrente, as 11 horas da manhã.

Portarias:

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Sirva-se de mandar dar passagem de 3ª classe, para ser descontada opportunamente dos passes gratuitos, a que o governo tem direito, da estação das Cinco Pontas a da Escada, ao furiel do Corpo de Policia José Nabuco de Araujo Neva, e até a de Cuyambuca ao cabo do mesmo corpo Antonio Pereira Peixoto e mais trez praças, que ahi vão destacar, providenciando igualmente sobre o transporte das respectivas bagagens.

— O Sr. engenheiro chefe da estrada de ferro do Recife a Caruarú.—Sirva-se de mandar dar transporte de 3ª classe por conta da provincia, da estação central á da cidade da Victoria, no dia 20 do corrente, aos soldados do 2° batalhão de infantaria, Antonio Caetano de Souza Lima, Manoel de Moraes Pimentel e José Thomaz do Nascimento, que vão substituir ao respectivo destacamento a outros, que regressam por doentes e deverão ser do mesmo modo, transportados.

Outrosim deverá ter passagem para alli a mulher do ultimo d'aquelles, Agostinha Maria da Conceição.

— O Sr. agente da Companhia Bahiana faça transportar á provincia de Alagôas, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Sergipe*, o 2° cadete João Baptista Toscano de Brito, que foi transferido do 14° batalhão de infantaria para á companhia da mesma arma daquella provincia, e bem assim a sua mulher D. Generosa Flora de Oliveira Brito e um filho de nome Lydio com um anno de idade.

— O Sr. agente da Companhia Bahianna mande dar transporte á provincia das Alagôas, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Sergipe*, o anspessada Antonio Calheiros Pessôa e os soldados Manoel Honorio da Luz, Valdevino José Fonseca e Laurindo Pereira dos Santos, que vão reunir-se á companhia de infantaria daquella provincia, d'onde vieram escoltando presos.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira faça transportar á provincia da Parahyba, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Ceará*, chegado do sul, o cabo de esquadra Targino José do Monte, que foi transferido do 2° batalhão de infantaria para á companhia da mesma arma d'aquella provincia, e bem assim a sua mulher Antonia Maria da Conceição e suas filhas Marianna, com 5 annos de idade e Anna com um anno.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem á prôa do porto do Recife ao de S. Salvador, no vapor que seguir para o sul hoje, a André José dos Prazeres, por conta das gratuitas, a que o governo tem direito

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso ter recebido o officio n. 71, de hontem datado, em que V. Exc. participa haver Olympio de Barros Alves Fonseca assumido o exercicio das funcções de porteiro da secretaria dessa inspecção em substituição de Antonio Lopes de Carvalho que foi exonerado.

— Ao commandante das Armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia acabo de providenciar como V. Exc. requesitou no officio de hoje sob n. 78.

— Ao juiz de direito das execuções criminaes do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia em solução de seu officio n. 45 de 30 de Janeiro findo transmitto, a V. S. a inclusa relação, por copia dos sentenciados ultimamente vindos do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia transmitto a V. S. os inclusos autos de vistoria e de identidade de pessoas procedidas no presidio de Fernando de Noronha nos cadaveres dos sentenciados Severo Carolino de Mattos, Francisco escravo de Jovino Bandeira de Mendonça, José Joaquim da Silva e Francisco Victorino de Oliveira.

— Ao juiz de direito do 4° districto criminal.—De ordem de S. Exc o Sr. conselheiro presidente da provincia, declaro a V. S. que providenciou se convenientemente sobre o assumpto de seu officio de 15 do corrente.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, communico a V. S. que no seu officio n. 60 de 11 do corrente mez proferio-se o seguinte despacho—Ao Sr. Dr. chefe de policia para informar tomando entretanto a providencia que couber em suas attribuições.

— Ao proprietario do *Diario de Pernambuco*.—Tendo o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas determinado que seja publicada na folha official desta provincia a lista dos privilegios industriaes, concedidos pelo dito ministerio durante o anno passado, de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente, remetto a V. S. para esse fim á mencionada lista.

—

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 1886

Companhia Great Western of Brazil Railway Limited.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Epiphanio Mauricéa de Oliveira.—Remettido ao Sr. inspecter do Thesouro Provincial, para mandar effectuar o pagamento pedido, nos termos da sua informação de 16 do corrente n. 477.

José Ferreira de Araujo e sua mulher.—Pelo Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas foi declarado que não convém ao Estado a offerta feita pelos supplicantes, de terras doadas a seus ascendentes no municipio de Aguas-Bellas.

Manoel Bernardino Vital.—Como requer.

Maria Antonia da Costa.—Indeferido.

Manoel Francisco de Novaes.—Sim, pagando o supplicante as comedorias.

Rosa Maria dos Prazeres.—Indeferido.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 25 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

—

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 194.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 25 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem foi recolhido na Casa de Detenção, apenas o individuo de nome de José Antonio da Silva, que fôra preso de ordem do subdelegado do Recife. por estar praticando disturbios.

— O capitão Joaquim de Gouveia Cordeiro assumio nesta data, na qualidade de 2° supplente, o exercicio da subdelegacia do 1° districto da Boa-Vista.

— Pelo subdelegado do 1° districto de Limoeiro, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Joaquim José de Sant'Anna, que se acha preso por haver assassinado a Malaquias Geremias Pereira.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

—

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 25 DE FEVEREIRO

Manoel Pinto de Castro.—Deferido, para não ser responsavel pelo debito anterior do estabelecimento n 17 á rua do Amorim, no qual prova não succeder.

Dr. Arthur da Silva Rego.—Cumpra-se, registre-se e façam-se os assentamentos.

Contas da extracção das 238 á 240 partes da loteria da Santa Casa, das 3.ª e 4.ª partes da loteria da Ordem 3.ª de S. Francisco de Olinda e da 8.ª parte da loteria da matriz do Pôço.—Examinen-se.

Aurelio dos Santos Coimbra.—Informe a secção do Contencioso.

Commissão administrativa da Ordem 3.ª de S. Francisco de Olinda e Pedro Jorge da Silva Ramos.—Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

João Firmino Corrêa d'Araujo.—Restitua-se.

Officio do general commandante das armas e Rita dos Santos Leal.—Informe o Sr. contador.

Dr. Joaquim Corrêa d'Araujo, Manoel Antonio dos Santos Fontes e José Antonio de Magalhães Bastos.—Deferido, ficando irresponsavel pelo debito anterior o novo inquilino que estabelecer-se na casa n. 29 á rua da Moeda e n. 71 á rua do Duque de Caxias, cuja desocupação se prova.

José Pereira Bastos.—Deferido, fazendo-se pela Contadoria as competentes notas de transferencia das apolices.

Dr. Laurino Feijó de Mello, Sophia Guilhermina de Mello e Dr. Manoel Polycarpo Moreira d'Azevedo.—Certifique-se.

Contas do Corpo de Policia e de Francisco Vieira dos Santos.—Approvadas.

José Candido de Moraes.—Informe o Sr. D. administrador do Consulado.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1886

Antonio de Souza Botelho.—Certifique-se.

— 25 —

José Vilella de Castro Mariz, José Soares Lapa, Ferreira Casção & Filho, Marcolino de Souza Travassos, José Monteiro de Castro Torres, Domingos Alves Matheus, V. de Azevedo & C., Xavier de Simas & Irmão, Affonso Ferreira Baltar, Antonio Ignacio do Rego Medeiros Junior, Henrique Xavier de Araujo Saraiva de Mello, José A. Couto Vianna, Deodato Torres & C., Affonso Oliveira & C., Eustorgio Macedo & C., Caetano Cyriaco da Costa Moreira, Miguel de Azevedo Andrade, Adolpho & Ferrão, Manoel Jacintho d'Oliveira, Matheus Austin & C., Olympia Caroll, Silva Guimarães & C., Sebastião de Barros Barreto, Browns & C., Francisco José Jayme Galvão e José Clementino Henrique da Silva.—Sim.

Tiburcio de Oliveira & C., Maia & Resende, Barão de Nazareth e Domingos Alves Matheus.—Certifique-se o que constar.

Antonio Bento de Campos, Henrique Gonçalves Dias, Salvador Peres & C., Guimarães Fonseca & C., Collaço & C., Martins Capitão & C., Antonio J. de Mello e Silva e Tavares Martins & C.—Indeferido em vista das informações.

José Nogueira de Souza.—Deferido com relação ao 1° semestre.

Commendador Antonio José Rodrigues de Souza.—Informe a 1ª secção.

Joaquim Antonio Gomes.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Souza Nogueira & C.—Informe a 2ª secção.

Camara Municipal

DESPACHOS DA SESSÃO DE 22 DE FEVEREIRO DE 1886

Pelo Sr. vereador commissario de policia:

Antonio Domingues de Lima, pedindo licença para mandar canalisar agua e gaz e fazer cornija na casa n. 7 A a rua do Principe.—Como requer.

Anacleto Pereira de Magalhães, pedindo licença para transferir o seu negocio da casa n. 5 para a de n. 9 sita a rua do Padre Muniz.—Não tem lugar em vista da informação da contadoria.

José Tuegols, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter comprado em hasta publica o estabelecimento de molhados a rua do Motocolombó n. 67, freguezia de Afogados, que pertencer ao finado Domingos Martins Gomes.—Como requer

Joaquim Moreira de Sampaio, pedindo licença para fazer escavação, afim de canalisar agua e gaz para os predios ns. 21 a rua do Livramento e 120 a da Gloria.—Idem.

Maria Mello da Costa, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado a Alfredo Augusto de Vasconcellos, o carro de quatro rodas sob o n. 157 matriculado na freguezia de S. Antonio.—Idem.

Reis & Santos, idem no sentido de ter

mudado o seu deposito da casa n. 46 a travessa do Corpo Santo para a de n. 77 ao Caes do Apollo. — Idem.

Vicente Alves Machado, idem no sentido de ter acabado desde 31 de Dezembro findo, como o armazem que servia de deposito a sua serraria a vapor, a rua Nova de Santa Rita n. 37. — Idem.

Isaac Gonçalves Machado, pedindo que se mande dar baixa na cocheira sita a rua de Domingos José Martins, visto não ser conheira e sim quintal da de n. 1 a rua da Restauração. Como requer em vista da informação do fiscal.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 24 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

(Continuação)

RUSSIA E GRECIA

A politica interna do grande imperio do norte pouquissimo teve de notavel durante o anno decorrido. Alli não ha vida parlamentar; e, além da actividade diplomatica, pela qual a mais numerosa parte da população não se interessa, porque lhe desconhece inteiramente os intuitos e as vantagens, passa-se tudo na monotonia do mais feroz absolutismo, apenas quebrada de tempos a tempos por medonhas scenas de sangue e vingança dos opprimidos. Ora, pelo que respeita á sua acção internacional, a Russia, como a Turquia—uma nacionalidade quasi sem existencia propria—terão o lugar que lhes compete no quadro de politica geral com que pretendemos encerrar esta resenha de todos os annos.

O governo de S. Peterburgo publicou em Janeiro um ukase que produzio vivissima impressão. Acompanhava esse decreto um regulamento concernente á propriedade agraria nas nove provincias ou governos comprehendidos na Lithuania, Russia Branca e Pequena Russia. Nas disposições que continha havia o acordar do antigo odio moscovita contra os sentimentos nacionaes de um povo escravisado ao mais duro poder estrangeiro. Expliquemo-nos.

Por occasião da ultima e heroica revolta da Polonia, ha 21 annos, o governo imperial imaginou toda a especie de medidas compressoras e crueis para castigar os insurgentes e reduzil-os á impossibilidade de recomeçarem a luta pela independencia. Não era mais, nem menos, que um systema de *russificação a knout*. Assim, pois, durante o proconsulado do general Mourawief, uma resolução imperial prohibio aos polacos tanto catholicos, como israelitas, a acquisição de quaesquer terras situadas nas preditas provincias. Pouco depois ordenou-se mais que as não tomassem em hypotheca, nem por simples arrendamento, ao mesmo tempo que se empregavam os mais altos esforços e se faziam as mais largas concessões e favores para que taes terras fossem adquiridas pelos russos que quizessem ir habital-as.

Apesar dos grandes sacrificios do thesouro imperial, esses processos de colonisação a todo o transe não foram coroados do esperado exito. Com excepções rarissimas, todos quantos animados pela propaganda e liberalidade governativa se foram tornar *proprietarios ruraes naquellas* regiões, ao fim de alguns annos de trabalho, estavam completamente arruinados! E' que os adquirentes não conheciam a propriedade e forças dos terrenos adquiridos, nem na maior parte possuiam capitaes sufficientes para tirar todo o proveito do cultivo.

Alguns salvaram-se da ruina imminente locando a polacos o solo comprado, não obstante lhes não ser licito fazel-o em virtude da expressa prohibição do poder competente. Entre os infractores apontava-se mais de um alto funccionario russo, porque a força das circumstancias era superior ao modo da comminação. Os polacos são excellentes agricultores. Sobretudo na Padolia e Kief teem elevado a agricultura a um grão de aperfeiçoamento que os seus dominadores estão, por emquanto, muito longe de attingir.

Parece que a convincente voz da experiencia estava a dizer ao actual czar que os decretos agrarios de ha 21 annos passados tinham sido um crime perpetrado contra a humanidade e o censo commum. Portanto, quando não fossem positivamente revogados, era de crer que os deixassem cahir em profundo esquecimento, fechando olhos ás constantes e repetidas violações. Pois ao contrario disso, o ukase de 1885 veio exigir a rigorosa observancia da antiga legislação anti-polaca, por meio de penas severissimas, taes como as de sequestro e mesmo confisco das terras que forem dadas em arrendamento a qualquer individuo da população opprimida pelo poder russo!

Semelhante rigor é tanto mais estranho e incabido, quanto muito tempo ha que as aspirações da Polonia não dão que fazer aos que lhe impozeram detestavel jugo.

Em 1864 os rendimentos dos proprietarios polacos ficaram sujeitos ao imposto de 10 %. Como o ultimo decreto não tocou nessa disposição, é claro que o pesado tributo continuará a ser cobrado, posto que o pretexto do seu estabelecimento fosse a necessidade de construcção de igrejas russas no territorio polaco, e taes igrejas já se acham ha muito edificadas.

O irracional ukase foi inspirado pelo odio que o general Drenteln, governador de Kief, vota ao povo subjugado. A *Gazete de Moscou*, apadrinha taes sentimentos, e procura justifical-os, accusando os polacos por diversos motivos, e principalmente porque elles dão preferencia aos productos de fabrico nacional sobre os artefactos das manufacturas da Russia, os quaes se obstinam em não importar.

O menor dos effeitos da recente resolução czarina será necessariamente uma crise agricola e commercial mais ou menos prolongada nas provincias indicadas. Pois é por este singular meio que a dita *Gazeta* e o governo de que é orgão querem promover o consumo dos productos das fabricas de Moscou!

S. M. o imperador Alexandre III houve por bem tomar outra medida anti-polaca ao mesmo tempo e com a mesma procedencia daquella de que acima nos occupamos.

O arcebispo de Wilna—monsenhor Grinevetzki,—sacerdote inoffensivo, inteiramente estranho á politica e que até se suppunha nas bôas graças do governo moscovita, pelo que os seus compatriotas o tratavam um tanto friamente o arcebispo de Wilna, dissemos foi chamado subitamente a S. Petersburgo, onde lhe communicaram que era de todo a urgencia que fosse viajar no estrangeiro. O prelado não aceitou o convite, em que vio apenas o exilio debaixo da forma mais suave que pode ter na Russia, e declarou que não abandonaria a sua diocese. Em resposta disseram-lhe que estava desde logo suspenso das suas funcções episcopaes, e que iam mandar acompanhal-o até Jaroslav, onde o arcebispo se conserva effectivamente retido. Deu lugar a essa providencia inesperada uma desintelligencia dada, havia pouco, entre monsenhor Grinevotzki e o governador de Witna, um tal senhor Kochanof, se lhe não erramos o nome.

Na Grecia o ministerio Tricoupis foi em Fevereiro derrotado na camara dos deputados por maioria de acaso e coalição, como as que alli se formam frequentemente. Aproveitando a ausencia de alguns deputados governistas, uniram-se os grupos dos Srs. Delyannis, Papamicalopoulos e Sotiropoulos, e deram queda no gabinete.

O rei George, no intuito de manter-se fiel aos seus deveres constitucionaes, mandou logo chamar o Sr. Delynnis, o chefe da opposição mais notavel, e encarregou-o de formar ministerio. A missão era difficil de ser cumprida por esse cavalheiro, uma vez que os seus alliados da vespera, alliados de um momento apenas, deviam necessariamente exigir recompensa do concurso prestado, e cada qual mais consideravel. Para obviar a tão serio inconveniente, o estadista chamado ao paço pedio a S. M. a dissolução da camara. O rei não satisfez, comtudo, o pedido, allegando que não era o caso de recorrer a essa medida extrema, se, como devia suppôr, os que no dia anterior tinham vencido o Sr. Tricoupis constituiam maioria real na camara. Em taes condições, foi impossivel ao Sr. Delyannis constituir novo gabinete. Foi outra vez chamado o chefe do antigo, e este, sim, obteve do rei o que o seu contrario debalde havia solicitado. Com o decreto de dissolução no bolso, apresentou-se o Sr. Tricoupis perante a camara, que não pôz em duvida dar-lhe desde logo um voto de confiança. Não se contentou com isso o presidente do conselho, que desejava maioria menos fallivel. Deu-se, portanto, a dissolução.

As novas eleições effectuaram-se em Abril, e não podiam ser mais contrarias do que foram ao governo que as promoveu. Apenas 82 deputados ministerialistas se fizeram eleger. Mas a camara hellenica é composta de 244 membros, e entre estes ficou o Sr. Delyannis contando com 162 votos, graças á adhesão que recebeu do grupo dirigido pelo Sr. Deligeorgis.

O Peloponeso, como se esperava, foi quasi todo favoravel á opposição. Em Athenas só n'um districto pôde o governo alcançar victoria. As novas provincias não foram tão fieis ao Sr. Tricoupis quanto este estadista acreditava que seriam. Só as ilhas manifestaram ainda uma vez a sua confiança no ministerio, que perdeu no pleito um de seus mais importantes membros, o Sr. Contostavlos, ministro da justiça e dos negocios estrangeiros.

Em vista de tão completa derrota, o Sr. Tricoupis pedio immediatamente a demissão collectiva do gabinete que presidia.

Era da velha pratica parlamentar que um ministerio, apezar de vencido nas eleições, não podia abandonar o poder, emquanto os novos eleitos se não manifestassem no recinto da assembléa nacional. Tal uso diz-nos um homem competente nestas materias—constituia não só uma demonstração de etiqueta constitucional, mas a affirmação de que um governo parlamentar não devia ceder o seu lugar a outro ante os simples resultados de um plebiscito, mas aguardar para isso um voto claro e positivo do parlamento, porquanto as discussões que precediam a retirada do gabinete derrotado, serviam para determinar a razão de ser do novo ministerio e o caracter da opinião cujo triumpho exprimia no seu advento, facilitando ao mesmo tempo necessarias combinações de grupos ou de pessoas.

Mas o Sr. Disraeli violou em 1868 a antiga regra, demittindo-se do governo, e com todos os seus collegas, logo que foram conhecidos os resultados definitivos das eleiçõss geraes. Em 1874 seguio o Sr. Gladstone o precedente estabelecido pelo seu adversario, e que ainda foi em 1880 observado pelo então já lord Beaconsfield.

Como a Inglaterra se tem tornado a indiscutivel mestra do parlamentarismo universal, o Sr. Tricoupis acreditou podér antecipar-se ao juigamento da nova camara, demittindo-se antes da reunião d'ella. Prevenio por tal modo debates em que certamente se lhe diriam cousas desagradaveis, e deixou o Sr. Delyannis na contingencia de organisar ministerio sem poder previamente entender-se com seus amigos politicos e com a gente do grupo que ia auxilial-o no governo. O chefe da opposição esteve prestes a declinar da honra que lhe era conferida. Tel-o-ia talvez feito, se não temesse nova dissolução, ou —o que seria ainda peior—uma combinação nada impossivel entre os partidarios do gabinete demissionario e a fracção parlamentar representada pelo Sr. Deligeorgis, combinação que facultaria a volta da situação decahida, chamando de novo ao poder o Sr. Tricoupis.

Esses factos deram-se antes das ultimas eleições inglezas. De modo que se a crise do ministerio grego se tem realisado alguns mezes mais tarde, era a propria Grã-Bretanha que offereceria ao actual presidente do gabinete hellenico um forte argumento contra o proceder parlamentar do sen antecessor no governa. Como é sabido, o marquez de Salisbury, sem embargo da victoria eleitoral dos liberaes, e ao contrario do exemplo dado pelo finado chefe dos *tories*, só deixou a administração quando vio que não podia contar com o concurso dos deputados irlandezes.

Fazemos esta observação para mostrar que as taes normas parlamentares não teem em parte alguma o mesmo valor das formulas mathematicas. Como tudo que é mais ou menos empirico e arbitrario, são as circumstancias e as necessidades partidarias que determinam o procedimento dos homens politicos da actualidade.

(Continua.)

RECIFE, 26 DE FEVEREIRO DE 1886

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O vapor francez *Senegal*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam das rubricas—*Parte Official* e *Interior*.

Pacifico

Datas telegraphicas até 8 de Fevereiro:

Segundo telegramma de Guayaquil, datado de 8, foram assaltados o presidente do Equador, Caamacho, e o seu ajudante de ordens, Jaramillo, em Yaguasei. Morreram Jaramillo e um dos rebeldes, ficando feridas algumas pessoas. O presidente salvou-se atirando-se ao rio e chegou a Guayaquil bem escoltado.

Por causa da chegada de Piérola a Callão, o governo do Perú mandou postar forças no arsenal e no caes do desembarque.

Os barqueiros, exasperados pela insignificancia numerica do partido piérolista, arrebataram uma bandeira nacional das mãos de uma mulher, que a conduzia. A exaltada piérolista disparou o revolver contra o auctor do attentado, sendo presa em flagrante delicto pela policia. Os generaes Pedro Mas e Aurelio Garcia y Garcia foram apupados pelo povo no momento em que iam receber Piérola.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 12 e de Montevidéo até 14 de Fevereiro:

O Dr. Benjamin Paz renunciou o cargo de ministro do interior na Republica Argentina.

Segundo o diario portenho *La Nacion*, na ultima eleição os candidatos dos partidos unidos obtiveram na capital da republica 5,766 votos e os candidatos juaristas 5,549.

Toda a imprensa da mesma capital occupava-se com o tiro disparado contra o general Arredondo. O autor do attentado, que foi preso, é um francez de 22 annos de idade, recem-chegado no paquete *Senegal*.

Na Republica Oriental a commissão permanente da assembléa geral approvou as medidas de precaução tomadas pelo poder executivo por causa dos preparativos bellicos que se faziam com notoriedade na cidade de Buenos-Ayres, afim de convulsionar o paiz, e autorisou-o para tomar todas as medidas exigidas pelas circumstancias, na conformidade do art. 81 da constituição.

A mesma commissão autorisou a promoção de alguns coroneis a generaes de brigada e de varios coroneis graduados a coroneis effectivos.

Foram destituidos: o Dr. Gregorio Rodrigues, do cargo de auditor de guerra, Thomaz Gomensoro de thesoureiro geral, o Dr. Alberico Isola do de professor da aula de ophtalmologia da faculdade de medicina, eliminados do quadro militar os coroneis Eduardo Vasquez e Feliciano Vieira.

Achavam-se presos o Dr. Angelo Floro Costa e Angelo R. Catarvio, director de *La Tribuna Popular*.

S. Paulo

Datas até 19 de Fevereiro:

O *Correio Paulistano*, de 16, diz o seguinte:

« Os cafés que figuraram na exposição regional deste municipio foram enviados para Santos, afim de serem alli vendidos.

« A importante casa commercial dos Srs. Carvalho & Ferreira realisou as vendas aos seguintes preços, que na actualidade são verdadeiramente excepcionaes:

« Café moka amarello, 6$ por 10 kilos; dito dito verde, 5$800; café lavado, chato, 5$200; dito chato graúdo, 4$600; dito chato amarello, 4$500; dito chato superior, 4$400.

« Os cafés produziram a quantia total de..... 4:083$860. »

— O *Correio Paulistano* transcreve da *Gazeta de Piracicaba* o seguinte:

« Escreve nos um amigo residente no bairro do Rio das Pedras, noticiando que no dia 12 do corrente, Justino de tal, sua mulher e filhos, que andavam esmolando para a festa do Divino Espirito Santo, ao passar pela colonia do Sr. Barão de Serra Negra, denominada—Saltinho—foram apanhados por uma nuvem de vespas Cassunungas, as quaes maltrataram tanto a Justino como a sua mulher e a uma filha, escapando apenas um filho que ia mais distante. Os mesmos foram soccorridos por alguns colonos da fazenda, que entretanto não puderão evitar o desastre.

« Um dos animaes em que montavam cahio morto pelas picadas das vespas, á distancia de 60 braças mais ou menos.

« Consta que ficaram de cama em casa de um colono, Justino e uma filha, bastante offendidos, já pelas vespas, já pela quéda que levaram dos animaes em disparada. »

— Da *Gazeta do Amparo*:

« No bairro de Pereiras, neste municipio, deu-se no dia 12 do corrente um caso de catalepsia em um menor de 3 annos de idade, filho de Florencio de tal, sendo o menor considerado morto por um ataque, por quasi 24 horas, tendo já os pais feito todos os preparativos para conduzil-o ao cemiterio. Eis que a criança volta á vida senta-se e pede agua, com grande pasmo dos assistentes; porém, tendo bebido a agua em seguida teve novo accesso, morrendo finalmente. »

— No dia 11 do corrente foi capturado, em Brotas, o réo Manoel Joaquim Lopes, pronunciado no art. 193 do codigo criminal.

— Contando 102 annos, falleceu na Mococa o padre Joaquim Feliciano de Amorim, que por suas virtudes era alli geralmente estimado.

— O *Diario de Sorocaba* refere o seguinte:

« O Sr. Manoel João de Oliveira e sua senhora, residentes no bairro do Corrente, desta villa, acabam de ser victimas de um triste e lamentavel acontecimento: perderam dous filhos, repentina e inesperadamente, de um modo contristador.

« O facto deu-se assim:

« Salvador, menino de 13 annos de idade, na manhã do dia 1 do andante, brincava em um banhado proximo á casa de seus pais, tentando represar com touças de capim as aguas de uma pequena corrente.

« Sizenando, seu irmão, de 11 annos, assomou ao portão e por aquelle foi chamado para coadjuval-o no infantil briquedo.

« Tão infeliz foi a misera criança, que accendendo ao fraternal chamado, na primeira moita de capim em que deitou a mão, foi traiçoeiramente offendido, por uma enorme urutú no braço esquerdo.

« Voltou para casa em gritos. foi-lhe administrado algum remedio; porém tudo em vão; ao entardecer exhalou o ultimo suspiro, precedido da mais atroz agonia.

« O inditoso Salvador julgou-se o unico responsavel por tão infeliz desastre; foi presa do mais pertinaz remorso, succumbindo, entre a mais cruel afflicção, no dia 3, tendo deitado pela bocca sangue puro.

« A extremosa mãi dos dous infelizes innocentes foi accommettida de syncopes e acha se no maior abatimento. »

Goyaz

Datas até 22 de Janeiro:

No dia 25 de Novembro, barbaramente foi assassinado na sua fazenda da Forquilha, no districto do Amaro Leite, o cidadão Tito Correia de Miranda pelo famigerado Joaquim Rodrigues Barbosa, vulgo *secretario*, sendo cumplices João de Bastos, Francisco da Cunha, Patricio Coutinho, Manoel, *passa bem*; Francisco, *paulista*; e um desertor, conhecido por *Zéca*.

Falleceu no arraial do Descoberto Maria Durona, senhora muito caritativa e virtuosa.

Rio de Janeiro

Datas até 20 de Fevereiro:

Além do que consta da carta do nosso correspondente da côrte, publicada na rubrica *Interior*, eis o que achamos no *Jornal do Commercio*:

— Deliberou o Ministerio da Agricultura fazer cessar a pratica adoptada na estrada de ferro Paulo Affonso, de abater gado por conta da administração para fornecimento de carne aos trabalhadores, sendo autorisada a competente directoria para satisfazer a collectoria de Tacaratú o imposto devido pela matança de gado desde a data em que a referida taxa foi reclamada.

— A requisição do Ministerio da Agricultura resolveu o da Fazenda augmentar de 1,000:000$ o credito destinado no exercicio actual á construcção do prolongamento da ferro-via do Recife a Garanhus, com ramal para Caruarú, anullando-se igual quantia no credito fixado para a construcção do prolongamento da estrada de ferro de Alagoinhas a Joazeiro, na provincia da Bahia.

— O cruzador *Almirante Barroso*, que parte hoje (18) em viagem de instrucção com a turma de guardas-marinha do anno passado, seguirá o seguinte itinerario:

Tocará, se for preciso, em Pernambuco, em Bridgetown (nas Barbadas) e em Port-Royal (na Jamaica) devendo chegar a Nova-Orleans nos Estados-Unidos, em fins do proximo mez de Março.

Sahindo dalli tocará em Havana na ilha de Cuba, tomará o canal da Florida, e irá aos varios portos da costa oriental dos Estados-Unidos, e a Nova-York. E partindo de Nova-York ganhará a bacia central do Atlantico-Norte e visitará algumas das ilhas alli existentes.

Antes de 15 de Agosto atravessará o Equador para o Sul, tocará na Bahia de S. Salvador, seguirá para o Rio da Prata, de onde fará rumo para Santa Catharina, e, sahindo d'alli, percorrerá a costa até o canal da Ilha Grande, regressando a este porto até 15 de Novembro deste anno.

E' esta a officialidade do *Almirante Barroso*:

Corpo da armada—Capitão de fragata commandante, Luis Felippe de Saldanha da Gama; capitão-tenente, immediato, Alexandrino Faria de Alencar; primeiros-tenentes: João de Miranda Ribeiro Sobrinho, Julio Alves de Brito, José Nunes Belfort Guimarães; segundos-tenentes: Sylvio Pellico Belchior, Antão Correia da Silva, Manoel Theodorico M. Dutra, Viriato Duarte Hall, Firmino Ayres de Moraes Ancora, José Thomaz Machado Portella, Estevão Adelino Martins, Pedro Velloso Rebello, Virtulino Magalhães Moreira Sampaio, Francisco Alves Mattos Pitombo, Rodolpho Lopes da Cruz, João da Silva Retumba, Manoel Accioli Pereira Franco e Ludgero Bento da Cunha Motta.

Corpo de saude—Drs. Prudencio Augusto Suzano Brandão e Affonso Renaldy.

Corpo de fazenda—José Paulo Nabuco Cirne.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 19 de Fevereiro de 1886.—O mercado de cambio continúa pouco activo, mantendo os bancos nacionaes e o English Bank a taxa de 17 5/8 d. sobre Londres, a que o London Bank sacava contra caixa matriz.

As tabellas no Commercial e no Commercio, e as taxas nos bancos inglezes, são as seguintes:

Londres	17 5/8 d., a 90 d/v.
Pariz	541 e 540 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo	667 e 666 rs. por m., a 90 d/v.
Italia	546 e 545 rs. por lira, a 3 d/v.
Portugal	304 % a 3 d/v.
Nova-York	2$870 por dol., á vista.

O movimento do dia foi pequeno sobre Londres a 17 5/8 d., bancario, sobre banqueiros e caixa matriz, e a 17 11/16 e 17 3/4 d., papel particular; e sobre França a 540 rs., bancario.

Na Bolsa o movimento foi regular.

Bahia

Datas até 23 de Fevereiro:

As noticias desta provincia são destituidas de interesse para os nossos leitores.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 20 de Fevereiro de 1886

SUMMARIO:—*Uma noticia da «Gazeta de Noticias» —Interpellação do «Diario do Brazil» ao governo.—Declaração do «Diario Official».—Como pensa o Sr. presidente do conselho a respeito da questão servil. —Outra noticia do «Paiz».—Desmentido dado pelo «Diario do Brazil».—A guerra da imprensa ao Sr. Coelho Bastos.— Os escravos fugidos presos com auxilio da policia.—Os telegrammas acerca do resultado do 2º escrutinio do 2º districto de Pernambuco.—A eleição do Sr. Martim Francisco—Noticias de Goyaz. —A reorganisação do serviço sanitario.*

Tendo a *Gazeta de Noticias*, dito por mais de uma vez, ora em forma séria, ora em estylo humoristico, que constava que o Sr. Cotegipe já havia elaborado um projecto, que seria apresentado ás camaras, fixando o prazo de cinco annos para a extincção do estado servil, foi a noticia commentada nos *topicos* do *Paiz* e tomou tal corpo, que o *Diario do Brasil*, na sua qualidade de defensor dos interesses da lavoura, julgou opportuno interpellar o governo em termos muito formaes, fazendo sentir o dever em que o mesmo governo achava-se de não conservar-se silencioso diante dos boatos que corriam e eram motivo para de novo agitar-se o espirito publico, com grave prejuizo para a lavoura que começava a ficar sobresaltada; que se o governo pensava, realmente, em tornar a levar a questão ao parlamento, por julgar insufficiente a solução que ella tivera na sessão passada, não havia razão para não dizel-o desde já e guardar um mysterio que não podia ser de longa duração; que si, pelo contrario, não era este o seu pensamento, dissesse-o com franqueza para tranquillidade da lavoura e do commercio que teem interesses communs na questão.

A essa provocação acudio o *Diario Official* com a declaração abaixo, que foi recebida com muito desagrado pelo escriptor dos citados *topicos*, o qual acha que, realmente, não podia emprehender a annunciada reforma um gabinete sobre o qual exercem absoluta influencia os Srs. Paulino e Andrade Figueira.

« Não tem o menor fundamento, disse o orgão do governo, o boato de que o Sr. presidente do conselho pretende apresentar na proxima sessão legislativa um projecto para a extincção do elemento servil dentro do prazo de cinco annos.

« Até hoje não ha motivo para que S. Exc. tenha mudado da opinião que enunciou na sessão de 21 de Setembro do anno passado. »

O leitor deve recordar-se do que nessa sessão de 21 de Setembro disse o Sr. Cotegipe, e do que, em extracto, dei noticia em carta daquella época. Não será, porém, occioso repetil-o aqui. Eis o que disse S. Exc. na referida sessão:

« Não continuemos a agitar esta questão; tudo quando se quizer accrescentar é peior. O que o governo affiança, além desta declaração, é que fará rigorosamente manter a lei e dará todas as garantias aos proprietarios.

« *O Sr. Martinho Campos*—E' a ultima palavra, assim se disse em 1871, por parte do governo de V. Exc.

« *Sr. Barão de Cotegipe*—Eu fallo como governo. Pode vir um cataclysma. Si a extincção da escravidão não fôr feita pelo modo por que querem alguns, ha de ser feita pela força. E' o que se diz e é o que veremos. O que affianço é que o governo tem recursos e ha de empregal-os contra aquelles que quizerem perturbar a ordem publica.

« A questão não pode ser levada pelo modo por que tem sido. Este paiz não pode viver em continuo desassocego. A agricultura precisa de um certo prazo para preparar o seu testamento. »

— Uma outra noticia dada pelo *Paiz*, e que foi formalmente desmentida no mesmo dia em boletim do *Diario do Brasil*,—que declarou estar autorisado a fazel-o—foi a de ter o Sr. Coelho Bastos pedido e obtido demissão do cargo de chefe de policia da côrte, e de ter o governo resolvido agracial-o com o titulo de conselho.

O *Paiz* é uma folha séria, e não é de suppôr que tal noticia fosse de sua invenção. Provavelmente apanhou o boato na rua, pelo muito que deseja a demissão do actual chefe de policia, facilmente deu-lhe credito, e o fez correr sob a sua responsabilidade, dando com isso grande alegrão, por poucas horas, aos seus collegas das *Gazetas de Noticias* e da *Tarde*, com os quaes forma a trindade que não dá treguas ao Sr. Coelho Bastos. Pode-se dizer que não ha dia em que nas columnas desses jornaes não venha uma accusação, ou pelo menos uma censura á policia.

A *Gazeta da Tarde*, sobre tudo, é implacavel. Mas é de notar que o Sr. Coelho Bastos, que costuma explicar, em officios ao Sr. ministro da justiça, que são publicados no *Diario Official*, os seus actos ou os dos seus subordinados, quando censurados pelo *Paiz*, pela *Gazeta de Noticias* e mesmo pelo *Jornal do Commercio*, nunca se occupa com o que sabe na *Gazeta da Tarde*. Essa indifferença ainda mais aggrava a má vontade daquella folha.

Toda essa guerra movida ao Sr. Coelho Bastos, eu já o disse em outra occasião, provem da mudança que, depois que elle entrou em exercicio, se operou na secretaria de policia em relação aos *reporters*, que entravam por alli como se fosse a propria casa. Mas o que por emquanto mais assumpto tem dado para fazer gemer os typos, em estirados artigos, tem sido o que diz respeito á prisões e entrega aos respectivos senhores de escravos fugidos, que vindo refugiar-se aqui na côrte, achavam agazalho, que as autoridades não se animavam a perturbar, embora se soubesse que os pretensos protectores de taes escravos não passavam de especuladores velhacos que tiravam proveito dos serviços delles, e infelizmente a cousa ainda não acabou. A policia não anda a procurar escravos fugidos para apprehendel-os, rapar-lhes a cabeça e mandal-os amarrados e depois de espancados, aos seus senhores. Presta, porém, todo o auxilio que lhe requisitam, manda-os recolher á prisão, e entregando-os aos senhores. Estes é que os conduzem á sua custa pela estrada de ferro para as suas fazendas.

Não é o Sr. Coelho Bastos quem manda wagons cheios de negros e fechados, o que disso gabava-se em casa do Sr. Cotegipe, como disse a *Gazeta da Tarde*. São os senhores ou agentes seus que os levam; e por crescido que tenha sido o numero dos escravos aqui agarrados, não chegam estes para encher wagons, mesmo porque não vão todos de uma só vez. Mas como a materia presta-se ao sentimento livre, tem-se feito muito romance. Passemos a outro assumpto.

— As noticias, de mais de uma origem, que o telegrapho nos tem transmittido acerca do resultado do 2º escrutinio do 2º districto dessa provincia, não nos habilitam a sabermos ainda quem, em ultima analyse, é o deputado eleito. Segundo telegrammas recebidos e publicados pela *Gazeta de Noticias*, pelo *Paiz*, pela *Gazeta da Tarde*, e pelo Sr. Joaquim Nabuco, está definitivamente eleito o Sr. José Marianno. O *Diario de Noticias*, depois de ter affixado um boletim, dizendo que acabavam de mostrar-lhe um telegramma que dava eleito o Sr. Theodoro Machado, publicou um outro noticiando a eleição do Sr. José Marianno. Segundo a *Agencia Havas* « são contradictorias as noticias.

« Os trabalhos eleitoraes, accrescenta ella no seu telegramma, correram sem perturbação da ordem publica; apenas em Monteiro deu-se um tumulto de importancia minima. A *Provincia* dá os seguintes resultados:

José Marianno	892
Theodoro Machado	855

« Este resultado pode soffrer alteração. »

Os telegrammas do *Diario do Brazil*, dando a votação de cada um dos candidatos, observam que « as eleições do Monteiro e Varzea estão viciadas e ha contra ellas muitos protestos, e que deduzidos os respectivos votos, o resultado será:

Theodoro Machado	738
José Marianno	538

De tudo isto resulta que na verificação de poderes é que se ha de apurar a verdade e saber quem é o deputado.

Os telegrammas da *Gazeta de Noticias* e do *Paiz* e que foram sendo dados em boletins, affixados nos respectivos escriptorios á medida que chegavam, davam as votações parciaes que iam sendo conhecidas, noticiando tambem algumas particularidades, como fosse o grande empenho que mostravam os conservadores em inutilisar a eleição do Monteiro, para onde havia o presidente mandado força e onde, segundo constava, já se haviam dado ferimentos.

Mas de todos os telegrammas os mais minuciosos e interessantes são os seguintes que formam a série recebida pelo Sr. Nabuco, e por elle confiada ao *Paiz*, que os pôz em circulação, passando-os para as suas columnas no dia immediato. Eil-os:

« RECIFE, 16 de fevereiro, ás 9 horas e 10 minutos da manhã.

« Hontem á noite foram cercadas as casas de eleitores liberaes, sendo alguns presos.

« Soldados de policia e guardas civicos á paisana cercaram a casa do eleitor do Poço da Panella, Francisco Hermogenes Correia de Albuquerque, levando-o para lugar desconhecido.

« Cercaram tambem a casa do eleitor João Francisco Torres Madeira, e, não o encontrando, levaram dous filhos seus de tenra idade.

« Hoje as freguezias suburbanas foram occupadas por força municiada.

« As autoridades policiaes cabalam em todas as secções do districto.

« O delegado Osorio impõe chapas assignaladas por sua letra, sobre ameaças.

« Toda a cidade, entretanto, está empenhada no pleito.

« — A's 9 horas e 40 minutos da manhã.

« Foi preso á porta da igreja, sem crime o eleitor Bazilio Faria.

« A cidade apresenta o aspecto de paiz conquistado. »

« — A's 12 e 55 minutos.

« Continuam as violencias. Na secção de S. Gonçalo o major Antunes, conservador, á frente de capangas armados, aggredio o Dr. Phaelante Camara, redactor da *Provincia*, pretendendo expulsal-o do recinto eleitoral. Reacção por parte dos liberaes.

« A policia conserva-se á porta da igreja. »

« — A' 1 hora e 20 minutos.

« Resultado conhecido dos collegios da Matriz, Santa Cruz, Rosario, Soledade, Belém, S. Gonçalo, Graça, S. Lourenço e Assembléa:

Conselheiro Theodoro	675
Dr. José Marianno	533

« — A' 1 hora e 40 minutos.

« A puração da parochia do Poço da Panella:

Dr. José Marianno	178
Conselheiro Theodoro	49

« Faltam as apurações dos collegios de Monteiro e Varzea. »

« A' 1 hora e 50 minutos.

« Acaba de partir uma força de 40 praças, com um clarim tocando, a marche marche, para a parochia de Monteiro. »

« A's 2 horas e 10 minutos.

« Apuração do collegio da Varzea:

Dr. José Mariano	70
Conselheiro Theodoro	67

« O telephone para a freguezia do Monteiro foi mandado interceptar pelo presidente da provincia.

« Consta que houve conflicto neste collegio, tendo-se disparado alguns tiros; houve tentativa de inutilisar a urna, mas esta, por ora continua illesa.

« A's 2 horas e 25 minutos.

« Noticias exactas, chegadas agora do Monteiro dizem que foram disparados cinco tiros com o fim de provocar tumultos e quebrar a urna.

« A força de 40 praças acampou junto á igreja. Receia-se nova investida, que agora será auxiliada pela tropa presente.

« Consta que vai ser expedido novo contingente militar.

« A's 2 horas e 45 minutos.

« Na secção do Monteiro foi esta a apuração:

Dr. José Mariano	112
Conselheiro Theodoro	64

« Vencedor Dr. José Mariano.

« Delirio geral. »

As mutações de scena que ahi ficam notadas devem ter sido de um effeito magnifico!

As 9 horas e 10 minutos da manhã toda a cidade está empenhada no pleito; ás 9 e 40 a cidade apresenta o aspecto de paiz conquistado; á 2 e 46 minutos da tarde —delirio geral!

— Apezar da deliberação tomada pela *União conservadora* de S. Paulo, de que os jornaes deram noticia e a que me referi na anterior, de absterem-se os conservadores de tomar parte no 2º escrutinio do 7º e 8º districtos, o resultado da eleição no primeiro desses districtos mostra que se não fossem os votos dos conservadores o Sr. Martim Francisco não teria sido vencedor. Se esses votos foram dados somente por considerações pessoaes e motivos de outra ordem que não o pensamento de hostilidade ao outro candidato, ou se foram o resultado de accordo, como affirma o orgão republicano d'aquella provincia e o repete aqui o *Paiz*, que pelos *topicos* do Sr. Serra, qualificou de intrusos os conservadores que auxiliaram o candidato liberal na pugna deste com o republicano, o que não é consentaneo, diz elle, com o pundonor partidario; é o que por ora não está ainda averiguado. O que occorrer no 8º districto poderá esclarecer-nos melhor.

Para mim tenho que talvez muito tivessem influido para aquelle auxilio não só os bons desejos de algum membro proeminente do ministerio, como tambem a consideração de que o Sr. Martim Francisco, pela sua idade, sua longa carreira politica, sua posição, de conselheiro de estado, e ex ministro deveria naturalmente merecer mais attenções aos seus proprios adversarios naturaes do que o seu competidor, moço novo, de merito é verdade, mas que por nenhum titulo politico se recommenda á benevolencia dos conservadores. Não foi odio ao candidato republicano, que aliás na eleição passada triumphou com o auxilio dos conservadores; foi benevolencia, consideração e estima pessoal, que determinaram a votação conservadora dada ao Sr. Martim Francisco, que, entretanto, não foi cerrada. Houve conservadores que abstiveram-se de votar, e outros que, tambem por sympathia pessoal, votaram no Sr. Campos Salles.

— As tristes noticias que nos chegam de Goyaz são, infelizmente, a nota dissonante do modo pacifico e calmo por que correu o processo eleitoral no imperio.

Em S. José do Tocantins, que fica á mais de sessenta leguas da capital, deu-se na occasião da eleição um lamentavel conflicto, de que resultou ficarem mortos o alferes commandante do destacamento e um dos mesarios e gravemente ferido um outro.

Por ora ainda não temos informações exactas, pelas quaes se possa saber a quem cabe a responsabilidade do acontecimento. Os liberaes attribuem a provocação aos conservadores, e estes aos liberaes. Aquelles queixam-se do presidente da provincia, que sendo informado do quanto achavam-se alli os animos exaltados, não fez retirar o commandante do destacamento. Os outros dizem, que qualquer que fosse a providencia tomada, o resultado seria sempre aquelle, salvo o abandono da eleição por parte dos conservadores, attenta a resolução dos liberaes de vencerem a todo o custo, porque daquelle collegio dependia o triumpho do Sr. Bulhões, sendo preciso que este tivesse votação cerrada.

Nas ultimas datas que temos da capital, sabia se alli apenas do que havia acontecido, mas não se conheciam os pormenores se não por cartas dos interessados e envolvidos na luta, a que não se pode prestar fé.

Quanto a accusação que fazem ao presidente, cumpre notar que o Sr. Cruz tomou posse á 9 de Janeiro, e foi nesse mesmo dia, segundo dizem os seus accusadores, que o ex-chefe de policia, que ainda alli se achava, levou-lhe uma representação da camara municipal d'aquella villa queixando-se do official e pedindo a sua retirada do destacamento. O presidente respondeu que, além de não ter ainda tomado conhecimento dos negocios da provincia, para poder com consciencia e segurança desfazer actos do seu antecessor, acontecia que qualquer providencia que tomasse não poderia chegar a S. José do Tocantins antes do dia 15, em que devia ter lugar a eleição.

Desgraçadamente ainda não estamos sufficientemente educados na politica, para que factos desta ordem deixem de dar-se e onde menos era de esperar.

— A reorganisação do serviço sanitario aqui na corte, de accordo com o novo regulamento que o governo promulgou ultimamente, não deixa de ter trazido alguns dissabores ao actual ministro do imperio.

Procedendo com uma certa isenção de espirito de partido o Sr. Barão de Mamoré nas novas nomeações, aproveitou quasi todos os medicos que faziam parte das juntas vacinico-sanitarias creadas pelo Sr. Maciel, e que em sua totalidade eram compostas de medicos liberaes. Isto causou grandes desgostos e tem sido motivo de muitas queixas.

Um subdelegado de uma das freguezias desta capital, medico e que era pretendente a um dos dous lugares, pedio immediatamente demissão do cargo, sendo acompanhado de todos os supplentes e inspectores de quarteirão. Outros queixam-se amargamente.

REVISTA DIARIA

Adiamento da Assembléa Provincial.—Pelos fundamentos constantes da portaria abaixo, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia adiou para 5 de Março proximo vindouro a abertura da Assembléa Legislativa Provincial:

« *Palacio da Presidencia da provincia de Pernambuco — Recife, 25 de Fevereiro de 1886.* — O presidente da provincia, considerando que, por ter sido marcada para os ultimos dias do corrente mez e principios do seguinte a apuração de votos do segundo escrutinio para membros da Assembléa Legislativa Provincial, em alguns districtos eleitoraes, não poderão os eleitos por esses districtos apresentar-se devidamente diplomados e com os poderes verificados a tempo de tomarem parte nos trabalhos da mesma Assembléa desde o dia 1º de Março proximo vindouro, em que ella se tinha de installar, e attendendo á conveniencia de concorrer aos referidos trabalhos o maior numero possivel dos eleitos, resolve, nos termos do art. 24 § 2 do Acto Addicional, adiar para o dia 5 d'aquelle mez a sobredita installação.—(Assignado).—*José Fernandes da Costa Pereira Junior.* »

Fazenda provincial. Por portaria da Presidencia da provincia, de 24 de Fevereiro corrente foi nomeado, sob proposta do Thesouro o promotor publico bacharel Arthur da Silva Rego, para exercer o cargo de ajudante do procurador dos feitos da fazenda provincial, no districto da collectoria de Palmares.

Tribunal do jury do Recife.—Presente numero legal de juizes de facto, funccionou hontem este tribunal, sendo sujeitado á julgamento o réo Evaristo Rodrigues de Almeida, pronunciado no art. 269 do Cod. Crim.

Patrocinou a causa do réo, que foi absolvido, o Sr. Dr. José Izidoro Martins Junior.

13.º Districto eleitoral.—Temos conhecimento da seguinte votação, em 2º escrutinio, para deputados provinciaes:

Cabrobó

Major Solonio Soares de Mello	56
Capitão Francisco S. de Souza Ferraz	2
Barão de Caiará	1

Bispo de Olinda—Ao bordo do paquete nacional *Bahia*, esperado amanhã do sul, deve chegar o Exm. e Rvm. Sr. bispo de Olinda, D. José Pereira da Silva Barros, que fôra á sua provincia, ha mezes, em procura de allivio aos seus soffrimentos.

Ao que nos consta, S. Exc. vem restabelecido e vigoroso, o que é motivo para jubilo dos fieis confiados á sua paternal jurisdicção.

Comprimentamos á S. Exc. Rvma.

Cruzador Almirante Barroso—Hontem pela manhã fundeou no Lamarão o cruzador nacional *Almirante Barroso*, commandado pelo Sr. capitão de fragata L. Felippe Saldanha da Gama, procedente do Rio de Janeiro d'onde sahio no dia 17 deste mez.

Salvou ao chefe de divisão e a terra sendo correspondida pela fortaleza do Brum.

O *Almirante Barroso* que é um bonito navio de 2200 toneladas, deve hoje entrar e fundear no ancoradouro, demorando-se até dous dias

Destina se a Nova Orleans, onde deverá chegar antes do dia 31 de Março vindouro.

Na sua viagem poderá tocar em Bridgitwon, nas Barbadas, Porto Real e na Jamaica.

Depois de figurar na exposição, partirá de Nova Orleans, tocando em Havana, na ilha de Cuba; seguirá pelo canal da Florida e tocará nos portos da costa de leste dos Estados Unidos até chegar a Nova York.

Partindo de Nova-York tocará nos Açores.

Antes do dia 15 de Agosto atravessará a linha do equador em direcção á Bahia d'onde partirá para o Rio da Prata voltando a Santa Catharina, entrará depois no canal da ilha Grande e ancorará neste porto em Novembro.

A sua officialidade é esta:

Commandante capitão de fragata L. Felippe Saldanha da Gama, immediato capitão-tenente Alexandrino Faria de Alencar,

Primeiros tenentes: João de Miranda Ribeiro Sobrinho, Julio Alves de Brito e José Nunes Belfort Guimarães.

Segundos tenentes: Sylvio Pellico Belchior, Manoel Theodorico Machado Dutra, Ludgero Bento da Cunha Matta, Manoel Accioli Pereira Franco, Francisco Alves Mattos Pitombo, Pedro Velloso Rebello, Viriato Duarte Hall, Virtulino Magalhães Moreira Sampaio, José Thomaz Machado Portella, Rodolpho Lopes da Cruz, Francisco José Marques da Rocha, Firmino Ayres de Moraes Ancora e João da Silva Retumba.

Official de fazenda de 2ª classe—Paulo Nabuco Cirne.

Segundos cirurgiões—Dr Arthur Renaldy e Prudencio Suzano Brandão.

Machinista—Francisco Lopes.

29 guardas-marinha, entre os quaes S. A. o principe D. Augusto Leopoldo.

São instructores de:

Historia naval e tactica—1º tenente Malveiro da Motta.

Direito internacional maritimo—1º tenente Benjamin de Mello.

Hydrographia e navegação—Carlos Barroca.

Tem 313 praças de guarnição.

Cacetada—Hontem, ás 2 1/2 horas da tarde, e no becco da Lingueta, travaram luta os marujos inglezes Thomaz Hurly e John Handerson, entre os quaes, parece, havia rixa velha. Resultou da briga ficar o primeiro com a cabeça quebrada, sendo remettido para o hospital Pedro II, indo o segundo descançar na Casa de Detenção.

Fallecimento—Hontem ás 6 horas da manhã falleceu o subdito portuguez José Antonio Macedo Lopes negociante matriculado desta praça e residente nesta provincia a 25 annos.

O finado quer como particular, quer como commerciante conquistou sempre a estima de todos gozando credito illimitado.

Deixou testamento, e nelle fez alguns legados a amigos e a instituições pias.

O seu fallecimento deixa profundo sentimento a seus amigos.

Outro—Escrevem-nos da villa de São Bento em data de 14 do corrente:

« Falleceu hontem nesta villa, onde residia, Joaquim José Pacheco do Amaral Rego, com 80 annos de idade, victima de antigos padecimentos.

« O finado era natural da ilha de São Miguel, e veio para o Brasil em 1810, onde desde 1817 prestou relevantes serviços á causa do imperio, que tornou-se sua por ter elle adherido á esta nacionalidade.

« Era casado e deixou grande descendencia. Foi sempre considerado como um verdadeiro typo do homem de bem e por isso sua morte foi geralmente sentida não só pelos seus, como por quantos o conheciam. »

1º districto policial da Boa Vista—Assumio hontem o exercicio do cargo de subdelegado do 1º districto da parochia da Boa Vista, o 2º supplente capitão Joaquim de Gouveia Cordeiro.

Companhia Indemnisadora—Em assemblea geral reuniram-se hontem os accionistas desta companhia de seguros contra incendios e riscos maritimos, convocados para tomarem conhe-

cimento das contas do anno findo e elegerem a nova commissão fiscal.

As referidas contas e o parecer fiscal a ellas referente, foram approvados; e procedendo-se á eleição da nova commissão fiscal, ficou esta assim constituida com os Srs. Barão de Petrolina, Albino José da Silva e Antonio Fernandes Ribeiro

— A mesma companhia está pagando o dividendo de 12$000 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro do anno passado.

Esmolas da Caixa Pia—O Sr. Manoel Gomes de Mattos dirigio-nos a seguinte carta:

» Sr. Redactor do *Diario de Pernambuco*.—Rogo a V. S. o obsequio de declarar na *Revista Diaria*, para conhecimento dos interessados o seguinte:

« O conselho director da Sociedade de S. Vicente de Paulo em face da difficuldade que encontrou na distribuição das esmolas da Caixa Pia, resolveu em sua ultima sessão esperar por S. Exc. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano (que deve chegar a 27 deste) para ultima deliberação,

« Tomando-se por base o rendimento da Caixa Pia no anno passado e tendo em consideração a nova distribuição determinada por S. Exc. Rvdma., o conselho verificou que apenas podia contar com a quantia mensal de 150$000 para esmolas, entretanto que das notas que lhe foram fornecidas consta que a Caixa Pia soccorria a 242 familias com a quantia mensal de 454$000

« Com quanto fosse dada ao conselho plena liberdade na distribuição d'esse soccorro; e só por obediencia, depois de muita relutancia, se incumbisse de semelhante encargo, deseja evitar que recaia sobre a Sociedade de S. Vicente de Paulo o odioso (aliás justificado pela deficiencia de recurso) de muitas e inevitaveis eliminações totaes e parciaes entre as familias actualmente soccorridas. Recife, 25 de Fevereiro de 1885.—*Manoel Gomes de Mattos*, presidente interino. »

Mãos vizinhos—E' indispensavel que o Sr. Dr. delegado do 1º districto chame á praticas mais harmonicas com os interesses da moral social uns moços, que nos dizem ser estudantes, residentes no 2º andar do predio n. 35 da rua Duque de Caxias.

Esses moços, que parecem sahidos dos fundos de alguma aldeia onde são desconhecidas as normas da boa sociedade, gritam descomedidamente e dão tremendas pateiadas nas pessoas que transitam pela rua citada.

Isto é intoleravel, e nem se comprehende que a policia os não contenha.

Se com esta reclamação não conseguirmos melhorar este estado de cousas, declinaremos os nomes desses moços para tornal-os bem conhecidos.

Desastre—Hontem, ás 5 e 1/2 horas da tarde, ao passar pelo caes Vinte e Dous de Novembro um dos carros da Companhia Locomotora, abalroou e deitou por terra ao individuo de nome Antonio, conhecido pelo *mouco*.

Esse homem é surdo-mudo, e não ouvio o apito nem o rodar do carro, e o bolleeiro, que parece tinha pressa, como sempre acontece, não se deteve ao ver o pobre homem na linha.

Antonio mouco ficou com a mão direita esmagada, e recebeu contusões e ferimentos em outras partes do corpo

O boleeiro, depois de preso por pessoas do povo, conseguio evadir-se.

O ferido foi mandado para o hospital Pedro II

Nova selecta classica—Para a livraria franceza do Sr. João Walfredo de Medeiros, que é o editor, acaba de chegar a 2ª edição, correcta e consideravelmente augmentada, da *Nova Selecta Classica*, compilada dos melhores autores nacionaes e estrangeiros, para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria desta provincia, e coordenada pelo Sr. Dr. João Baptista Regueira Costa, obra approvada pelo conselho litterario, e cuja 1ª edição teve grande acceitação.

O livro de que nos occupamos, tem perto de 300 paginas, foi nitidamente impresso em Paris é cartonado e acha-se adornado com diversas gravuras, intercaladas no texto.

E' dividido em duas partes, sendo uma destinada á prosa e outra á poesia; na escolha dos trechos de ambas se revela o criterio e o apurado gosto do Sr. Dr. Regueira Costa em trabalhos litterarios.

Agradecemos a offerta que nos fez o editor de um exemplar.

Em transito—O paquete *Senegal* levou hontem para a Europa 176 passageiros, sendo 11 tomados em Pernambuco.

— O paquete *Advance* levou para o sul 17 passageiros, sendo 5 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *Finance* trouxe do norte para:

Amorim Irmãos & C. 10:000$000

— O paquete *Senegal* trouxe do sul para:

English Bank 225:000$000

Archivos do Museu Nacional—A' imprensa da côrte dirigio o director do Muzeu Nacional:

« Sr. redactor.—O vivo interesse que por toda a parte ha logrado despertar o ultimo volume publicado dos nossos archivos se por um lado compensa-me dos gravames inevitaveis a quem todo deve affrontar, no só objectivo de cumprir deveres, por outro lado me ha trazido a obrigação de satisfazer a natural curiosidade das muitas pessoas que me inquirem a respeito das publicações subsequentes ao volume vindo agora á luz da publicidade. Em resposta que abrange a um tempo diversos interessados, cabe-me declarar, nesta nota com que o importuno, que são estas publicações os volumes 7º e 8º dos mesmos archivos, ambos já preparados a entrarem no prélo, porém que nada tem que ver com a Exposição Antropologica Brasileira, e mais dous livros importantissimos que se alliam, ao contrario intimamente, aquelle para sempre memoravel certamen scientifico: o catalogo da mesma Exposição e um Album ethnologico dos nossos indigenas, composto de cem estampas admiravelmente lithographadas e coloridas, com o texto explicativo em francez. Convém advertir que apezar da grande penuria em que nos achamos, estas estampas estão promptas como já se acha concluida a maior parte da xylographia que deve illustrar o catalogo da exposição.

« Quando a utilissima medida tomada pelo Sr. conselheiro ministro da agricultura de pedir ao corpo legislativo verba especial com que se pague o trabalho lithographico do 7º volume, um dos mais notaveis de quantos houver publicado este museu, sobre outros lados meritorios dessa deliberação, tem ella a vantagem de me deixar ensanchas, ou pelo menos acceitaveis esperanças de levar a effeito as outras tres publicações. Mas até que ponto me é licito contar com taes probabilidades?

« Nem ao Estado sobram recursos para estas imprevistas ainda que modestissimas despezas nem foi naturalisada ainda entre nós a sublime *vaidade* com que se immortalisarão na União Norte-Americana os ricos industriaes a quem se devem os magnificos museus, os collegios superiores, os institutos universitarios e outras instituições de que se ufana aquelle grande paiz. Se em geral *Labor improbus omnia vincit*, no Brazil e particularmente na quadra actual, digamol-o francamente, não ha labor por improbo que seja que se não dê por vencido em face da indifferança de todos para tudo quanto entre as nações cultas é base e incentivo de ufania nacional. Sou, etc.—*Ladislao Netto.* »

Gazeta Medica da Bahia—O n. 7, de Janeiro findo, desta revista, hontem vindo pelo paquete francez *Senegal*, traz este summario:

I. Necrologia do conselheiro Dr. Luiz Alvares dos Santos.

II. Ptomainas da febre amarella. Pelo Dr. Domingos Freire.

III. Pathologia geral.—Inconsequencias e contradicções das doutrinas parasitarias. Pelo professor Peter.

IV. Clinica medica.—A hysteria no homem. Pelo professor Charcot.

V. Revista da imprensa medica.—1. Prenhez com persistencia da membrana hymen. 2. O mentol como succedaneo da cocaina na anesthesia local. 3. O strophantus hispidus. 4. A asclepias tuberosa Wield. 5. Da acetophenona ou hypnona. 6. Novas investigações em Palermo sobre o microbio do cholera. 7. Nota sobre a algina.

VI. Estatistica medica.—Mortalidade da cidade de S. Luiz do Maranhão.

VII. Variedade.—Um engano curioso.

VIII. Noticiario.—1. Cadeira de histologia da faculdade de medicina de Paris. 2. Um estudante de medicina martyr da sciencia (Perú). 3. A anasthesia e os dentistas. 4. Passamento de M. Dechambre. 5. Projecto de lei sobre o exercicio da medicina em Paris. 6. Envenenamento pela morphina vendida sem formula. 7. Vaccinação antirabica.

Revista do Exercito Brasileiro—Recebemos o n. desta revista, correspondente aos mezes de Setembro á Dezembro do anno passado. Eis o seu summario:

I. Esboço topographico da colonia militar do Itapura, pelo major de engenheiros Jacques Ourique.

II. Considerações geraes sobre a divisão da cavallaria independente em juncção com a artilheria a cavallo, pelo capitão de artilheria Arthur de Moraes Pereira.

III Uniformidade do armamento de fogo portatil brasileiro, por F. J. S. de Sá.

IV. Colonias e estradas militares, pelo major de artilheria F. C. de San-Tiago Dantas.

V. Discurso proferido por occasião da inauguração da bibliotheca do 1º batalhão de artilheria a pé, pelo 2º tenente Jonathas de Mello Barreto.

VI. Palestras militares.

VII. Regulamento do tiro para a artilheria de campanha.

VIII. S. Borja. Plano de defeza e informações sobre seus recursos, pelo major de engenheiros Carlos Eugenio de Andrade Guimarães.

Contra o spleen de um preso—Nossos leitores recordarão que o *Pall Mall Gazette*, de Londres, publicou o anno passado episodios da vida da grande capital que levaram o alarma ao governo, a sociedade e a policia.

O director d'aquelle periodico, Sr. Stead, quiz comprovar por si mesmo o que se sabia de oitiva acerca do vicio, da miseria e degradação existentes em certas classes sociaes. Para que as referencias fossem exactas e o publico não se chamasse a ignorancia, o jornalista não andou como commummente se diz, pelas ramas, senão que penetrou em os antros mais immundos da capital chegando em algum caso para historiar com absoluta certeza, a propor cousas que pertencem a ordem d'aquellas que não podem dizer-se.

Resultado: o alarma propagou-se, a opinião se levantou unanime para remediar tanto mal e o Sr. Stead foi chamado a depor ante os tribunaes. O tal senhor disse sem rodeios o que havia visto e o que tinha experimentado, e os juizes deram-lhe com os ossos na cadeia, onde tem de soffrer a condemnação de uns tantos annos de arresto.

Para dizer toda a verdade, é mister acrescentar que Mr. Stead goza fama de homem virtuoso e honrado.

O publico tem visto na sua conducta, a mania de noticiador levada ao ultimo grão.

O Exercito de Salvação, assim chamada uma nova religião christã dessas que estabelecem todos os dias os inglezes, quiz tomar sob sua protecção o entrepido jornalista e não conseguindo nada em seu beneficio contratou uma orchestra de 150 musicos, a qual vai todas as noites dar serenatas debaixo das grades da prisão afim de que o infeliz preso encontre menos duras suas horas de tristeza.

Juizes teem querido em vão evitar estas tocatas, porém as leis inglezas não contém um artigo se quer que as prohiba.

O Exercito de Salvação entretanto acode todos os dias com sua musica a prisão de Holloway com grande regosijo dos visinhos d'aquellas immediações e do proprio Stead.

Envenenador de mulheres—Morreu repentinamente em Dakota um tal Jorge Mac Cabe, que passou a sua vida a casar-se e a envenenar as mulheres.

Mac Cabe habitava em London (Ontorio) quando a sua quarta mulher morreu, com as tres primeiras, em circumstancias suspeitas.

Desta vez foi preso e perseguido, mas por fim foi absolvido por falta de provas sufficientes para o condemnar.

Como toda a gente de London estava moralmente convencida da sua culpabilidade, Mac Cabe vio-se obrigado a deixar a terra

Então foi estabelecer se em Dakota, onde conseguio encontrar uma quinta mulher que, apesar dos seus antecedentes pouco tranquillisadores, consentio em dar-lhe a sua mão. A nova esposa, porém, parece que tomara as suas medidas e bem andou em fazel-o, porque recentemente surprehendeu seu marido deitando n'uma chicara de café um pó suspeito.

A Sra. Mac Cabe n. 5 nada disse; mas, desviando a attenção de seu marido trocou a sua chicara pela delle sem que a mudança fosse notada.

O miseravel morreu algumas horas depois. Antes de expirar confessou ter envenenado as suas quatro primeiras mulheres

O novo aqueducto de New-York—Começaram já e proseguem com extraordinaria actividade, os trabalhos do novo aqueducto subterraneo que ha de conduzir as aguas do lago de Croton ao deposito do Central Park, de New-York.

A certa profundidade, sob os campos, os bosques e os prados, e ao clarão de innumeras luzes electricas trabalham noite e dia 6,000 homens, na construcção de um gigantesco tunnel, que ha de abrir se em terreno pedregoso, e que terá um cumprimento de 46 kilometros.

Durante as 24 horas do dia, não cessa o trabalho senão duas horas, para que os tres mil trabalhadores que ha nas galerias possam sahir para comer e descançar, emquanto os outros tres mil descem aos poços para os substituir.

Estão continuamente em movimento centenares de machinas perfuradoras movidas pelo vapor ou pelo ar comprimido, emquanto outros poderosos apparelhos fazem subir o entulho á superficie pela infinidade de poços abertos em todo o trajecto.

Apezar de tudo os trabalhos não se concluirão dentro de dous annos.

O tunnel a que nos referimos será o mais comprido do mundo, e importará em 260 a 300 milhões de francos.

O tunel do Monte Cenis tem 12 kilometros e meio de comprimento e importou em 75 milhões de francos, emquanto que o de S. Gothard, cuja extensão é de 16 kilometros, não custou muito mais.

Não é facil fazer idéa da rapidez com que caminham os trabalhos do novo aqueducto norte-americano.

A empreza é dividida em duas partes, mas, na realidade, os trabalhos estão a cargo de sub empreiteiros, debaixo da direcção e responsabilidade dos empreiteiros principaes.

Em todo o trajecto ha vinte e seis poços, e cada sub empreiteiro ha de abrir a parte do tunnel que lhe compete e construir o canal por onde hão de passar as aguas.

Ha empregados nos trabalhos uns 8,000 homens 6,000 debaixo da superficie.

No fundo dos poços os operarios trabalham em duas direcções differentes, uns para o sul e outros para o norte, de modo podem encontrar se no centro do trajecto que medeia entre os poços.

Apezar do numero de trabalhadores e dos perigos que correm, não ha a lamentar senão a morte de dous delles.

A empreza tem um medico, pago pelos trabalhadores, mediante uma subscripção de 50 centimos mensaes: com esta quantia teem direito á assistencia medica e aos remedios receitados.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro—Eis os numeros mais premiados na 1ª parte da 117ª loteria (363) das matrizes e alfaias, extrahida em 17 do corrente:

PREMIOS DE 100.000$000 A 1:000$000

10532	100:000$000
7329	20:000$000
979	5:000$000
6867	2:000$000
7679	2:000$000
165	1:000$000
972	1:000$000
4591	1:000$000
4961	1:000$000
12168	1:000$000
12341	1:000$000

APPROXIMAÇÕES

10531	1:000$000
10533	1:000$000
7328	6:000$000
7330	6:000$000
978	4:000$000
980	4:000$000
6866	3:000$000
6868	3:000$000
7678	3:000$000
7680	3:000$000

PREMIOS DE 500$000

184	2026	7158	8946	11768
1057	3798	7006	10411	11814
1097	4331	8822	11511	

PREMIOS DE 200$000

432	1338	4403	6982	10425	10634	13546
564	2564	4459	7093	10590	10984	
1076	2648	6227	8299	10594	11162	
1286	3154	6859	8889	10604	12313	

PREMIOS DE 100$000

31	2237	3982	9470	10483	13463
49	2304	5106	9541	10628	13662
139	2518	5207	9652	10824	13675
153	2623	6958	9749	11149	13768
284	2894	7429	9751	11266	13978
1645	3027	7468	9965	11888	
1652	3043	7730	10093	11973	
1823	3431	8964	10167	12086	
1836	3364	9043	10210	13423	

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas avariadas.

— Amanhã:

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de um sitio.

Pelo agente Gusmão, ás 10 e 1/2 horas, á rua do Visconde de Goyanna ns. 213 á 217, da padaria e refinaria ahi sitas.

— Segunda-feira:

Pelo agente. Gusmão, as 11 horas, á rua de Marquez de Olida n. 16, de moveis.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 1/2 horas, na matriz da Bôa Vista, por alma do Dr. José Vicente Duarte Brandão.

— Segunda-feira:

A's 6 horas, no Terço, por alma de Policarpo Fernandes de Brito; ás 7 e 1/2 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de D. Luiza Amelia de Paula Moreira.

Loteria da provincia—Sabbado 27 de Fevereiro, se extrahirá loteria n. 30, em beneficio da matriz da Graça.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida amanhã 27 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A' 6ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente no dia 2 de março, as 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 17ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivente no dia 2 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 25 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

28 bois pesando 4.116 kilos.	
525 kilos de peixe a 20 réis	10$500
17 taboleiros a 200 réis	3$400
47 cargas de farinha a 200 réis	9$400
15 ditas de fructas diversas a 300 réis	1$508
14 Suinos a 200 réis	2$800
Foram occupados:	
21 columnas a 600 réis	12$600
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
44 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	22$000
65 ditos de legumes a 400 réis	26$000
16 compartimentos de suino a 700 réis	11$200
12 ditos de fressuras a 600 réis	7$200

Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de 189$400

Preços do dia:

Carne verde a 640 e 380 réis o kilo

Suinos a 700 a 560 réis idem.

Carneiro a 640 a 1$ réis idem.

Farinha de 560 a 320 réis a cuia

Milho de 260 a 340 réis idem.

Feijão de 700 a 1$280 réis idem.

Matadouro Publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 82 rezes para o consumo do dia 14 do corrente mez

Cemiterio publico—Obituario do dia 21 do corrente:

Luiza Amelia de Paula Moreira, Pernambuco, 21 annos, casada, Recife; meningo encephalite.

Juvencio d'Aguda, Africa, 50 annos, casado, Graça; lesão cardiaca.

Francisco, Portugal, 8 annos, Boa-Vista; beriberi paralitico.

Jacinta Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa Vista; cyrrhose do figado.

Maria Thereza de Jesus, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; dysenteria.

Anselmo Rodrigues de Lima, Pernambuco, 25 annos, Boa-Vista; anazarca.

Etelvina Vieira da Cunha, Pernambuco, 44 annos, viuva, Boa-Vista; anazarca.

Antonio Epiphanio Carneiro Leão, Pernambuco, 44 annos, casado, Boa-Vista; Lymphatite perniciosa.

— 22 —

Dr. José Vicente Duarte Brandão, branco, Ceará, 56 annos, casado, Maribeca; insufficiencia mitral.

José Roberto Carneiro da Cunha, branco, Parahyba, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; uremia

Damiana Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa Vista; gangrena da perna.

Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, branco, Pernambuco, 75 annos, solteiro, S. José; lesão do coração.

Vicencia Maria dos Prazeres, parda, 32 annos, solteira, S. José; tysica.

Um recemnascido, Pernambuco, Graça, remettido pelo subdelegado.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 59.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio medico e residencia para a rua Nova n. 7, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades—partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

João Francisco Teixeira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 42, 1.º andar pode ser procurado em sua profissão, das 10 á 1 hora da tarde.

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.º andar.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior continúa no exercicio de sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Ferrer, rua do Imperador n. 79, 1.º andar.

Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello—advogado—rua do Imperador n. 37.

Corte Real, rua do Rangel n. 55, 1º andar, escriptorio e residencia.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., droguistas por atacado Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machina e por preços sem competencia.

Mudança

O bacharel Pedro Gaudiano Ratis e Silva, mudou sua residencia da Estrada de João de Barros para a rua Velha de Santa Rita n. 29.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

13º Districto

Tendo presenciado, como o Sr. Dr. Antonio de Sequeira fez toda a eleição do 13º districto, venho, sem ser conhecido e vencendo todas as difficuldades de um ousado, responder as injustas accusações que o Sr. Dr. A. de Sequeira faz aos meus amigos d'aquelle districto e fazer o historico de que tem sido o mesmo doutor depois que tomou as redeas do governo o partido conservador. A primeira victima do Dr. Sequeira é o tenente-coronel Francisco Cavalcante.

Quem como eu, conhece aquelle distincto cavalheiro e sabe o quanto elle é disposto sempre a paz e tranquillidade publicas, só deve horrorisar-se que um ex-deputado geral, sem conhecimentos que o habilite até a uma sentença, venha chamal-o publicamente de cobarde, quando justamente tal epitheto, caberia aquelle, que sem conhecel-o consentio, que elle fosse um foragido, para livrar-se de processos que bem caberiam em seus autores.

Penso que ninguem ignora nesta provincia que o tenente coronel, por sua importancia politica é no momento em que sobe o partido liberal, o escolhido dos de Tacaratú para todas as vinganças que os pequeninos odios podem imaginar

Felizmente o seu espirito é forte e elle póde resistir a todas as perseguições, mostrando depois, no dominio da lei, a influencia benefica e ligitima importancia de que dispõe n'aquella comarca. Não ha duvida que é isto e que mais incommoda ao Sr. Dr. A. de Sequeira.

Passando agora ao termo do Exú, eu não quero tocar na duplicata alli feita em favor do Sr. Dr. Sequeira, e sim dizer-lhe que o Sr. Leonel de Carvalho Alencar, está acima de seus ataques, e que os despreza com a mesma facilidade com que o Sr. Dr. Sequeira pretendeu o auxilio contrario, sem pensar que devia lealdade ao partido, que por lo mais foi benevolente com S. S.

Passemos agora ao Dr. Sequeira. Quando por terra o partido liberal, grande numero de correligionarios do Sr. Dr. A. de Sequeira o responsabilisava pelo desastre do partido decahido e muitos conservadores tiveram occasião de tomar a defeza d'aquelle, pensando que o seu procedimento na Camara dissolvida, havia sido um procedimento, não só leal para o seu partido, como tambem de justiça para os adversarios que se viam opprimidos n'aquelle tempo. Engano manifesto!

Os liberaes tinham razão!...

O Dr. Antonio de Sequeira, appressando os dias ao moribundo, não era levado pelos sentimentos de justiça e sim á uma especulação da qual procurou e procura tirar todos os proveitos, não só solicitando antes para seu competidor uma figura de encher chapa, pessoal de que não dispomos, mas, ainda, espalhando na sua cabala no districto ser protegido por chefes conservadores e dando certidões de obitos a seu bello prazer. No partido do Sr. A. de Sequeira as candidaturas continuam a ser as mesmas, isto é, treze candidatos geraes e 39 provinciaes e neste numero ha muitos a quem o Sr. Dr. Sequeira não se digna apertar a mão, e no entretanto nenhum d'elles usou de meios de cabala tão indecentes e que só revelam a perversidade do cobarde que diz o que não será nunca capaz de fazer, ainda mesmo muito complicado.

Em fim os seus amigos, os seus intimos, tinham razão e nós nescios ao ponto de defender ao homem que accendendo uma vella a Deus e outra ao diabo em occasião opportuna, reclamava para si a paga de serviços que não tinham sido sollicitados.

E a isto que se chama lealdade e nobreza de caracter!

Agora passemos a eleição do 13º districto.

O que escreveu o *Diario*, e o que disse o meu digno amigo Dr. Alfredo Correia em seus artigos, é justamente o que póde dizer todos os homens serios que tiverem conhecimento da eleição do 13º districto. A bitola para o julgamento deve ser a maioria bruta do eleitorado que comparece e quanto as eleições do Exú, não reconhecemos no Sr. Sequeira, poder competente para approvar uma, annullando a outra.

Póde o Sr. Dr. A. de Sequeira julgar o Dr. Alfredo Correia, como bem lh'o parecer certo de que elle não se confundirá nunca com aquelle que se dizendo *homem serio* e procedendo de accordo com *sua consciencia*, foi julgado pelo partido a que pertenço um traidor e quiz por esses serviços que não foram sollicitados ser o candidato official do 13º districto. Quem escreve estas linhas sabe perfeitamente o que diz e conhece bem o jogo proveitoso que o Sr. Sequeira quiz fazer do seu procedimento na camara dissolvida. Falta ao Sr. Dr. Sequeira competencia para julgar da eleição geral do 13º districto.

Com os mesmos, senão melhores fundamentos, entendemos que a eleição legal é a que foi feita na casa da camara, lugar competente e com mesa legal e não uma forgicada no Ouricury, dous dias depois e na qual se dá uma unidade de votos ao *candidato que se julgava official.*

O Dr Alfredo Correia já o disse e eu o repito agora: ninguem mais habilitado para ser juiz nessa eleição do que o Sr. Dr. Antonio de Sequeira, se o seu procedimento na camara, tivesse sido um procedimento leal para o seu partido e de accordo com o seu caracter e não uma traição a quem o elevou, com o fim unico de quando debaixo tirar grandes proveitos para si sómente.

Deocleciano Peixoto de Alencar.

As urnas do 2.º districto

A opposição liberal de outras provincias dirigio louvores estrondosos ao eleitorado do 2.º districto de Pernambuco; felicitações em todas as claves, cartas, telegrammas e artigos de fundo... Corações comprimidos por uma derrota quasi universal acharam mais um respiro! « As urnas elevaram-se bem alto, » exclamou o *Diario da Bahia*...

Um articulista, com o pseudonymo de *Vergniaux*, quiz aguar um pouco essa momentanea reconciliação com as *urnas*; lembrou o seguinte:

« O 2.º districto eleitoral desta provincia compõe-se de cinco parochias... Nas quatro primeiras, isto é, na quasi totalidade do districto o Sr. conselheiro Theodoro teve 737 votos e 3 em separado, e o seu adversario 600 votos e 3 em separado, tendo pois o Sr. conselheiro Theodoro sobre o seu competidor a enorme maioria de 137 votos! Em uma parochia unica, porém, na parochia do Poço, que pertence aos arrabaldes da capital e que não póde ser muito populosa, o Sr. conselheiro Theodoro teve 113 votos e 10 em separado, e o seu adversario 280 votos e 4 em separado!!!... »

Em seguida occupou se o mesmo articulista com a existencia de vicios numerosos e gravissimos no alistamento do Poço, onde affirma que foram introduzidos, em beneficio do candidato liberal, cerca de 200 phosphoros.

Com effeito, estando o eleitorado da Boa-Vista dividido em 6 secções, não houve uma só, em que deixasse de ter maioria o candidato conservador. Teve maioria na parochia da Graça, bem como na de S. Lourenço. Reunindo a estas a da Varsea, onde o candidato liberal teve apenas 3 votos de maioria, veio a obter o candidato conservador mais 137 votos que o seu antagonista.

Pergunta *Vergniaux* se não é digno de reparo que uma só parochia dos arrabaldes apresente uma differença de 167 votos, capaz de aniquilar aquella outra, que é assás consideravel e foi obtida na quasi totalidade do districto.

A *Provincia* guardou silencio sobre a estatistica das urnas; mas um artigo publicado na secção livre de sua edição de 21 do corrente aventurou esta resposta:

« ... E' que na *theoria* theodoriana, ha duas especies de eleitores no 2.º districto: os urbanos e os suburbanos, a *gente limpa* e a *poeira*.

« ... Em primeiro lugar era preciso que a *gente limpa* tivesse votado unanime no illustre conselheiro e que o Sr. Dr. José Marianno só recebesse votos da *poeira*... »

Ninguem fez a distincção de eleitores urbanos e suburbanos; podia fazel-a, quem julgou uma vez que só devia ser candidato perante um eleitorado que representasse a *mentalidade* do paiz... Esse mesmo veio da côrte para o Recife, do Recife transportou-se ao Bom-Jardim, e do Bom Jardim iria a Matto Grosso se the dessem entrada.

Nenhum conservador podia ter feito aquella distincção a proposito da eleição do 2.º districto; bastava a circumstancia de ter obtido o Sr. conselheiro Theodoro maioria de votos na parochia de S. Lourenço, que é a mais distante.

Nas parochias do Poço e Varzea, como em toda a parte, ha cidadãos legitimamente alistados; mas, como em parte nenhuma, ha um nucleo enorme de eleitores illegitimos. Nas listas da chamada ha muitos individuos que nunca requereram seu alistamento! Ha outros que, embora tivessem requerido não foram mandados incluir por sentença de 25 de Outubro de 1883, e que depois foram incluidos em Dezembro do mesmo anno e Janeiro de 1884, uns por meio de simples reclamação, e outros mediante recursos interpostos fóra do prazo legal! Votaram eleitores munidos de novos titulos, expedidos illegalmente, por serem nullas as justificações que prestaram, porquanto os depoimentos não foram tomados por um escrivão! Ha eleitores analphabetos alistados de 1883 em diante; *Nicoláo* e *Rosendo* figuram neste numero! Como se tudo isto não fosse bastante, votaram alguns individuos por eleitores ausentes!..

De todos estes factos ha documentos.

Não ha em nenhum cartorio registro geral do alistamento, regularmente feito, senão até 1881. A garantia que a lei estabeleceu, deixou de ser observada; a fiscalisação tornou se impossivel...

Passemos a outro ponto.

Não existe a incoherencia, a que se refere o articulista da *Provincia* nestas palavras:

« A freguezia da Varzea, que dividio a votação pelos dous candidatos, ficou salva da accusação; no emtanto é sabido que os nossos adversarios queixaram-se sempre amargamente della. »

Ainda nos queixamos, não da freguezia, que não têm culpa, senão das excrescencias, que adulteram o resultado de sua votação. E' tão certo que ainda nos queixamos, que os documentos acima lembrados tambem se referem á Varzea. Nesta o alistamento espurio não é tão avultado, pela conveniencia que havia em concentrar a força dos Nicoláos e Rosendos; o Pôço da Panella é o centro de operações.

Vejamos agora este argumento *ad hominem* opposto aos conservadores:

« O que, porém, é curioso é a applicação que lo raciocinio se póde fazer no 1.º districto.

« Elimine-se do total dos votos obtidos pelo Sr. Dr. Portella os que recebeu nas diversas secções dos Afogados e na ultima de S José, cujo eleitorado é identico ao do Pôço da Panella e verá *Verginaux* se não está eleito o Sr. Dr. Joaquim Nabuco. »

Já mostramos que o tal raciocinio, isto é, a distincção de eleitores urbanos e suburbanos, é creação do articulista da *Provincia*. Além disso, é curiosa a lembrança de eliminar os votos de um, contando os do outro, recebidos nas mesmas secções!

Elimine-se completamente a parochia de Afogados, onde o Sr. Dr. Portella teve grande maioria, e ainda assim elle está eleito.

Elimine-se ao mesmo tempo a 2.ª secção de S. José, e ainda assim estará eleito o Sr. Dr. Portella; que teve maioria em todas as parochias, á excepção de uma.

O Sr. Dr. José Marianno, vencido na Bôa Vista, na Graça e em S. Lourenço, e tendo na Varzea uma votação quasi igual á de seu adversario, oppõe a tudo isto a sua reserva do Pôço da Panella!

Os dous candidatos que pretendem equiparar, estão em condicções contrarias; o *simile* invocado não é admissivel.

De mais, si se fizesse a distincção de eleitores urbanos e suburbanos, como eliminar a 2.ª secção de S. José, que faz parte da cidade? E póde-se comparar o Pôço com a populosa freguezia de Afogados, cuja séde constitue um prolongamento desta capital? Que nos respondam as repartições fiscaes.

E' justo que o 2º districto esteja escravisado á materia artificial do Pôço da Panella?

Esta é a questão, e uma vez decidida affirmativamente, caberá ao partido conservador um destes alvitres.

Abster-se no 2.º districto;

Ou alistar 200 phosphoros para compensar, e mais 200 de prevenção.

Se nos é impossivel o trabalho e despeza de 200 eliminações, os nossos adversarios que requeram quatrocentas.

Recife, 4 de Fevereiro de 1886.

Rio Grande do Norte

O capitão João Severiano Maciel da Costa e o seu detractor Urbano Joaquim de L. Baráta.

Sob diversas epigraphes e por tres vezes, tem o Sr. Urbano Joaquim de Loyola Barata, atacado por este *Diario* ao distincto capitão commandante da companhia de infantaria do Rio Grande do Norte, João Severiano Maciel da Costa, emprestando-lhe qualidades que, com melhor direito fez juz a ellas o seu celebre *genro* o alferes addido á mesma companhia Francisco de Paula Moreira.

Por mais que nos tenhamos procurado abster de tomar parte nessa enojada e cavilosa accusação filha do despeito de que se acha possuido contra o nosso amigo o Sr. Loyola Barata, não podemos deixar de entrar nella, pela maneira menos digna porque tem procedido esse senhor, a quem aliás não conhecemos, mas que tem a veleidade de pretender arvorar-se em arbitro da conducta civil e militar do capitão Maciel da Costa, que commetteu o grande crime de prohibir que o alferes Moreira, no acto dos pagamentos ás praças fizesse da mesa da secretaria de seu commandante, balcão de taverna, onde se apossava de quasi toda importancia do pret, em seu favor e de um seu *cunhado*, em cuja bodéga e com vales firmados pelo mesmo alferes Moreira, eram as praças obrigadas a comprar *gato por lebre* e por preços fabulosos!!

Como *panno de amostra*, transcrevemos aqui a culpa porque o alferes Francisco de Paula Moreira, apezar da grande protecção de que dispõe no Rio Grande do Norte, se acha submettido á conselho de investigação. Lembranças do dia 2 de janeiro de 1886.

Art. 1º. Que seja preso e sujeito a conselho de investigação, o Sr. alferes addido a esta companhia Francisco de Paula Moreira, por ter negociado com os soldados desta companhia emprestando-lhes dinheiro com grandes lucros (1); ter descontado dinheiro dos mesmos soldados, em acto de pagamento, para um seu cunhado negociante; ter violado o sigilo de um officio que por S. Exc. o Sr. quartel-mestre general foi dirigido em 1º de Junho do anno passado ao commandante desta companhia, illudindo por essa occasião a boa fé do governo da provincia, telegraphando a este de Mossoró, pedindo para vir responder pela materia contida nesse officio; e finalmente, por ter querido furtar do capitão commandante a quantia de—cento trinta e cinco mil seis centos e quarenta e cinco réis,—pertencente ao soldado Ricardo Gabriel Soares do Nascimento, por occasião do embarque que houve de 100 praças, em Abril do anno passado.

O Sr. Loyola Barata, que tanto se tem esforçado em abocanhar a reputação civil e militar do distincto capitão Maciel da Costa, e que com furia inaudita tem defendido o brilho dos botões da farda—do alferes Moreira, porque não teve a franqueza de dizer que este é seu—*genro*?

Com mais vagar, havemos explicar a razão porque griphamos esse substantivo—*genro.*

M. F.

(1) Baratinho, 30 % ao mez.

A ruina financeira e a miseria do paiz

XXVI

O PROJECTO DA COMMISSÃO PARA A CONVERSÃO DO PAPEL-MOEDA EM OURO

13.º

Não está somente nos inconvenientes que notámos no passado artigo, o grande mal, em contraposição dos beneficios que se esperam da cobrança de parte ou do todo dos impostos da alfandega em ouro. O mal vai ainda muito além, porquanto vem ainda muito mais depreciar o nosso meio circulante, o nosso papel moéda.

Se o mal do nosso meio circulante, está em primeiro lugar na depreciação desse papel, e se pretendem o regimen do ouro para evitar essa depreciação da moéda (pois, sendo metalica, nunca se deprecia, porque, sendo metalica, póde livremente sahir e entrar), não é a sua concurrencia *forçada* com a mesma quantidade do papel que existe, que ha de conter a depreciação desta; ao contrario, ha de depreciat-a tanto mais, quanto maior quantidade de ouro forçado for necessario para o pagamento dos impostos alfandegaes.

Mil vezes repito a ideia, porque os velhacos tem interesse em propagar continúamente a contraria, e os simpleces facilidade em aceital-a: Não ha velhacaria ou estultice maior do que sustentar-se que o nosso meio circulante é insufficiente, na presença do facto da depreciação continua do nosso papel moéda, não só em relação ao preço de todas as cousas, como ao do ouro, estando as libras esterlinas já a 14$000 do tal nosso papel!

Se o dinheiro é pouco, porque não mandam buscar o ouro, porque elle não entra como sahio? Não é a sua primeira lei a da elasticidade?

Qualquer embaraço do commercio, qualquer atraso da praça, qualquer quebradeira levanta logo clamores contra a falta de dinheiro em circulação, para ir um ministro com um discurso que não exprime cousa alguma, engasopar a quem se quer deixar engasopar e pedir tantos mil contos mais de papel moéda, para acudir os apertos do commercio!

Pois o governo é que vai acudir aos apertos do commercio?

Quando este tem falta de dinheiro e não tem credito para obter dos bancos ou da Europa, está fallido, e não é a falta do papel depreciado na circulação que o desgraça; é a falta delle nos seus cofres e de seu credito no dos outros.

E o ouro necessario para o tal serviço dos impostos alfandegaes é muito mais do que parece á primeira vista; porquanto, as quantias com que se pagam os despachos nas alfandegas levam muito tempo a fazerem a circulação da alfandega das diversas provincias para o thesouro nacional, para os bancos e d'ahi para as mãos dos despachantes depois de muito movimento.

A vantagem pois da conversão do regimen do papel em ouro, não é vedar a oscilação do cambio, a sua maior baixa quando o governo vem ao mercado pedir grandes saques. Para este mal o unico remedio é outro, é levantar emprestimos no pais, para pagar a divida externa, Mas o paiz não tem tão grandes capitaes pois, aliás é muito pobre, mendigando e dando alto premio por capitaes estrangeiros. Que fazer pois?

Que fazer? O remedio é bem facil: se a causa do mal é a pobreza do paiz, é fazel-o rico, que está sanada a falta.

Mas como!

Como? Não se fazem no paiz tantas fortunas que são transportadas para o estrangeiro? Todo o saldo da nossa unica industria é aurido pelo commercio, todo estrangeiro, que o transporta todo. Hajam pois leis protectoras do commercio de maneira que possamos competir com tanta vantagem com o estrangeiro que tornemos o commercio na sua generalidade de grande maioria nacional, que já será rico o paiz, já não sahir sem retorno mais de um terço da nossa producção, já o saldo da nossa industria agricola ficará em casa, já seremos ricos, teremos capitaes para pagar a divida estrangeira daquelle modo e ficando os juros ainda no paiz.

Qual é porém a vantagem da conversão do papel em ouro? Vamos ver.

Fevereiro—1886.

Affonso de Albuquerque Mello.

Motivos porque o cabello cahe

N. 307

Quando a cutis da cabeça chega a encolher por causa de enfermidade, idade ou qualquer um outro motivo que seja, estreita e aperta os tubos dos cabellos á superficie e impede a materia colorativa e nutritiva de passar das raizes as fibras.

Para sanar esta difficuldade torna-se necessario applicar o *Tonico Oriental* tanto pela manhã como pela noite, fazendo-se uso vigoroso com uma escova penetrante.

O effeito produzido é o de renovar a vitalidade do casco e abrandar os tegumentos. A cuticula promptamente se converte n'um estado suave e flexivel, e a communicação interrompida entre os bulbos e as fibras se renova, dando como resultado uma brilhante, lustrosa, macia e basta cabelladura.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

O suave sabor e aroma do fine champagne, que é a base da cognackina, de A. Ardura, e o seu delicado amargo fazem com que seja o primeiro e o mais salutar dos licores.

Immediatos são os effeitos beneficos produzidos por este poderoso tonico, que é ao mesmo tempo o mais estomachico e agradavel dos anti febris.

Errata

No escripto que publicamos hontem sob a epigraphe *Eleição do 2 districto* deve ler-se na linha 57ª em lugar de *neutralidade pernambucana*—*mentalidade pernambucana*; e na outra columna na linha 17 em lugar de *as notas dos 147*—*os votos dos 147.*

Verginaud.

Aos respeitaveis habitantes desta capital e de toda provincia

Para satisfazer aos muitos pedidos dos doentes que estou tratando e de outros que vão entrar em cura, nesta capital, determinei a voltar do Limoeiro trazendo bastantes preparados de remedios, que curam com certeza as molestias de pelle, syphiles o mais rebelde e mesmo chronico, rheumatismo, ataques estericos nas senhoras e beriberi Esta ultima molestia que tanto flagella esta capital, e que tem zombado do tratamento dos profissionaes, já foi curada por mim aqui no anno de 1875, e depois em S. Paulo e no Maranhão, com remedios de minha descoberta, puramente vegetaes; sendo tão poderoso o remedio, que não perdi ainda um só doente.

Hoje com a pratica e estudos que tenho feito deste temivel mal, posso garantir sua cura com certeza. Previno ao respeitavel publico que estas molestias que curo com remedios descobertos por mim e que são uma especialidade minha, só não poderão ser curadas estando no ultimo periodo, em outro qualquer a cura é certa; portanto a todas as pessoas que precisarem dos meus serviços, que estou na rua do Imperador n. 5, 2º andar, por cima do escriptorio do Dr. Fonseca.

Aos dignos e intelligentes facultativos desta capital peço desculpa da minha affouteza, prevenindo-lhes, todavia, que só curo molestias que são julgadas incuraveis por Ss. Ss., e por amor a humanidade soffredora; fazendo isto com remedios de minha descoberta nos sertões de diversas provincias e até entre povos indigenas.

Recife, 22 de Fevereiro de 1886.

Domingos de Souza Barros.

Necessaria resposta

Os eleitores conservadores da parochia de N. S. do O' de Goyanna não podem deixar de vir á imprensa dar ligeira resposta ao protesto (feito sem duvida ás horas mortas da noite) publicado na *Provincia* de 16 do corrente sobre o 2º escrutinio da eleição aqui procedida para um deputado provincial. E o fazendo dizem nem tudo que se escreve e se diz é verdade.

Assim succede com o tal protesto, elaborado pelo Rvm. vigario e assignado pela mesa e alguns eleitores (até mesmo pelas que não concorreram a eleição) alguns dos quaes estão certos, não o leram, pois se o fizessem, não o assignariam pelas inver-

dades que contem. Com effeito dizer que o recinto, parte do qual é occupado pela mesa, foi invadido, e esta ameaçada pelos eleitores é não querer ser acreditados.

Si isto fosse dito por outros que não conhecessem o povoado do O' de Goyanna, tolerariam; mas dito pelo Rvm. vigario, autor do protesto, e seus amigos que como elles sabem que desde a primeira eleição que aqui se fez pelo systema directo acolá permanecium conservando, sim que disto resultasse a menor duvida, é o que não podem crer e tolerar. Confesse, pois V. Rvm. que errou em abandonar a mesa e aconselhar mais tarde aos demais membros que o fizessem tambem, no intuito de não haver eleição, e está tudo acabado. Não concorda! O unico facto que se deu, foi este: Estando presente o 4º juiz de paz o cidadão Custodio de Oliveira Cavalcante, não tendo comparecido, por incommodo, o 1º foi convidado para preencher esse lugar e presidir a mesa, escusando-se.

Chegando a vez de votar, fizeram observações sobre o facto os eleitores João Fernandes Vieira e Benedicto Marques Vieira, declarando este que o fazia principalmente porque em uma eleição de cuja mesa fez parte, mas que não podia ir ao 2º escrutinio, communicando isto ao presidente de então este lhe mandara dizer que já que não podia vir fazer parte da mesa, tambem não poderia votar em commum mas sim em separado. Dando-se, por conseguinte identicas circumstancias a observação versou sobre sobre esse ponto, concluindo porem, dizendo que a mesa procedesse como entedesse conveniente votando o eleitor alludido cuja chapa foi depositada na urna pelo escrivão de paz. Aqui tinha terminado a questão, que nem este nome merecia.

Mas diz que o Rvm. vigario possuido de excessiva colera levantou-se precipitadamente, vocifirando, sem declarar o motivo (apezar de dizer no protesto que foi por molestia!) e apoz elle um outro mesario o capitão Manoel Cavalcante de C. Rego. Ficando a mesa assimincompleta por espaço de mais de 1/2 de hora, nós os eleitores presentes pedimos ao Sr. presidente que preenchesse aquelles lugares ao que, a muito custo, annuio, e auxiliado por nós convidou aos eleitores, major João Fernandes Vieira e Manoel Felix Pereira Junior que tomaram assento.

Isto foi o que se deu, e não como diz o protesto que os *eleitores invazores não consentiram que o presidente preenchesse as vagas.*

Mais tarde um pouco recebendo um bilhete do vigario, levantou-se tambem o presidente dizendo (porque o bilhete assim determinava) *que estava coagido* e perguntando-se por quem *respondeu por ninguem.—O Sr. vigario é que pede que me retire.* Isto posto e a convite dos mesarios João Fernandes e Manoel Felix Pereira, foi o lugar preenchido pelo eleitor Serafim Velho Camello Pessoa de Albuquerque. Depois disto ainda se retiraram os outros 2 mesarios tenente Silvino de Paula Rabello e Ricardo José da Rocha, sendo substituidos a convite do presidente aquelle pelo capitão Francisco Tavares de Mello e este pelo professor B. M. Vieira, causando estas retiradas sem motivo justificado estupefacção perfeita aos eleitores, porque com effeito nunca viram e aqui principalmente. Eis o facto. Por conseguinte se ha culpados não foram os que quizeram salvar as cedulas que estavam na urna inviolada, e receber mais umas 4 que faltavam mas aquelles que sem justo motivo e somente para que não houvesse eleição, com já tinham projectado e dito, se foram retirando cada um por sua vez, dizendo no protesto, unidos pela fé politica que o fizeram por terem sido *pertubados* os seus trabalhos e *ameaçados* pelo professor Benedicto Marques Vieira, a frente dos seus *asseclos*, que sem duvida nenhuma são os eleitores conservadores em cujo numero se encontra caracteres distinctissimos por qualquer lado que sejam encarados, e por conseguinte incapazes de commetter um acto menos justo e menos honesto. A mesa sabe bem disto e principalmente o Sr. vigario. Entretanto para se parecer limpa e sã foi necessario tisnar a reputação dos seus adversarios, que protestam contra a injuria que lhes foi assacada por essa mesa cujos membros a foram abandonando sem a mais leve causa.

Ameaças e perturbações de trabalhos nunca houve disto fiquem convencidos o publico sensato e as autoridades constituidas, suspendendo o seu juizo sobre as occurrencias da eleição do O' de Goyanna, descriptas no protesto a que respondem.

Aproveitam a occasião para dizer em resposta ao artigo da *Provincia* que veio antes do protesto que a lama com que pretendeu sujar a reputação de um dos nossos chefes e bom ami o que tambem aqui vai assignado tenente coronel Valentiniano do Rego Barros não lhe toca nem ao menos no tacão das botas.

N. S. do O' de Goyanna, 21 de Fevereiro de 1886.—Valentiniano do Rego Barros, Luiz Gomes Correia de Oliveira, Serafim V. Camello P. de Albuquerque, F. Tavares de Mello, Manoel de B. Camello da Veiga, José da Silva Santos, Ladislão Cabral de Albuquerque, F. Lobo Albertim, Marino M. de Moraes, João L. Vieira de Mello, Antonio Pessoa de Albuquerque, Feliciano P. de Souza, Jeronymo Rodrigues de Souza, Antonio de Souza Monteiro, Manoel Felix Perreira, João Fernandes Vieira, José Barbosa Cordeiro de Mendonça, Manoel A. de Araujo Lima, José Pedro de Oliveira, Henrique Pereira Guedes, Joaquim Marinho da Silva, Antonio Gomes de Albuquerque, Vicente Alves Ferreira, José P. de Lima, Jeronymo Francisco de Mello, Francisco M. Pereira Motta, Francisco Luiz P. de Mello, Francisco Gomes Pereira de Araujo, Manoel Figueira de Mendonça Chaves, João Baptista de Jesus e Benedicto M. Vieira.

Eleição

DOS FIES QUE TEM DE FESTEJAR NO ANNO DE 1887, O GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIÃO QUE SE VENERA NA CAPELLA DE NOSSA SENHORA DAS DORES, EM GOYANNINHA.

Juizes por eleição

O Illm. Sr. major Bento Bezerra Ferreira de Mattos.

Juiza por eleição.

A Exm.ª D. Maria, esposa do Illm. Sr. Arminio Barboza Cordeiro de Mendonça.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. Francisco Martins de Oliveira

Juiza por devoção.

A Exm.ª Srª. D. Catharina, esposa do Illm. Srr João Barbosa Cordeiro.

Escrivão por eleição.

O Ilm. Sr. capitão Manoel de Brito Camello da Veiga.

Ecrivão por eleição

A Exm.ª Srª. D. Maria Firmina de Albuquerque.

Escrivão por devoção

O Illm. João Leitão Vieira de Mello.

Escrivão por devoção

A Exm.ª Sr.ª D. Theophila, esposa do Illm. Sr. tenente José Othon Freire

Mordomes.

Os Illms. Srs.:
José Bezerra Ferreira de Lyra.
Daniel Francico de Albuquerque.
Vicente Ferreiru do Valle.
Felippe Baptista de Jesus.
Antonio Baptista Cardoso..
Antonio Francisco
Antonio Francisco de Mello.

Mordomo.

Os Urnas Srs;;
D. Francisca Barbosa de Lyra.
D. Emilia Pessoa Bezerra de Menezes.
D. Maria Paulina.
D. Josephina de Albuquerque Loyola
D. Maria, esposa do Illm. Sr. alferes José alfeses João Barbosa Cordeiro de Mendonça.
D. Perpedigna, esposa do Illm. Sr. tenente Ladislão Dabral de Vasconcellos.

Procuradores

Os Illms. Srs.:
João Barbosa Cordeiro.
Minervino Felippe de Freitas Feitosa.
Manoel Ferreira da Silva.
Virginio Martyr Brandão.
Rogerio Eerreira da Costa.
Arminio Barboza Cordeiro de Mendonça.

Thesoureiro

Sr. Mansel Ildefonso Pena Forte.

Goyanninha 17 de Janeira de 1886.

Vigario, *Lonrenço de Albuquerque Loyola.*

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 25 de Fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices provinciaes de 7 0/0 ao anno, do valor de 1:000$ ao par.
Idem idem idem, de 100$ á 200$ ao par.
Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 17 5/8 d. por 1$ do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
10 apolices provinciaes de 7 0/0 ao anno, do valor de 100$.
15 ditas idem idem, do valor de 200$.
5 ditas idem idem, do valor de 1:000$.

J. P. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Fevereiro de 1886

ALFANDEGA—De 1 á 24	592:022$558
Idem de 25	30:798$339
	622:821$197
RECEBEDORIA—De 1 á 24	35:917$524
Idem de 25	3:890$335
	39:807$859
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 á 24	113:197$862
Idem de 25	5:404$605
	118:602$467
RECIFE DRAINAGE—De 1 á 24	28:667$258
Idem de 25	1:775$710
	30:442$968

EDITAES

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel da comarca do Recife, por S. M. o imperador, etc.

Faço saber que por parte de Johnston Pater & C. me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do civel.— Johnston Pater & C. na execução que movem a Francisco dos Santos Macedo, tendo José Gomes Mereira arrematado em audiencia de 21 de Novembro do anno passado os bens penhorados ao executado e como até a presente data não assignou o respectivo auto, requerem a V. Exc. se digne ordenar que vão de novo á praça os referidos bens. Pede a V. Exc. deferimento. E. R. M.

Recife, 22 de Fevereiro de 1886.—O solicitador, *Alexandre Americo de Caldas Padilha.*

Estava inutilisada uma estampilha de 200 rs.

Sim, em termos. Recife, 22 de Fevereiro de 1886.—*Ribeiro.*

Nada mais se continha em dita petição e despacho aqui fielmente transcripto, em virtude do que faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que no dia 27 do corrente as 11 horas da manhã na sala das audiencias, e depois da respectiva audiencia irão em praça para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer os bens abaixo mencionados, penhorados a Francisco dos Santos Macedo, na execução que lhe move Johnston Pater & C., os quaes constam da avaliação existente em poder e cartorio do escrivão que este subscreve:

Duas duzias de taboas de amarello tendo de cumprimento 27 palmos e de largura 16 polegadas com 2 polegadas de grossura avaliados por 200$.

Tres duzias de taboas de amarello, tendo de cumprimento 24 palmos e delargura 12 polegadas, com polegada e meia de grossura, avaliadas por 240$000.

Um cofre de ferro, grande, prova de fogo, com 4 1/2 palmos de largura e 6 de altura avaliado em 250$000.

E assim serão ditos bens arrematados por quem mais der e maior lance offerecer no dia e hora acima indicados.

E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mando ao porteiro do juizo affixe o presente no lugar do costume e que passe a respectiva certidão, sendo tambem publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 23 de Fevereiro de 1886.

Eu Antonio de Burgos Ponce de Leon, escrivão, subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

— Secção 1ª n. 843 — Edital — Por esta repartição se faz publico, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia que se acha depositado nesta secretaria um bahu contendo duas capellas, uma facha bordada a ouro, uma palma e um cacho, apprehendido pelo delegado de Nazareth. Quem se julgar com direito a ditos objectos, apresente-se reclamando-os.

Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de fevereiro de 86.—O secretario,

Joaquim Francisco de Arruda.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor frances *Senegal* entrado de Buenos-Ayres e escalas no dia 26 do corrente, e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Xarque 1,750 fardos a Pereira Carneiro & C., 600 a Maia & Resende, 901 a José da Silva Loyo & Filho, 500 a Baltar Oliveira & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 24 de fevereiro de 1886

Para o exterior

— No vapor americano *Advance*, carregou:

Para New-York, H. Nuesch & C. 17,548 pelles de cabra.

— No patacho norueguense *Plimsoll*, carregou:

Para Liverpool, P. Vianna & C. 30 saccas com 2,376 kilos de algodão.

— No patacho americano *Carry*, carregou:

Para New-York, H. Forster & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Ellen Greaves*, carregou:

Para Genova, J. S. Loyo & Filho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:

Para Lisboa, F. A. de Azevedo 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Senegal*, carregou:

Para Paris, J. Krause & C. 33 kilos de prata velha e 12 ditos de ouro velho; A. Rego & C. 10 kilos de prata velha e 5 ditos de ouro velho; E. Goetchel 10 kilos de prata velha e 6 ditos de ouro velho, e 1,200 passaros seccos.

Para o interior

— No brigue hollandes *Reisiger*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 250 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *J. Correia*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 169,000 litros de sal.

— No vapor austriaco *Tibor*, carregou:

Para Santos, S. Guimarães & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor americano *Advance*, carregou:

Para o Pará, F. N. da Fonseca 1 sacco com 80 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:

Para Aracaty, J. J. Moreira 1 barrica com 80 kilos de assucar mascavado e 1 dita com 79 ditos de dito branco.

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 26 do corrente, depois da audiencia, irão á praça, por venda os predios abaixo declarados, por execução da Fazenda Provincial.

Recife

Casa terrea á rua de S. Jorge n. 38, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna, quintal e cacimba avaliada em 500$000, pertencente a irmandade de Santa Luzia do Corpo Santo.

S. José

Casa terrea á rua Imperial n. 255, com 3 portas de frente, 3 metros e 5 centimetros de vão, 9 metros e 75 centimetros de fundo, 1 quarto, cosinha interna, quintal murado, por 320$000, pertencente a viuva de Mataias da Costa Oliveira.

Poço

Casa terrea em Sant'Anna n. 15, com porta e janella de frente, 4 metros e 60 centimetros de largura, 12 metros e 60 centimetros de fundo, 2 quartos, sala de jantar, cosinha interna, quintal em aberto, avaliada em 100$000, pertencente a José Mendes da Silva.

Giquiá

Casa terrea á estrada do Giquiá a Jaboatão 341 E, com 3 metros e 30 centimetros de vão, 7 metros e 20 centimetros de fundo, 2 portas de frente, 2 salas, cosinha interna, quintal em aberto, de taipa em solo foreiro avaliada em 80$000.

Casa no mesmo lugar n. 341 F, com porta e janella de frente, 1 janella no oitão, 2 salas, 1 quarto, cosinha fóra e quintal em aberto, avaliada em 120$000, ambas pertencentes a José Joaquim de Castro e Silva.

Aluguel

Recife

Aluguel mensal do predio á rua de Domingos José Martins n. 36, sendo o andar terreo 12$000, o 1º andar 20$000 e o 2º 15$000, pertencente aos herdeiros de Joanna Maria da Trindade.

Bôa-Vista

Casa terrea á rua de Luiz do Rego n. 25, com 2 janellas de frente, 3 ditas e 2 portas no oitão, 3 salas, 4 quartos, cosinha e 2 quartos externos, gaz e agua encanados, tanque e banheiro, sotão interno, com 3 janellas em cada oitão, quintal grande com portão de ferro ao lado todo murado, e com arvores de fructo, por 30$000 mensaes, pertencente a José Vidal de Negreiros.

Casa no becco de S. Gonçalo n. 6, com porta e janella de frente, 1 sala, 1 quarto e cosinha interna, por 6$000 mensaes, pertencente a Manoela da Invenção de Santa Cruz.

Armações

Armação e balcão da pharmacia á rua do Barão da Victoria n. 51, sendo dita armação de amarello, envernizada, envidraçada e com gradeamento de ferro na frente, avaliados em 500$000, pertencentes a Hermes de Souza Pereira.

Armação de amarello, envidraçada e balcão da mesma madeira, existentes no estabelecimento á rua larga do Rosario n. 14, avaliados em 200$000, pertencentes a Luiz José de Freitas.

Armação e balcão de louro pintados, 1 balança pequena, de concha, 1 terno de pesos de kilos, 3 ternos de medidas, tudo avaliado em 30$000, existente á rua larga do Rosario n. 31, pertencente a Manoel da Paixão Ramos.

Edital n. 11

O administrador do Consulado Provincial faz publico, para conhecimento dos interessados, que no praso de 30 dias uteis, contados do 1º de Março proximo vindouro, serão arrecadados por esta repartição os impostos constantes da relação abaixo, relativo ao 1º semestre do exercicio de 1885 a 1886.

Consulado Provincial, 24 de Fevereiro de 1886.

Relação a que se refere o edital supra

20 % sobre o valor locativo dos predios onde se exercerem, na cidade do Recife, quaesquer industrias ou profissões.

10 % sobre as casas do commercio, industrias ou profissões, fóra da cidade.

200$ por pessoa que tenha escriptorio para empregar capitaes em desconto de letras.

1:000$ por casa de garantia de bilhetes de loterias ou fracções destes.

1:000$ por casa que vender bilhetes de outras provincias.

2$500 por tonelada de alvarengas e canoas de carga ou descarga.

20$ por escravo que exercer officio de magarefe, estivador ou outro qualquer officio mechanico.

12 % sobre escriptorio de advogado e sollicitador, cartorios e consultorios medicos.

200 réis por baralho de carta de jogar.

Impostos de repartição

Casas de commissões de consignações e de commissões e consignações.

Ditas de deposito de vender em grosso carvão de pedra em terra ou sobre agua.

Lojas de vender joias sómente, ou joias e relogios.

Ditas de vender relogios sómente.

Ditas de vender pianos, musicas e instrumentos musicaes.

Fabrica de rapé Meuron.

Ditas de sabão inclusive a que acha se na freguezia de Afogados.

Ditas de cerveja, vinagre, vinhos, genebra, licores e limonadas gazojas.

Ditas de gaz.

Ditas agencias e depositos de rapé.

Emprezas anonymas ou agencia destas.

Companhia do Beberibe.

Bancos, agencias filiaes e representantes dos mesmos e casas bancarias.

Companhias, agencias ou casas de seguros ou qualquer pessoa que no caracter de agente de companhias de seguro fizer contractos desta natureza ou promovel-os.

Armazens alfandegados, de depositos ou de recolher.

Casas de jogo de bilhar.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— No hiate nacional *João Valle*, carregou:

Para Macáo, F. E. Paes Lima 80 saccos com milho; Fernandes & Irmão 20 ditos idem.

— No cuter *Geriquity*, carregou:

Para Macahyba, P. Alves & C. 5 barricas com 560 kilos de assucar refinado e 36 volumes com 1,803 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Rainha dos Anjos*, carregou:

Para Villa de Touros, J. Machado 150 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Gratidão*, carregou:

Para Villa da Penha, P. Carneiro & C. 300 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Farofa*, carregou:

Para Parahiba, F. M. Durão 200 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Paraguassú*, carregou:

Para Macahyba, P. Carneiro & C. 500 saccos com farinha de mandioca.

Para Guarapes, P. Carneiro & C. 700 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Gracinda*, carregou:

Para Mamanguape, Maia & Resende 200 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Buenos-Ayres e escalas—13 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,373 toneladas, equipagem 129 commandante A. Moreau, carga varios generos; a Auguste Labille.

Buenos-Ayres—33 dias, barca ingleza *Bertha*, de 398 toneladas, equipagem 11, capitão W. Jones, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Bordeaux e escalas—Vapor francez *Senegal*, commandante Moreau, carga varios generos.

New-York e escalas—Vapor americano *Advance*, commandante Beer, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Bahia	do sul	amanhã
Warrior	de Liverpool	amanhã
	— Março —	
Galicia	do sul	a 1
La Plata	do sul	a 1
Gironde	da Europa	a 6
Mandos	do sul	a 8
Finance	de New-Port-News	a 12
Elbe	da Europa	a 12
Tamar	do sul	a 16
Hamburg	de Hamburgo	a 20
Neva	do sul	a 24

Edital n. 9

O administrador do Consulado Provincial dando cumprimento á portaria n. 467 expedida pelo Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro em 23 do corrente, faz publico, para conhecimento dos proprietarios das casas sitas nas localidades constantes da relação infra, que no espaço de 30 dias uteis contados do 1º de Fevereiro proximo vindouro, serão arrecadadas por esta repartição, independente de multa, as importancias das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, correspondentes ao 1º semestre do exercicio corrente de 1885—1886.

Gonsulado Provincial de Pernambuco, 26 de Janeiro de 1886.

Francisco Amynthas de Carvalho.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife

Ruas:
Marquez de Olind, Bom Jesus, Alves Cabral, Conceição, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Farol, Areal, S. Jorge, Vital de Oliveira, Gaurarapes e Barão do Triumpho.

Praças:
Charco, Assembléa e Pedro I.

Travessas:
Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingo, José Martins, Corpo Santo, Antigo Porto, Bom Jesus, Areal, Fundição, Occidente, Guararapes-Praça de Pedro I.

Beccos:
Abreu, Largo, Pindoba, Noronha, Tapado Paschoal.

Largos:
Alfandega, Corpo Santo e Assembléa.

Caes:
Companhia, Brum e Apollo.

Santo Antonio

Ruas:
Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, larga do Rosario, estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval e Cadeia Nova.

Praça:
Pedro II.

Campo:
Princeza.

Caes:
Vinte e Dous de Novembro.

Travessas:
Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Martins, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia 2ª da mesma, Caldereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Falcão, Pocinho e Concordia.

Largos:
Paraizo, Carmo, Penha, S. Pedro e Pracêta.

Bêccos:
Bella, Calabouço, Matriz, 1.º, 2.º e 3.º da Cambôa, Falcão e 1.º e 2.º da Cadeia Nova.

S. José

Ruas:
Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Santa Rita, S. José, Praia de Santa Rita, Pescadores, Ipyranga, Imperial, Praia do Forte e Luiz de Mendonça.

Travessas:
Martyrios, Pôcinho, Ramos, Caldereiro, Gaz, Matriz de S. José, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto e Lima.

Bêccos:
Paula, Caldereiro, Gaz, Assumpção, 1.º de Santa Rita Nova e Matriz de S. José.

Largos:
Forte e Mercado.

Bôa-Vista

Ruas:
Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Bôa Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coêlho, Hospital Pedro II, General Seára, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna e Attração.

Travessas:
Gervasio Pires, Coêlhos, Atalho, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo.

Praças:
Conde d'Eu e Santa Cruz.

Largo:
Campina.

Bêcco:
Coêlho.

DECLARAÇÕES

Relação dos contribuintes collectados na forma do § 16 art. 2.º da lei do orçamento vigente, na freguezia de Afogados, no orçamento de 1885 a 1886, pelo lançador Izidoro F. de Mattos Ferreira.

Direita n. 16, Joaquim Caetano Pegeles, taverna	14$400
Dita n. 32, José de Souza Nunes Braga idem	14$400
Dita n. 52, Antonio C. de Albuquerque açude	14$400
Dita n. 58, Bellarmine da C. Costa, botica	9$600
Dita n. 66, Moura & Martins, padaria	30$000
Dita n. 66A, Lemos & Moura, refinação	24$000
Dita n. 92, Joaquim Aureliano Pessoa, loja de fazenda	20$000
Dita n. 94, Augusto Montenegro, taverna	12$000
Dita n. 96, Campos & Modesto, loja de fazendas	24$000
Dita n. 1, Camilo B. Menezes, deposito	12$000
Dita n. 17, Augusto Cabral de Barros, taverna	14$400
Dita n. 37, José Martins Ribeiro, padaria	30$000
Dita n. 29, Viuva de João Alves Luzia Carneiro, refinação	24$000
Largo da Matriz, n. 23, Dias & Irmão, taverna	24$000
Motocolombó n. 6, Augusto Francisco Couto, idem	12$000
Dita n. 24, Teixeira & C., idem	12$000
Dita n. 40, Antonio Ferreira de Azevedo, idem	9$600
Dita n. 56, Mendes Ribeiro & C., idem	12$000
Dita n. 67. Manoel de Souza Almeida, idem	12$000
Bom Gosto n. 4, Benjamim Torreão, olaria	25$000
Paz n. 34, Joaquim Mauricio Wanderley, deposito	20$600
S. Miguel n. 10, Guimarães & C., idem	6$000
Dita n. 18, Francisco Miguel Martins, taverna	12$000
Dita n. 36, Francisco José de Paiva, idem	12$000
Dita n. 40, Monteiro George de Oliveira, idem	14$400
Dita n. 74, Joaquim Eduardo Ferreira, idem	9$600
Dita n. 86, Joana Maria da Conceição, idem	7$200
Dita n. 186, Manoel Gonçalves de Mello, idem	7$200
Dita n. 164, Gonçalves & C, idem	7$200
Dita n. 53, João Marcelino Ferreira, idem	2$600
Dita n. 127, Maria Catharina F. da Costa, idem	4$800
Travessa de S. Miguel n. 6, Manoel de Barros Correia, idem	7$200
Quiabo n. 18, Thomaz Domingues Torres, idem	9$600
Dita n. 20, Manoel Joaquim de Souza Torres, idem	7$200
Poços n. 4, José Moreira Pires Justo, idem	7$200
Dita n. 22, João Paes Barretto, idem	7$200
Benfica n. 4, José Cardoso da Silva, idem	20$000
Dita n. 6, José C. Loureiro, padaria	40$000
Dita n. 3, Silvino Juvencio, funileiro	7$200
Dita n. 7, Loureiro & C., taverna	20$000
Dita n. 37, Francisco do Livramento Gomes da Costa, idem	10$000
Dita n. 29, Serra & Santos, idem	24$000
Dita n. 31, Os mesmos, loja de fazenda	30$000
Dita n. 31, Carneiro & Irmão, taverna	20$000
Dita n. 37, Magalhães & Motta, padaria	40$000
Dita n. 35, Manoel de C. Brandão, taverna	25$000
Travessa dos Remedios n. 46, José T. Muniz	14$400
Dita n. 54 Ignacio de Souza Leão Filho idem	7$200
Largo dos Remedios n. 10 José E. B. M. Filho idem	6$000
Dita n. 58, José Aurelio de Oliveira idem	20$000
Dita n. 44, João Baptista de Menezes, idem	12$000
Segundo becco dos Remedios n. 9, Francisco Octaviano de Souza, olaria	30$000
Travessa do Lucas n. 2, Madame Leoner J. Craemen, hotel	24$000
Estrada Real da Torre n. 6, Laurentino R. da Silva, taverna	6$000
Ponte n. 8, Antonio Francisco Duarte, idem	15$000
Estrada Real da Torre n. 43, Eduardo Demolim, açouges	12$000
Rua do Rio n. 18, José Luiz Gonçalves taverna	20$000
Dita n. 18A, Zacarias Rodrigues de Almeida, padaria	12$000
Conceição n. 2, Freitas & C., taverna	12$000
Dita n. 1, José P. de Almeida, idem	12$000
Bom Gosto n. 2, João Lopes de Menezes, idem	12$000
Estrada Nova n. 2, Felix C. da Silva Teixeira, idem	20$000
Dita n. 2A, Rebu Prospo, hotel	20$000
Estrada Nova n. 2 B. Antonio Maria Carneiro Leão, açougue	12$000
Dita n. 14. Augusto Duarte Leal, taverna	7$200
Dita n. 20. Enedino Gonçalves Ferreira, idem	12$000
Dita n. 56 A. João Telles, idem	9$600
Dita n. 64 A. Manoel Fernandes da Silva, idem	7$200
Dita n. 74. Joaquina M. do N. Marinho, idem	12$000
Dita n. 112. José Manoel da Cruz, idem	7$200
Dita n. 126. Francisco Primo do Couto, idem	9$600
Dita n. 146. João Maciel da Rocha, idem	7$200
Dita n. 140. Francisco Manoel de Oliveira, rancho	9$600
Dita n. 35. Viuva de José B. de Freitas, taverna	12$000
Dita n. 57. José Custodio Loureiro, idem	7$200
Dita n. 61. João Francisco Alves, idem	9$600
Dita n. 61 A. O mesmo, rancho	20$000
Dita n. 79. Luiz Simões da França, taverna	8$400
Dita n. 97. João Miranda & C., idem	6$000
Dita ns. 99 e 101. Joaquim Ferreira Lima, rancho	14$400
Cordeiro n. 4 A. João Gomes da Costa, olaria	20$000
Taquary. Gustavo Antunes, idem	40$000
Estrada do Giquiá á Jaboatão n. 70. Manoel José de Lima, fabrica de cigarros	6$000
Dita n. 82 B. Antonio G. de Souza Rangel, idem	6$000
Dita n. 86. Bernardino Pereira Ramalho, taverna	9$600
Dita n. 126. Antonio Gomes Grangeiro, idem	7$200
Dita n. 158 A. João José do Carmo, idem	6$000
Dita n. 178. José Lopes de Oliveira, idem	6$000
Dita n. 132. Antonio L. de Oliveira Figueiredo, idem	7$200
Dita n. 35. José Pedro de Faria, idem	6$000
Dita n. 45. José Rodrigues dos Santos, idem	6$000
Dita n. 101. José Tavares de Menezes, idem	800
Dita n. 115 E. Manoel José de Almeida, idem	7$200
Dita n. 115 F. Luiz de Menezes, idem	7$200
Dita n. 119 A. Augusto Rodrigues de Oliveira, idem	7$200
Dita n. 123. Marcellino José da Paixão, idem	9$600
Dita n. 123 A. Elias de Almeida Lima, padaria	12$000
Dita n. 133. Antonio Joaquim da Silva, rancho	9$600
Dita n. 139. José Francisco Borges, taverna	
Dita n. 141. Ferreira & Silva, deposito	
Dita n. 143 A. Antonio Gomes de Lima, rancho	10$000
Dita n. 147. Manoel Antonio de Espirito Santo, idem	9$600
Dita n. 149. Francisco Xavier de Lima, taverna	9$600
Dita n. 151. José Ignacio, rancho	6$000
Dita n. 153. Anna Josepha da Silva, taverna	6$000
Dita n. 255. Francisco Pereira Ramalho, idem	6$000
Dita n. 303 A. Manoel José Pereira, idem	7$200
Dita. Amaro Bandeira Campello, idem	6$000
Dita. Francisco Luiz de França, idem	6$000
Dita n. 343. Thomaz de Aquino, rancho	7$200
Setubal n. 3. João Francisco Callado, taverna	12$000
Gamelleira. Manoel Eduardo & C., idem	12$000
Setubal n. 2. Clarinda do Rego Leite, idem	12$000
Gamelleira n. 36. Martha Maria da Conceição, idem	7$200

Primeira secção do Consulado Provincial, 23 de Fevereiro de 1886.

O chefe,
J. X. C de Barros Campello.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares precisa contratar os objectos abaixo declarados:

Panno azul entrefino	137,m30
Brim pardo trançado	250,00
Algodãozinho	739,00
Zuarte	350,00
Casemira encarnada enfestada	5,00
Galão de prata de um friso	22,40
Trança de dita	9,60
Cordão de lã encarnada	72,00
Hollanda de forro	118,00
Aniagem para entertella	21,00
Botões de metal branco grandes	144
Ditos de dito pequenos	48
Ditos de dito amarello grandes	216
Ditos de dito idem pequenos	54
Ditos de osso branco para calças e camisas	750
Ditos de dito para blusas	216
Ditos de dito pequenos para blusas	54
Colchetes pretos (pares)	18
Botões de osso preto para calças	608
Cobertas de chita	50
Bonets de serviço	50
Ditos para musicos	8
Gravatas	20
Sapatos (pares)	100
Pratos rasos e fundos	48
Facas e garfos	48
Chicaras e pires	48
Colheres para sopa	12
Ditas para chá	12
Panellas de ferro para 50 praças	1
Ditas de dito para 20	1

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até as 11 horas da manhã do dia 3 do vindouro, sendo taes propostas em carta fechada, com declaração de se sujeitarem á multa de 20 0/0, caso recusem assignar o contrato, devendo todos os artigos serem postos dentro do estabelecimento a custa do arrematante.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1886.—O secretario,
José Francisco R. Machado.

Libertação de escravos

Tendo de se entregar no dia 25 de março vindouro algumas cartas de liberdade, convida-se aos interessados á comparecerem até o dia 8 do mesmo mez de março, do meio dia até ás 3 horas da tarde, na rua do Vigario n. 4, 1º andar, onde encontrarão com quem tratar. Recife, 21 de fevereiro de 86.

Companhia Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados para a assembléa geral ordinaria, que deverá ter lugar no dia 10 de março proximo, a 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Commercio n. 38. A convocação tem por fim:

Deliberar sobre o inventario e contas da administração.

Proceder as eleições de que trata a primeira parte do § 2º do art. 30 dos estatutos.

Pernambuco, 22 de fevereiro de 86.

Pela companhia Phenix Pernambucana,
Os administradores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

Companhia Amphitrite

A direcção da companhia Amphitrite convida os senhores accionistas para a reunião da assembléa geral, afim de apreciarem as respectivas contas e elegerem os futuros membros da commissão fiscal. A reunião se effectuará no salão da Associação Commercial Beneficente no dia 11 de março proximo, ás 11 horas da manhã.

Pela companhia Amphitrite,
Os directores,
A. M. de Amorim.
M. J. da Silva Guimarães.
Joaquim Lopes Machado.

Club de Regatas Pernambucano

2ª Regata

De ordem do Exm. Sr. Dr. presidente, convido os senhores socios a se reunirem em assembléa geral a 28 do corrente, ás 11 horas do dia, na séde deste club, afim de tratarem e deliberarem a respeito da regata, que deverá ter lugar no proximo mez de março, conforme foi deliberado em sessão do conselho administrativo de 22 do corrente.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 24 de fevereiro de 86.

Oscar C. Monteiro,
1º secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	300$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 3, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Capitania do Porto

Os proprietarios das canôas e lanchas que tiram areia do fundo do rio Beberibe, fiquem scientes que é expressamente prohibido tiral-a perto da ponte Buarque de Macedo, actualmente em construcção, e a continuar serão multados de conformidade com o regulamento da Capitania do Porto.

Igualmente previne-se que não poderão tirar areia em qualquer parte do citado rio sem ter licença desta capitania e ser por esta marcado o lugar onde devem tirar.

Capitania do Porto de Pernambuco, 24 de Fevereiro de 1886. — O chefe de divisão, capitão do porto, José Manoel Picanço da Costa.

Indemnisadora

A companhia indemnisadora está pagando o dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro de 1886. Recife, 25 de Fevereiro de 86.

THEATRO DAS VARIEDADES

FESTA ARTISTICA DA ACTRIZ

J. APOLONIA SILVA

Quarta-feira, 3 de Março

Com o benevolo concurso da distincta sociedade dramatica

NOVA THALIA

Encommendas á rua Duque de Caxias.
Annuncios detalhados na vespera.

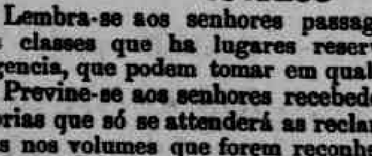
MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Gironde

Commandante Minier



Espera-se da Europa no dia 6 de Março, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

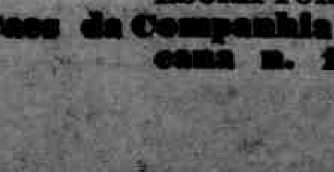
9 - RUA DO COMMERCIO —9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Tamandaré e Rio Formoso

O vapor Mandahu



Segue no dia 26 do corrente, pelas 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 25, e passagens até ás 3 horas da tarde da vespera da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de março, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.
Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
N. 46 - RUA DO COMMERCIO - N. 46

PORTOS DO NORTE

O vapor Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor Jacuhype

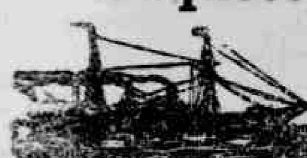
Commandante Costa

Segue no dia 26 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 25.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Galicia



Espera-se dos portos do sul até o dia 1º de março, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.
Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
14 - RUA DO COMMERCIO - N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

É esperado do sul no da 1 de março, seguindo depois da demora necessaria para
Lisboa e Southampton
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News até o dia 12 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a
Bahia e Rio de Janeiro
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Noemia*, recebe carga a frete; trata-se com Amorim Irmãos & C.

Pará

Brigue D. Francisca
E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade: á trata na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Porto e Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Novo Silencio* para os portos acima, para o resto da carga que falta a tractar com Baltar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

Para Hamburgo

Recebe carga a frete a barca brasileira *Nova Sympathia*; a tratar com Balthar Oliveira & C.

LEILÕES

Leilão

De fazendas avariadas descarregadas de bordo do vapor inglez *Delambre*
Sabbado 27 do corrente
Á'S 11 HORAS
Por intervenção do agente
Alfredo Guimarães
Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

Das mercadorias, armações, balcões, utensilios, cofre inglez prova de fogo, assucar de diversas qualidades, 3 carroças, 1 carro, 4 cavallos, 2 bois de carroça e mais objectos pertencentes aos estabelecimentos de taverna, padaria e refinação, sitos á rua do Visconde do Goyanna ns. 213 á 217 (Manguinho).
Sabbado, 27 do corrente
A's 10 1/2 horas
O agente Gusmão, autorisado por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, fará leilão, com assistencia do mesmo juiz dos estabelecimentos acima mencionados, pertencentes a massa fallida de Manoel Carpinteiro y Souza, cujo leilão é effectuado a requerimento do Dr. curador fiscal da referida massa.

Leilão

Do sitio do Arraial, á rua Paulino e Silva, (estação da Mangabeira de Baixo)
Sabbado, 27 do corrente
As 11 horas
A' rua do Imperador n. 16
O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento de D. Honorata Maria do Sacramento, inventariante de Joaquim Martins Gomes, levará á leilão o referido sitio, o qual tem de frente 87 metros e 20 centimetros e de fundo 165 metros, onde estão edificadas duas casa de taipa e cacimba propria.
Os senhores pretendentes desde já podem examinar.

Grande e ultimo leilão

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18, antiga da Cadeia, para entrega da chave.
Segunda feira. 1º de Março
A's 11 horas
CONSTANDO
De mobilias de jacarandá, pianos, guarda-vestidos, 1 rica comoda de mogno, aparadores, mezas elasticas, meias comodas, cabides, quartinheira, lavatorios, camas francezas, marquezões, cama para menino, marquezas, santuarios, sofás, consolos, 24 cadeiras de junco preto, espelhos grandes e pequenos, grande quantidade de louça e porcelana para almoço e jantar, roupas para cama, toalhas, colxões, travesseiros, garrafas, copos, galheteiros, campoteiras, trens de cosinha, faróes passaros muito bons cantadores em ricas gaiolas, diversas caixas com bisnagas, 5 caixões com agua de mouro do nascente de Santa Comba, chapéos de sol para homem e senhora, registro e encanamento de gaz e muitos outros objectos que serão vendidos sem limites.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Agente Pestana

Bom emprego de capital

Novo leilão de outros predios muito mais importantes, já por se acharem bem localisados, em bom estado de conservação e já pelos seus melhores rendimentos
TERÇA-FEIRA 2 DE MARÇO
Ao meio dia em ponto
No armazem da rua do Vigario n. 12
O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora supra mencionados, as excellentes casas terreas, livres e desembaraçadas de qualquer onus, abaixo declaradas:
Parochia de S. Frei Pedro Gonçalves
Um sobrado de dous andares, com grande armazem, sito á rua de Tuyuty n. 3, no Forte do Mattos.
Parochia da Boa-Vista
Casa terrea sita ao Corredor do Bispo n. 18, com duas salas, dous quartos, cosinha, quintal e cacimba.
Uma dita sita á rua do Rosario n. 11, esquina, com taverna.
Uma dita ao becco do Tambiá n. 75, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e grande quintal com cacimba.
Uma dita á rua da Ponte Velha n. 22, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, com quintal e cacimba.
Parochia de S. José
Casa terrea sita á rua do Marquez do Herval n. 139, esquina, com 5 janellas e 1 porta, 2 grandes salas, 4 quartos, cosinha, quintal e cacimba.
Casa terrea sita á rua do Coronel Suassuna n. 141, occupada por um fabrica de licôres, com proporções para levantar um sobrado.
Uma dita sita á rua do Coronel Suassuna n. 143.
Uma dita sita á rua de Lomas Valentinas n. 4, com grandes accommodações, 2 sotãos, quinta e cacimba.
Uma dita sita á rua de Antonio Henriques n. 12, com 2 salas, 2 quartos, cosinha grande, quintal, cacimba e portão.
Uma dita sita á rua de S. José n. 52, com 2 salas, sendo uma forrada, 2 quartos, cosinha e grande quintal com cacimba.
Uma dita sita á rua de Dias Cardoso n. 1, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal.
Uma dita sita á rua do Nogueira n. 2, com pequenas accommodações.
Estas casas chamam a attenção dos Srs. compradores por estarem muito bem conservadas, e para qualquer informação a tractar com o mesmo agente.

Leilão

de dividas na importancia de 78:366$889, pertencentes á massa de Joaquim Monteiro da Cruz
O agente Brito, a mandado do Exm. Sr Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento do administrador da referida massa, levará a leilão as dividas acimas, constando a maior parte em lettras de diversos, como poderão ser examinadas em poder do mesmo agente.
Quinta-feira 4 de março
A's 11 horas
Rua do Imperador n. 16

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

= Os bachareis Antonio Justino de Sousa e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3º da de n. 3 á rua da Penha, o 1º da de n. 19 á mesma rua, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n. 35 á travessa de S. José, o 1º da de n. 34 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithograhia.

= Precisa-se de gente para vender taboleiro na rua, ou por vendagem ou por mez; a tratar na rua Velha n. 46, entrada pelo becco do Veras, loja.

— Desappareceu hontem, ás 2 horas da tarde um menino de nome Tiburtino, côr acabocolado, cabellos estirados, idade 7 annos, vestido com calça parda e camisa de cretone de listrinha azul, a calça curta, chinello de couro branco, já usado, indo para a rua Direita comprar umas linhas, levando o importe de 500 rs. e até esta data não appareceu, desconfia-se que esteja perdido ou em alguma casa; pede-se ao subdelegado da freguezia de S. José e de Santo Antonio, para se apparecer o dito menino fazerem o obsequio de mandal-o levar á rua do Jardim n. 1, casa de Antonio Ribeiro de Castro.

A viuva do Dr. Carvalho quanto pede para a liberdade da sua escrava Custodia? Responda pelo *Diario*.

— Precisa-se ainda de uma ama; na rua larga do Rosario n. 38, 1º andar.

— Offerece-se uma senhora viuva, honesta e de bons costumes, capaz para uma companhia em casa de pouca familia, aqui ou mesmo nos arrabaldes; quem pretender dirija-se á rua da Paz numero 13-A

= Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro Novo, em Olinda, n. 2, onde esteve o Dr. Pitanga, do 1º de março até o 1º de setembro, tambem se aluga um quarto dentro do sitio, muito bom; a tratar no Caminho Novo n. 128. Tambem se vende por preço muito em conta, ou permuta-se por apolices da companhia de Olinda uma parte da casa na rua da Imperatriz, que está sempre alugada; a tratar na mesma casa

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: na rua do Marquez do Herval n. 14.

= Na rua da Capunga (hoje Joaquim Nabuco) n. 9. aluga-se quartos mobiliados, independentes, tambem se fornece comida, querendo; a casa é de familia estrangeira, falla-se francez, inglez e hespanhol; a tratar na mesma, ou rua Nova numero 21.

— Os bilhetes de um cavallo e uma carroça á correr com a ultima de janeiro proximo passado e transferidos para a ultima loteria de fevereiro, ficam sem valor algum, deixando assim de correr em razão da pequena extracção dos mesmos bilhetes, ficando o direito á alguns possuidores de bilhetes que já tenha pago, a haverem seu dinheiro.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que venderam sua taverna á rua de Motocolombó n. 24, livre e desembaraçada, ao Sr. José de Souza Almeida.
Recife, 26 de Fevereiro de 86.
Teixeira & C.

Acções entre amigos

As de um sitio com casa de taipa, no lugar Fundão, em Beberibe, e que devia correr côm a ultima loteria do mez de abril, ficam de nenhum effeito, podendo receberem a importancia dos bilhetes recebido em casa de G. Dutoyá, á rua de Marcilio Dias, relojoeiro.

Fabrica de luvas

Precisa-se de uma menina de 11 á 15 annos, para trabalhar, mesmo sem pratica; na rua do Cabugá n. 7.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira: a tratar na rua da Aurora n. 109.

Costureira

Precisa se de uma costureira que saiba cortar por figurinos; a tratar na rua da Aurora numero 109.

Aluga-se

barato a loja n. 117, á rua de Marcilio Dias.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pequena familia; na rua do Barão da Victoria n. 19, loja.

S. R. J.

Pede-se ao Sr. B da rua Duque de Caxias *filho ou parente do frade*, que cuide mais nos seus negocios commerciaes e de cumprir muito á sua *promessa* que é séria, e não se envolva com cousas que não lhe competem, porque é incapaz de frequentar qualquer sociedade não só pelo seu comportamento como pelo seu juizo violento e mais...
Villa do Conde.

Ama para cosinhar

Precisa-se; na praça do Conde d'Eu n. 32. segundo andar.

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma que desempenhe bem o seu emprego na praça do Conde d'Eu em casa do Leiloeiro Martins.

Festejos carnavalescos

Foram nomeados para tratar de decoração e arborisamento da rua larga do Rosario, os Srs. Mello & Biset e José Joaquim de Carvalho, e pede aos moradores da mesma rua para que nesses dias enfeitem as varandas de suas casas e janellas, assim como, tambem pedem aos irmãos que os coadjuvem para o bom desempenho da espinhosa commissão de que estão encarregados.

Vende-se

Quem annuncia querer comprar uma armação propria para molhados, dirija-se á praça da Independencia ns. 19 e 21.

Attenção

Vende-se um bom cavallo muito novo e uma carroça em muito bom estado, o cavallo tanto é bom para carroça como para sella: a tratar na rua do Hospicio n. 57.

Transferencia

Por motivos justos fica transferida a extracção das acções de cujo resultado tem de ser applicado para a festa de Nossa Senhora Mãi dos Homens de Agua Fria de Beberibe, o que opportunamente se annunciará o dia.
O secretario,
Libanio da Silva Moreira

Fi'hós

Faz-se filhós, communs e de fôrmas, e vende-se doce de cajú secco e de caldo, ambos bem acondicionados em latas, proprias para presentes: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

Canarios d'Allemanha

DE
C. Brandmuller
Vende-se na rua do Imperador n. 22. O mesmo compra onças, gibóas, tamanduás bandeira e crocodilos.

Vende-se

uma armação para casa de molhados; quem precisar dirija-se á rua da Praia n. 61.

Ipojuca

Pede-se a quem souber e quizer, que informe se o procurador dos bens de S. Miguel tem prestado contas ou ha quantos annos não o faz, e mais se os bens do fallecido vigario (3 casas, 1 cocheira, cavallos, trastes, etc, etc., etc.) foram applicadas ao pagamento do que devia o fallecido ao Santo.
Chama-se para o facto, aliás escandaloso, a attenção dos senhores juizes.

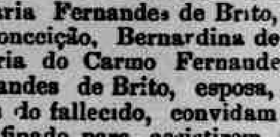
VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifuge de B. A. FAHNESTOCK.



Policarpo Fernandes de Brito
Thereza Maria Fernandes de Brito, Maria Jeronyma da Conceição, Bernardina de Sá Araujo Ferreira, Maria do Carmo Fernandes de Brito, Vicente Fernandes de Brito, esposa, sogra, cunhado e filhos do fallecido, convidam aos amigos e parentes do finado para assistirem uma missa que mandam resar por sua alma segunda-feira 1 de março, pelas 6 horas da manhã, na igreja de N. S. do Terço, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Luiza Amelia de Paula Moreira
José Moreira de Souza, Maria Valerida de Paula Barros, marido, mãi, tios e tias, irmãs e cunhados, agradecem do intimo d'alma, a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanharem ao cemiterio publico de Santo Amaro os restos mortaes de Luiza Amelia de Paula Moreira, e de novo rogam a todas as pessoas de sua amisade para assistirem ás missas do setimo dia, que terão lugar na matriz do Corpo Santo, ás 7 e 1/2 horas da manhã do dia 1º de Março, antecipando desde já os seus eternos agradecimentos.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
E
1:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro com a sorte de 200$ no n. 2725 alem de outros mais de 32$, 16$ e 8$ da loteria n 39.
Convida-se aos possuidores a vir receber sem desconto algum.
Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 49ª em beneficio da matriz da Graça que se extrahirá no sabbado 27 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda, os felizes bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias á beneficio da matriz da Graça (40ª) que se extrahirá sabbado, 27 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Cruz [illegible]

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

RENDAS OU BICOS

O que ha de mais gosto neste genero, recebeu

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
DE

EMILIO ROBERTO

17—Rua do Barão da Victoria—17

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE — CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.
Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.
ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

RODA DA FORTUNA

200:000$000

LOTERIA DE ALAGÔAS

PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas	10$000
Vigessimos	1$000

EM RETALHO

Dezenas	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS
36-RUA LARGA DO ROSARIO-36.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar
As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas, encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

Aluga-se barato

O 1°. e 2.° andar á travessa do Campello n. 1
O armazem da rua de Bom Jesus n. 47.
A casa terrea n. 13 da rua do Nogueira.
A casa terrea n. 23 da travessa de S. José.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1° andar.

Aluga-se

O grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58

Aluga-se

por 8$000 uma casa com sala e 2 quartos, e corredor servindo de quintal, no becco do Fundão n. 5, freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Aluga-se

barato a casa terrea, caiada e pintada, á rua de S. Jorge n. 40, com 4 quartos, 2 salas, sotéa, cosinha fóra, copiar, quintal, cacimba; a tratar com Siqueira Ferraz & C., rua do Amorim n. 66.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar, que durma em casa; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6

AMA

Na praça do Conde d'Eu n. 7, segundo andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira e de boa conducta, para casa de pequena familia.

Ama para cosinhar

Na praça do Conde d'Eu n. 4, 1° andar, se precisa de uma mulher de meia idade, para cosinhar, fazer compras e algum serviço de casa de pequena familia.

Ama forra ou escrava
(Somente para cozinhar)

Precisa-se, para casa d'uma familia, nos Afflictos: a tratar na rua Nova n. 13.

Ama

Para cosinhar e comprar, para casa de pouca familia; na rua Vidal de Negreiros n. 134

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Marquez do Herval n. 20.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Brum numero 68.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Visconde de Goyanna n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; no pateo do Paraizo n. 18, taverna.

Amas

Precisa se de duas amas, uma cosinheira e outra para andar com duas crianças e mais serviço de casa de familia; a tratar na rua do Imperador n. 14, 2° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia; a tratar na rua da Saudade numero 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pequena familia; na rua do Barão da Victoria n. 15, 2° andar.

Ama para engommado

Na rua do Bemfica, sitio em frente da estrada que vai para os Remedios, se precisa de uma mulher, forra ou escrava, para fazer engommados e algum serviço de casa de familia.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, a tratar á rua Duque de Caxias n. 70, antiga do Queimado.

Para cosinhar

Na rua de Joaquim Nabuco n. 3, entrada da Capunga, precisa-se de uma ama com urgencia,

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua do Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou na do Commercio n. 44.

Attenção

Na rua do Barão da Victoria n. 44, 2° andar, faz-se plissé a 20 rs. o metro.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapeilinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

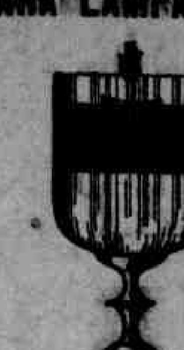
Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Boa acquisição

Vende se a fabrica de vinagre e cerveja á rua da Senzala n. 12, por preço muito barato, por seu dono ter de retirar-se, tem muitos utensilios para fabricar qualquer classe de bebidas; a tratar com Eduardo Martins na mesma, ou no Entroncamento, casa do Sr. Carpinteiro Souza.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO
Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: N° 33

Venezianas

Compra-se de duas á quatro venezianas de madeira, com correntes de metal, das modernas, com pouco uso; no primeiro andar n. 22, á rua larga do Rosario.

Advogado

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva mudou sua residencia da estrada de João de Barros para a rua velha de Santa Rita n. 89

Aluga-se uma casa pequena

Na rua de S. Francisco n. 1, freguezia de Santo Antonio.

No becco do Fundão n. 5, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua de Santa Thereza n. 32, de manhã até meio dia.

IGUARASSU'
N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Viva o carnaval

Compra-se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Na cidade da Escada

compra-se ouro, prata, patacões nacionaes e estrangeiros, e moedas de ouro; na rua do Commercio n. 19, estabelecimento de Antonio Francisco de Araujo Costa.

Escola particular
De instrucção primaria para o sexo masculino
34 Rua da Matriz da Boa Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de trancez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

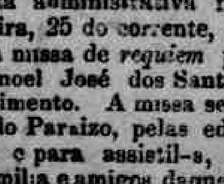
Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo
34—RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA—34

Ao publico

A verdadeira e bem conhecida gomma de matarana e araruta, preparada por Jeronyma Cousseiro, vende-se em pacotes de libras e meias, nos seguintes lugares, por ora: Boa Vista, rua da Aurora n... estabelecimento do Sr. Joaquim de Vasconcellos; rua da Imperatriz n. 2, dos Srs. Manoel Moreira Ribeiro & C., e na do Barão da Victoria, no dos Srs. Paulo José Alves & C.

Santa casa de misericordia do Recife



Manoel José dos Santos

A junta administrativa fará celebrar no dia quinta-feira, 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa de *requiem* pela alma do ex-mordomo Manoel José dos Santos, trigesimo dia do seu fallecimento. A missa será cantada na igreja de N. S. do Paraizo, pelas educandas da casa dos expostos, e para assisti-la, a junta convida a Exma. familia e amigos daquelle tão illustre quanto prestimoso collega.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 19 de Fevereiro de 86.—O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima e conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem legitima procedencia.

VERDADEIROS COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
Ditos "Collares anti-nervosos da dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES ajudando ao mesmo tempo a dentição.
Para evitar as Falsificações e as Imitações, exija-se que cada collar tenha a marca de fabrica á margem e o verdadeiro sello.
PHARMACIA das CREANÇAS, ...

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Estrangeiro
A VELOUTINE
Pós de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9 Rua de la Paix 9, PARIS

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, **DEFLUXOS,** Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas
CURA RAPIDA E CERTA PELAS
Gottas Livoniennes
DE
TROUETTE-PERRET
Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU
Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as Molestias das Vias respiratorias, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz
É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.
DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ
Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS
Em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & C.ia, e nas principaes Pharmacias.

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** *Exigir o sello Francez.*
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Pastio, Dyspepsias.*
Paris, COIRRE, Phco, 79, rua de Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

DEPURATIVO LAROZE
Xarope de Casca de Laranja amarga
ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtiverão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.
Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:
XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbraes d estomago.
XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.
XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.
Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil
Paris, J.-P. LAROZE e C.ia, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

A PEPTONA
Sob a fórma do VINHO de PEPTONA preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisar a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.
Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.
Diz o Dr Jaillet ao Snr Defresne:
Senlis, a 19 de Maio de 1882.
« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.
« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivioù o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a aos meus doentes n'um grande numero de casos.
« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.
« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.
« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: Gastar muito para reparar muito. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »
Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
MEDALHA — RECOMPENSAS
VINHO DE CATILLON
de GLYCERINA e QUINA
O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia, Diabetia, Consumpção, Febres, Convalescença, Resultados dos partos, etc.
O mesmo vinho com ferro. VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomagos e não occasiona prisão de ventre.
PARIS, 3, rua Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco: Francisco M. da Silva e C.ia e nas principaes Pharmacias.

Xarope Zed
(De CODEINA e TOLU)
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro
O **Xarope Zed** não contem a minima parcella de opio, não obstante o seu effeito é rapido e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo sereno e leve.
O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS, rua Drouot, 22
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO

GRAGÉAS d'Extreims Depurativas
de IODURETO de POTASSIO
do Doctor DUCOUX de POITIERS
Regenerar o sangue depurando-o, fazer desapparecer os vestigios que ordinariamente deixam as *Molestias contagiosas,* paralysar a acção do Mercurio, se tiver sido empregado, expellindo-o da economia, são os principaes effeitos d'este precioso depurativo que nas *Molestias syphiliticas,* é o complemento de todo tratamento de *Corrimentos,* serve para preservar dos *Accidentes secundarios ou terciarios,* que cura se existirem.—Empregam-se estas Gragéas com vantagem nos *Rheumatismos, Molestias de Pelle e Escrofulosas.*
DEPOSITOS GERAES:
Em PARIS, 209, rua S. Denis.
Em Pernambuco:
FRAN.co M. da SILVA & C.ia

Pós
BLANC DES GRACES
Estes PÓS dão ao Rosto a bella alvura vaporosa que fez a reputação das Bellezas da Antiguidade.
L. PANAFIEU & C.ie
Paris, rua Rochechouart, 78.
Depositarios em Pernambuco: Fran.co M. da SILVA & C.ia

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Leonor Porto
Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade. Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Julio Fuerstemberg.

Hotel chinez

No restaurant italiano á rua das Larangeiras, ha todas as quintas-feiras vatapá, macarrão italiano e raviole.

Mudou de residencia

O Dr Maduro, medico parteiro, mudou sua residencia para a rua da Imperatriz n. 86, esquina da do Hospicio, 2° andar, onde será encontrado a qualquer hora da noite.

Borracha especial

para limas; recebeu a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

Achado

O medico a quem faltar um instrumento de cirurgia, póde procural-o na rua Duque de Caxias n. 18, 1° andar, que dando os signaes certos e pagando as despezas, se lhe entregará

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos de idade, com pratica; na rua do Hospicio n. 34

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e tem para vender em seu armazem á rua de Maria e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

3° andar

Aluga-se o 3° andar da casa á rua de S. Jorge n. 72; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

Especialidades!

Tudo se vende pelo menos possivel!!!
Quem uma vez comprar saberá!
4 LARGO DE S. PEDRO 4

Neste estabelecimento acha-se sempre exposto á venda o especial licor de maracujá em ricas garrafinhas proprias para toilet composto de mangabas e mangas o que ha de melhor neste genero.

No mesmo estabelecimento acha se sempre um grande sortimento de passaros e gaiolas de todos os fabricantes, até proprias para viagens, por ter cada uma cinco compartimentos.

Tambem se encontra diariamente especiaes fructas maduras como sejam sapotis, sapotas, mangabas, mangas e outras fructas, e se recebe qualquer encommenda para embarque.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1° andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Costumes de casemira
A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 30$000, e de fraque a 35$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha; na nova loja de Pereira da Silva.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

BISNAGAS

Emilio Roberto acaba de receber as afamadas bisnagas francezas, as quaes vende em grosso e a retalho.

EXPOSIÇÃ UNIVERSAL
17--Rua do Barão da Victoria--17

Para advogado

Aluga se a sala do 1° andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Attenção

Perdeu-se no dia 23 para 24 uma argola com quatro chaves, duas grandes e duas pequenas: quem as achou, póde entregar na casa n. 5, padaria á rua do Coronel Suassuna, que será recompensado.

Taverna

Vende-se a taverna na estrada nova de Agua Fria, com poucos fundos, propria para principiante, e bem commoda para familia; a tratar na mesma.

O MELHOR de TODOS.
OLEO PURO DE Figado de Bacalhão DE LANMAN e KEMP, New York.
CURATIVO da TISICA.

O Vigor do Cabello de Ayer
(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES
É PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U.

Sorpreza carnavalesca

SEGUNDA-FEIRA 1 DE MARÇO
As 5 horas da tarde

Rua da Imperatriz numero 1
Fabrica Martins

Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funccionando agora á rua larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario, encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro-carril de Pernambuco, da associação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos telephonicos.

O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vem de 7$ a 20$ para parede, mesa e despertadores de nikel.

Continúa a exercer a sua profissão com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico e aos seus collegas, e vende fornecimento de qualquer qualidade.

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendo sempre a HORA MEDIA DESTA CIDADE, determinadas pelas suas observações astronomicas. Rua larga do Rosario n. 9.

Antonio José da Costa Araujo.

Verdadeiro cimento inglez
Marca Pyramide

Vendem Fonseca Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 12.

Compra-se

uma armação para casa de molhados; quem tiver para vender, annuncie por este *Diario.*

Collegio de Nossa Senhora da Piedade em Olinda
N.--33 No Varadouro--N 33

Este collegio tem por fim cuidar da educação de meninas e meninos; recebe internas, que são tratadas com carinho, aceio e disvelo, meio pensionistas e externas, bem como meninos de tenra idade; para o que dispõe de um corpo docente habilitado

Ensina se caligraphia, doutrina chreistã, elementos de civilidade, lingua nacional, arithmetica, geographia, historia universal, historia sagrada, francez, inglez, canto, piano, trabalhos de agulha de todas as qualidades bordados a matiz, bordados brancos com toda a perfeição, costura chã, aprendendo as meninas a coser toda a roupa de uma senhora, a cortar e a fazer vestidas etc., etc.

Recebem se tambem, como internas e meia pensionistas, moças de 12 annos para cima, não só para os trabalhos de costura, como para as diversas aulas do collegio.

Na mesma casa ha para vender uma collecção de quadros bordados a matiz em papel perfurado em alto relevo, como tambem bonitos almofadões para guarnição de sala feitos e bordados a capricho, uma collecção de tapetes bordados em alto relevo de cores differentes, sapatos bordados a matiz e outros trabalhos, que alli se acham expostos.

Compra-se

A Historia da Revolução de 1848, pelo Dezembargador Figueira de Mello; no escriptorio deste *Diario,* 2° andar predio n. 42 da rua Duque de Caxias.

Boa lembrança

Aluga-se o armazem n. 4 da rua Marquez de Olinda, mui proprio pelas suas boas accommodações para qualquer estabelecimento de grosso ou retalho, a frente é pela rua Marquez de Olinda, mas tem no fundo um outro armazem com sahida para a rua da Senzalla : os pretendentes podem dirigir se á loja de fazendas da rua Duque de Caxias n. 34, que acharão com quem tratar.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Precisa-se de uma professora

A senhora estrangeira que estiver proficientemente habilitada e quizer ensinar a escrever e a fallar com perfeição as linguas franceza, allemã e ingleza, assim como a dar lições de geographia, historia e piano, a uma menina de 11 annos de idade, a qual tem já principios de todos esses estudos, sendo pessoa de boa educação e com attestado de seu merecimento, póde dirigir-se á casa n. 199 á rua do Visconde de Goyanna (Manguinho), ou indicar a sua morada para se effectuar um contrato que a authorise a desempenhar o encargo de professora.

Caixeiro

Precisa se de um menino ; a tratar no pateo do Paraizo n. 18.

Attenção

Precisa-se de 4:000$000 a premio, dando-se por garantia um predio nesta cidade que se acha livre e desembaraçado ; e tambem vende se o mesmo predio ; quem pretender effectuar este negocio, dirija-se ao lugar de sua residencia, em carta fechada, para ser procurado. Os senhores pretendentes dirijam as suas cartas á typographia desta folha, que ahi serão procuradas, com o nome do destinatario—M.

Sitio

Aluga se razoavel

Com casa para familia (na Varzea) e tem 4 salas, 4 quartos e cosinha, muitas fructeiras dando fructo, junto excellente banho do Capibaribe, e muito breve perto do trem ; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, e na Varzea com o Sr. Estevão José Simões, confronte o dito sitio.

VENDAS

— Vende-se um sitio de coqueiros, com grande extensão de terreno, boa casa de vivenda, bem localisado, no lugar da praia do N. S. do O' de Maranguape, da comarca de Olinda ; a tratar na rua do Rangel n. 9, padaria.

— Vende-se uma taverna e os moveis, está um pouco dissortida ; a tratar com José Borges.

A Revolução

O 18 da rua Duque de Caxias, desejando vender muito, resolveu vender fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macíos, de cores, 1$400, por 800 réis o covado.
Mariposa fina de cor a 240 réis o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Cretones finos nacionaes a 240 réis o covado.
Setinetas lisas e finas a 400 réis o covado.
Alpacas de cores a 360 réis o covado.
Linhos escossezes proprios para vestidos a 240 réis o covado.
Leques á Juannita a 800 réis um.
Lenços brancos finos de 1$200 a 2$ a duzia.
Camisas de linho muito finas pelo preço diminuto de 30$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Colchas brancas e de cores a 1$800.
Bramante de tres larguras a 900 réis.
Dito de quatro ditas a 1$200.
Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia.
Madapolão pelle de ovo, finissimo, a 6$500 a peça
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Lenços de seda a 500 réis um.
Redes hamburguezas de cores a 10$ uma.
Ditas ditas brancas, com varandas, a 15$ uma.
Cortes de casemira de cores finos de 4$500 a 10$000.
Casemira fina de cores, infestada, a 2$ o covado.
Flanella americana a 1$000 réis o covado.
E mais uma infinidade de artigos baratissimos que não deixará de comprar que os vir.

Henrique da Silva Moreira

PECHINCHAS

SAO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59--Rua Duque de Caxias--59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.
Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.
Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.
Setim Macáo de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.
Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.
Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito
Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.
Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs, o dito.
Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.
Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.
Lã de quadrinhos, cores lindas a 700 rs. o dito.
Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.
Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.
Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.
Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.
Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.
Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.
Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.
Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.
Ditos de dita perfeitos, finas, a 6$500, 7$500 e 10$.
Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.
Dito de algodão a 600 rs. o dito.
Dito branco bordado a 1$500 o metro.
Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.
Cortes de cazeneta a 1$400, 1$800 e $.
Fechús de pellucia, 6$ e 7$ um.
Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.
Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.
Chales de casemira, a 3$500. 5$500 e 7$.
Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.
Colchas de cores a 1$500 e 2$.
Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$
Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.
Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.
Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.
Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.
Saias idem idem, bordadas, a 4$ eg 5$500.
Toalhas de laberintho ricas (para baptizado) a 60$ e 80$.
Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.
Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

A 240 rs. o mólho

Vende-se no armazem Travassos, palha de carnaúba; caes da Companhia Pernambucana.

Olinda

Vende-se barato as seguintes casas em Olinda : Amparo n. 67, Aljube 37, Commercio 6 ; a tratar no caes do Apollo n. 47.

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs., tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato : na loja de Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua da Palma n. 71, em muito boa localidade, a qual retalha soffrivelmente, e o motivo de vender-se é seu proprietario ter grande necessidade de se retirar para a Europa ; a tratar na mesma.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER :

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado a-ra lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado ; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha : na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs, o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Confederação o Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações ; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio :

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois :
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como :
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.
Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos, como :
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim :
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.
Ainda mais :
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeira) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escosses é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Bois de carroça

Vende-se dous muito bons e gordos ; a tratar na Magdalena, sitio do commendador Barroca, defronte do chafariz.

Exposição Central

Damião Lima & C. intitularam o estabelecimento em liquidação da rua larga do Rosario n. 38, por EXPOSIÇÃO CENTRAL para assim se tornar bem conhecido de todos, pelo que chama a attenção especial das Exmas. familias para os preços seguintes :

Metros de plicês a	400
Bonecas inquebraveis	1$500
Metros de arquinhos 120 e	160
Peças de bordados finos a 300 e	400
Garrafas com agua florida a 700 e	1$000
Frascos de oleo oriza por	1$000
Fita parfacha, n. 80	3$000
Carreteis de 200 jardas a	80
Inviseveis grandes a	320
Ditos menores a	300
Brinquedos para meninos a 200, 300 e	500
Caixinhas para presente a 2$500 e	3$000
Meios fio de seda para senhbora a 1$ e	1$200
Lã para bordar de 2$800 e	3$000
Fita chineza o maço	360
Dito de algodãodito	240
Massinhos de grampos a	20
Macaquinhos acrobaticos a	160

Botões, fitas, leques, perfumarias, bengalas, tesouras e outros muitos artigos que só com a vista na Exposição Central, rua larga do Rosario n. 38.

VENDE-SE

Doce de cajù secco, na rua de S. José n. 16.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz - 32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado. é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãosinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Pariz:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Moda 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimas nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavahéres, meias, lençóes e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

250:000U000

LOTERIA

DO

CEARA

EXTRACÇÃO NO DIA 2 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loleria está habiitado a tirar 25:000$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

CORRE A 2 DE MARÇO DE 1886, SEM FALTA.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 2 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 2 de Março de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 45)

XIV

A MOUTA DAS GIESTAS

E o pescador pondo a mão no punhal levantou se como para se precipitar; depois suspendendo-se disse:

— Ver-me-ha antes que esteja sobre elle. Não o surprehenderei! Haverá luta! Triumpharei, estou certo, mas será talvez necessario matal-o e então nada saberei, commettia uma morte inutil... Gritarei... os seus companheiros devem estar nas grutas, virão em sua ajuda e talvez, por semelhante falta, trazer-me uma terrivel catastrophe, terrivel no meio desta expedição tão favoravelmente começada... Não! não! Van Helmont tem razão! é melhor ter prudencia!... A noite adianta-se e tenho ainda outra cousa a fazer. Catharina, disse o que está nas nossas mãos, Catharina estará ao romper da aurora em Etretat, no penhasco... » Oh! tambem lá estarei, e a baroneza Catharina me dirá tudo! Oh! tenho soffrido, e farei soffrer aos mais outro tanto!... Vingança! vingança!... depois a morte se fôr necessaria! pouco me importa!

Quem tivesse podido ver a expressão da physionomia do pescador, quando pronunciava estas ameaçadoras e terriveis palavras, recuaria de terror.

Advinhava se que este desejo de vingança tão expressivo não era senão uma fraca parte dos sentimeutos de odio que nutria no fundo do coração áquella de que acabava de fallar.

O pescador desviou vagarosamente o ramo das giestas e olhou para Cabeça-de-Lobo.

O bandido continuava a estar na mesma postura e vigilancia.

Então recuando com precaução, o pescador desembaraçou-se da mouta de giestas, e continuando o seu movimento, encontrou-se fóra dellas.

Cabeça-de-Lobo estava collocado em frente delle, mas a tempestade não podia permittir lhe o surprehender a presença do pescador.

Este, recuando sempre, sem voltar-se, apoiando-se sobre as mãos e joelhos, andou assim grande distancia. Então recuando precipitadamente tomou o caminho que seguia na direcção de Etretat.

Costeando a borda do abysmo, lançou successivamente no mar, e sem parar de andar, tres objectos luminosos iguaes aquelle que deitara antes de preceder á descida do corpo de Bernardo.

Depois de extincto o terceiro clarão, fez uma pequena paragem e interrogou as vagas que se desfaziam sempre com a mesma violencia.

Um quarto clarão igual aos tres precedentes illuminou ao longe as aguas e desappareceu quasi ao mesmo tempo.

— Bem! murmurou o pescador; comprehendeu-me! Agora, nós, Joanna.

E desappareceu, continuando a sua corrida um momento interrompida.

Talvez Cabeça-de-Lobo podesse notar estes successivos clarões de que acabamos de fallar, mas não podiam excitar a sua attenção no meio do espantoso cahos fermentado pela tempestade; depois estes clarões fugitivos pareciam iguaes aos clarões phosphorescentes que se notam frequentemente no mar, e que provém de phenomenos electricos, dos quaes se reconhecem hoje os effeitos sem se saber perfeitamente ainda a causa, cuja presença nada tinha de extraordinario.

O bandido, finalmente não manifestou ter apercebido estes clarões.

Quanto ao pescador, precipitando o seu andar apezar da violencia da tempestade e do máo estado do perigoso caminho que seguia, chegou ao penhasco aberto pela valla dando para a pequena bahia que fórma o ancoradoro de Etretat, descendo perpendicularmente ao fim dessa valla.

Uma escadaria descrevendo mil contornos caprichosos e feita, não pelo trabalho regular, mas pela passagem dos viajantes, contornava o rochedo.

O pescador desceu.

Na occasião em que chegava a metade da escada, ouvio-se o galope de muitos cavallos.

Ia amanhecer.

XV

DIANA E ALDAH

Emquanto o pescador suspendia a sua descida para prestar attenção ao ruido que até elle chegava, emquanto mestre Eudes, á frente dos homens com os quaes tinha deixado as grutas, alcançava rapidamente o sitio aonde Camaleão lhe dissera tinha tido lugar o attentado inexplicavel commettido contra um dos seus filhos, emquanto Cabeça-de-Lobo continuava a vigiar, uma scena de genero muito differente das que acabamos de narrar, nos capitulos antecedentes, se passava no interior da morada dos bandidos, no sitio aonde já conduzimos o leitor, quando o velho La Chesnaye se esforçava em interrogar Aldah!

A casa tão ricamente mobiliada esta va só occupada pelas duas jovens. O reposteiro que a seperava do salão central de que fallamos, cahia sobre o tapete que cobria o solo.

Fosse que o velho tivesse ordenado que as acordassem quando elle deixou a casa, fosse que a ausencia do magnetisador tivesse destruido a acção do fluido magnetico o caso é que, apenas mestre Endes se achou no penhasco as suas duas victimas pareceram, sem comtudo ainda terem conhecimento, livres do peso que as opprimia

Aldah, que ha pouco tanto soffrera, mostrava estar, subitamente, socegada.

Certamente Camaleão tinha-se retirado ás primeiras grutas com os homens deixados de guarda pelo velho La Chesnaye, porque se não ouvio ruido algum nas casas proximas, e o silencio que reinava na pequena casa em que estavam immoveis as duas jovens, era perturbado só pela respiração de Diana.

Perto de meia hora se passou assim depois da partida de mestre Eudes, finalmente Diana entreabrio os olhos e Aldah fez um movimento.

A filha do preboste de Paris deitou o seu olhar em torno de si, esse olhar evidentemente ainda não tinha o seu verdadeiro brilho. Depois levantou-se e passou a mão pelo rosto.

Deu um profundo suspiro, fechou os olhos, abrio-os de novo como se quizesse acostumar-se a pouco e pouco á claridade produzida pela lampada collocada perto della.

O seu olhar baixou-se e encontrou o corpo d'Aldah estendido quasi a seus pés.

Deu um grito de terror.

— Aldah! disse ella.

Aldah levantou-se, mas não respondeu.

— Aldah! repetio Diana approximando-se da sua companheira de captiveiro. Aldah! responde-me! Soffres? Que tens?

Os labios da filha de Van Helmont agitavam-se, mas não formularam um unico som.

Diana ajoelhou-se ao pé della e agarrou-lhe as mãos.

Aldah estremeceu.

— Aldah! querida e pobre amiga! torna a ti, disse Diana com voz meiga.

E runindo as suas forças, ajudou a levantar a joven meio desmaiada e susteve-a nos seus braços.

— Aldah! repetio ella, nada temas! sou eu! è Diana! estamos sós!...

Estas ultimas palavras pareceram produzir um effeito electrico sobre a infeliz criança, pois logo abrio os olhos, percorreu a casa com um olhar rapido e deixou escapar um suspiro de alliuio.

— Sós! repetio ella.

— Sim, disse Diana.

— A onde estão elles?

— Partiram.

— Todos?

Assim o creio.

Aldah olhou Diana e disse pouco depois de um curto silencio:

— Oh! exclamou ella, não tardam!

E as forças voltaram lhe subitamente, repellio Diana, levantou se e correu ao reposteiro, que levantou com precaução.

O salão central estava deserte.

— Ninguem! disse ella voltando para junto da sua companheira.

— Bem viste! respondeu Diana, estamos livres!

— Livres! exclamou Aldah, oh! terão terminado os nossos males?

Diana agitou a cabeça.

— Não me comprehendeste, disse ella, estamos livres para trocar os nossos pensamentos pois estamos sós. Quanto á liberdade material, oh! essa, nunca a recuperaremos.

Aldah deixara o reposteiro. Ambas estavam de pé no centro da casa, seus olhares confundiam-so com dolorosa expressão.

Dir-se-hia que eram duas estatuas do soffrimento collocadas uma em frente da outra.

Por um movimento simuttanio ambas abriram os braços ao mesmo tempo, e ambas se abraçaram.

Demoraram se por algum tempo assim, confundindo suas lagrimas e dor.

Finalmente Aldah, cuja natureza, era sem duvida mais forte, foi a primeira a furtar-se á cruel commoção que anniquillava a sua companheira.

— Oh! exclamou ella com energia, semelhante existencia não é possivel! Soffrer o que soffremos não é viver, e o repouso da morte é mil vezes mais preferivel do que esta existencia de incessantes tormentos.

— Que fazer? disse Diana.

— Tentarmos escapar á vigilancia dos nossos carcereiros, escapar aos nossos carrascos, fugir?

— Fugir! Como? Porque meio? Nem sequer sabemos aonde estamos? Apenas nos podemos lembrar do tempo que tem decorrido desde a nossa estada neste domicilio! Como viemos? Quem nos trouxe? Ignoramos tudo, Aldah, e nada podemos!

Aldah baixou tristemente a cabeça.

— Que fiz, murmuron ella, para que meu pai me abandonasse?

— Teu pai! repetio Diana admirada. Não me disseste que nunca o tinhas conhecido?

— Meu pai, Diana?... Não, é verdade, nunca conheci aquelle a quem a natureza me permittia o dar este titulo, mas é um outro homem a quem tenho assim chamado, um homem que me educou desde a infancia... um homem que me prodigalisou todas as suas ternuras e affectos, finalmente um homem que tem direito ao meu reconhecimento e que é o unico ente a quem sobre a terra tenho amado! Oh! Deus é testemunha de que nunca desmereci de seus favores e comtudo... abandona-me... a mim!

— Abandonar-te Aldah! Para que o accusas? Talvez soffra ainda mais que nós ambas.

— Se elle não me tivesse abandonado, não estaria nas mãos daquelles que nos cercam.

— Mas se estes te raptaram á força, como me fizeram?

— Impossivel sem a vontade de meu pai.

— Porque!

— Porque é muito poderoso para que possam violentar aquelles que elle ama e protege!

— Mas meu pai tambem è poderoso, Aldah! exclamou Diana. Meu pai é um fidalgo respeitado por toda a côrte, é o preboste de Paris...

— O seu poder não pode igualar o daquelle que fallo!

— Como?

— A teu pai só os homens obedecem; ao meu toda a natureza lhe obedece!

— No te comprehendo, Aldah!

— Ah! Diana, não me saberás comprehender, por que eu propria me não sei explicar. Conheço este poder sem lhe adivinhar a causa. Mas repito, se soffro, é por necessariamente elle me abandonou!

Acabando estas palavras, Aldah deixou-se cahir n'uma poltrona e apertou entre mãos a pallida fronte. Diana contemplou-a alguns instantes em silencio, não ousando perturbar essa dor.

— Assim, replicou ella, ignoras, Aldah, em que circumstancias se operou o teu rapto?

Aldah elevou a cabeça.

— Ignoro-o absolutamente! disse ella.

— Que! não te recordas de cousa alguma?

— De nada!

— E' singular!

— Parece-me quo estou ainda em casa de meu pai: era de tarde, havia festa na feira São Germano, lembro-me... Meu pai fallava-me d'um joven que esperava com grande impaciencia... « Este joven será teu irmão », dizia me elle... Escutei a narração d'uma aventura mysteriosa e singular... Parece-me que o somno de mim se apoderara antes de se concluir essa historia...

« Depos acordei n'esta camara... estavas ao pé de mim, pallida, e inanimada... sentia-me fatigada. Um velho estava em frente de mim... a sua physionomia era assustadora... oh! essa physionomia ambas as conhecemos, minha pobre Diana! Tres homem mascarados nos rodeavam... Finalmente o nosso captiveiro e dores principiaram, mas entre esta noite de que fallo e que ainda está presente no meu pensamento e n'este instante em que nos achamos reunidas pela vez primeira, que se tem passado? que tempo ha decorrido?... Ignoro-o, a minha memoria está completamente alheia a esse assumpto.

— E' singular! muito singular! repetio Diana reflectindo.

Aldah, com verdade, não se recordava de cousa alguma. Se quizerem lembrar-se que ella fôra conduzida por Van Helmont da casa das Estufas-Velhas sob o imperio do somno magnetico, se reflectirem que foi durante este somno que o rapto fôra executado, e que o velho La Chesnaye, para tornar a sua fuga e a dos seus filhos mais facil, contribuira ainda mais fazendo augmentar a influencia magnetica em vez de a destruir, comprehenderão facilmente que Aldah ignorava todas as circumstancias que tinham presidido á violencia de que ella fôra victima e que haviam acompanhado as scenas terriveis descriptas no fim da segunda parte d'este livro, e comprehenderão ainda mais essa ignorancia lembrando-se que um dos caracteres principaes do somnambolismo é, como sabem, o esquecimento total, para a pessoa, de tudo que se passou durante o seu somno.

Nada sabendo, não conhecendo mesmo a sciencia para a qual concorria, Aldah julgava Van Helmont culpado do abandono, mas não podia explicar a si propria esse abandono, não conhecendo os seus effeitos.

XVI

A CIGANA

— Mas tu, Diana, disse Aldah tomando a palavra e fazendo um exforço para se subtrahir aos pensamentos que a opprimiam, como cabiste entre as mãos dos nossos carrascos?

A filha do preboste de Paris corou e curvou a cabeça.

— Já t'a contei, balbuciou ella.

Aldah agarrando-lhe ás mãos:

— E' verdade, é verdade, disse ella, já me confiaste isso e vinha agora renovar te as dores. Perdoa-me.

Diana, abraçando-a, depois um beijo nos labios de sua companheira.

— Ama-te ainda? disse Aldah olhando fixamente a joven.

— Elle? perguntou Diana, tremendo.

— Sim!... elle!... o conde de Bernac?

Diana não respondeu, mas occultou o rosto no peito da filha do sabio.

— Responde Diana! disse Aldah. Ainda o amas?

— Tenho vergonha! murmurou Diana.

Quando a pobre creança acabava de pronunciar a sua confissão, um grande tumulto resoou nas proximas grutas. Eram um conjuncto de gritos, tinir de armas, bulha de diversos objectos violentamente partidos.

Diana e Aldah olharam-se empallidecendo e approximaram-se uma da outra por um movimento natural causado pelo susto.

— Que será? disse Aldah.

— Elles, talvez, que voltam! respondeu Diana tremendo.

O tumulto cessou subitamente, e um silencio solemne lhe succedeu como por encanto. As duas jovens olharam-se ainda.

Aldah (era a mais resoluta) levantou-se, apesar dos esforços que fez Diana para a reter, e caminhou para o reposteiro que levantou. O salão central estava ainda deserto.

A joven affastou o reposteiro, franqueou a porta, penetrou no salão, e interrogou com o olhar as duas outras casas abertas nas cavidades subterraneas.

Uma e outra estavam igualmente desertas. Caminhou até á quarta abertura communicando com as grandes grutas.

Esta abertura, como julgamos já ter dito, era, assim como as outras tres, fechada com um reposteiro. Aldah levantou este com precaução, mas um obstaculo material se oppoz ao seu olhar.

Uma grossa porta obstruia a entrada. Esta porta que Aldah tentou empurrar estava solidamente fechada pelo lado de fóra.

A joven deixou cahir o reposteiro. Esperou e escutou, mas nada de novo ferio o seu ouvido. Estas ultimas grutas estavam de modo tal encravadas no penhasco, que nem ao menos a bulha do mar chegava até ellas.

Aldah atravessou o salão central e voltou para junto de Diana que a esperava na casa de que haviam feito morada ordinaria.

— Que ha? perguntou Diana com anciedade.

— Nada! respondeu Aldah.

— Mas este motim que ouvimos e que cessou repentinamente?

— Ignoro a causa delle; estamos fechadas.

— Meu Deus! meu Deus! não veremos nunca mais a luz do sol?

Aldah não respondeu: parecia absorta n'uma contemplação singular.

As duas jovens estavam então no salão central. Em frente dellas abria-se uma das salas de que fallamos.

Esta sala contendo numerosos instrumentos de formas estranhas, parecia um laboratorio chimico. Era para esta sala que olhava Aldah, mas o que parecia attrahir o seu olhar, não eram nem os frascos cheios de liquidos, nem os recepientes de todas as especies que guarneciam as paredes, era um objecto de cor viva collocada sobre uma mesa que estava no centro do laboratorio.

O objecto que assim attrahira a sua attenção, ou fôra um attrativo muito poderoso ao seu olhar, era um ramo de coral admiravel de grandeza e força, com um pé de madeira torneado.

Os ramos pequenos que sahiam delle estavam carregados cáda um na sua extremidade, de uma quantidade de pequenas medalhas de ouro e prata que lhe davam o aspecto de uma arvore pequena carregada de fructos desconhecidos.

Já por muitas vezes Aldah penetrara no salão central, muitas vezes dirigira um olhar investigador para as outras casas cujos reposteiro estavam ordinariamente levantados, e nunca até ali notara este precioso arbusto.

A joven estava alli, immovel, olhar fixo, labios entreabertos, palpitante, como fascinados pela vista de algum objecto mysterioso que lhe tivesse trazido subitamente grande perturbação em toda a sua organisação.

— Que tens, Aldah? perguntou Diana notando o estado extraordinario em que se achava a sua companheira e seguindo com os olhos a direcção do seu olhar. Que tens?

Aldah pareceu não ouvir esta pergunta. Caminhou precipitadamente até ao laboratorio, entrou, parou em frente da mesa, inclinou-se para contemplar mais de perto o ramo de coral, tocou-o, dando um grito, e deixou-se cair de joelhos.

Diana, mais assustada, correu até ella e esforçou-se para a levantar, mas Aldah fez-lhe signal com a mão para que ficasse em distancia:

— Deixa-me, disse ella com voz abafada, deixa-me! Por piedade! deixa-me orar!

Diana, estupefacta, recuou. Durante muitos minutos, Aldah se demorou assim, ajoelhada diante da mesa, com a fronte entre as mãos e parecendo orar com fervor.

Finalmente, levantou-se, inclinou-se novamente sobre a mesa, beijou o ramo de coral, e, indicando-o a Diana:

— Diana, disse ella, não desesperes! seremos salvas!

— Como? que dizes? exclamou a filha do preboste de Paris commovida.

— Disse, repetiu Aldah, que não desesperasses, que é necessario ter confiança em Deus, porque isto é a prova de que nos arrancará depressa á terrivel sorte que soffremos.

— Aldah! Aldah! estás louca, balbuciou Diana admirada, não te comprehendo!

— Vem! disse Aldah; e, levando Diana pela mão, introduziu-a na casa onde tinham estado precedentemente.

Diana obedeceu sem tentar oppor a menor resistencia, mas os seus grandes olhos azues elevados para Aldah interrogavam com anciedade manifesta.

— Não comprehendes? disse Aldah assentando-se. Diana, vou explicar-te esta causa subita da minha esperança no nosso proximo livramento. Escuta-me, querida companheira do meu cruel captiveiro, escuta-me, vou confiar-te uma parte da minha existencia passada, em seguida sentirás, como eu sinto, a esperança e a coragem voltar á tua alma, e agradecerás a Deus como acabo de agradecer.

« Já te tenho dito, continuou Aldah depois de um curto instante de reflexão, que nunca conheci meus pais, que as minhas primeiras recordações remontam a uma época para mim ainda incerta, onde eu me achava em companhia de uma chusma de creanças perdidas a que chamam bohemias.

« Nasceria eu no meio dellas? seria roubada por elles? E' um mysterio que nunca me foi dado penetrar. Sempre com elles vivia da existencia dessas correrias de aventuras, mudando de estalagem cada semana, percorrendo paizes que pareciam muito bellos e poeticos para a minha joven imaginação.

(Continua).

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 45)

IV

O interno ia zangar-se, mas a menina respondeu:

— Eu tratarei do menino, emquanto os senhores procuram o assassino.

— Perfeitamente! exclamou o pintor. Estamos agora completos. Uma senhora encantadora e tres cavalheiros esforçados contra um patife covarde. Só nos falta entender-nos com o bello cavalheiro que prenderam em lugar desse tratante. Oh! alguem está subindo a escada, disse de repente Fabreguette, escutando. Se fosse elle!

Ouvio-se, com effeito, um passo hesitante, e logo depois bateram timidamente duas pancadas discretas, que annunciavam uma visita que não tinha certeza de ser recebida.

Meriadec levantou se vivamente, foi abrir a porta e achou-se face a face com um homem, que reconheceu logo. Fabreguette tinha adivinhado. Esse homem era o preso que o juiz de instrucção tinha posto em liberdade, na vespera, e que o barão tinha encontrado no boulevard do Palacio da Justiça.

— Desculpe-me, senhor, disse elle, polidamente, venho pedir-lhe que me conceda alguns instantes; mas vejo que não está só.

— Entre, respondeu Meriadec. Aqui só estão pessoas que o senhor conhece e que estimarão vêl-o, porque fallavamos no senhor.

— Mas creio que não me esperavam. Eu ignorava o seu nome e a sua morada, que acaba de dar-me o meu amigo Sr. de Malverne, o magistrado que os mandou chamar como testemunhas e que não póde ouvil-os. Sei que fallo com um cavalheiro, e não hesito em apresentar-me. Fui official de cavallaria e chamo-me de Saint-Briac. Devo accrescentar que venho fallar lhe do infeliz negocio em que os senhores estiveram mettidos, por acaso.

— E que foi causa de um engano deploravel. Agora sabemos todos o que pensar, eu, meu amigo Daubrac, interno do Hotel-Dieu; o Sr. Fabreguette, artista pintor; a Sra. Rosa Verdiére.

Meriadec tinha recuado e indicava-os com o gesto á medida que os apresentava.

O capitão comprimentou-os e disse:

— Felicito-me por encontral-os aqui e posso explicar em sua presença o motivo da minha visita.

O barão puxou uma cadeira, que Saint-Briac aceitou, e depois que todos sentaram-se, Daubrac tomou a palavra.

— Senhor, disse-lhe com desembaraço, não ha grande merito em adivinhar que o senhor vem perguntar ao meu caro Meriadec se lhe póde dar informações sobre o tratante que commetteu o crime. O senhor chega bem. Meriadec o vio.

— Eu tambem o vi, disse Fabreguette.

— E nós reunimo-nos nesta casa para nos entendermos. Jurámos achar o assassino e entregal-o ao juiz que reconheceu a sua innocencia.

— Eu preferia vingar-me por outro modo, disse Saint-Briac.

— Sim, comprehendo, desejaria evitar o escandalo de um processo crime, em que o senhor talvez figurasse e que poderia compromettar uma senhora, mas o senhor não pretende metter-lhe uma bala na cabeça, se lh'o mostrarem e lhe faria honra de mais propondo-lhe um duello. Será, pois, necessario resignar-se a deixar a justiça seguir o seu curso.

Além disso ainda não chegámos lá, porque ainda não o apanhámos. Meriadec e Fabreguette o viram, mas elle escapou-lhes. Meriadec vai-lhe contar essa historia.

Assim fez o barão, começando pela sua segunda visita ás torres de Notre-Dame. Contou como tinha encontrado Sacha, o que fez delle e o que se passou na Morgue.

Rosa e Fabreguette confirmaram a narração que Saint-Briac ouvio com um interesse muito natural, mas sem manifestar a satisfação que devia ter sentido.

Quasi lamentava ter ido, porque, desejando a todo o custo evitar um escandalo, não sabia como recusar o offerecimento de Daubrac, que propunha associal-o na companhia que os tres mosqueteiros, como dizia Fabreguette, iam começar contra o assassino.

— Infelizmente, não podemos prendel-o, disse Meriadec, para concluir a sua narração, e apenas o enxerguei. Creio, entretanto, que poderei reconhecel-o.

— Que qualidade de homem é? perguntou o capitão.

— E' alto, tem hombros largos, mas ar elegante. Tem feições regulares, tez muito morena, olhos e cabellos muito pretos e não traz bigode.

Esse assignalamento conferia com o de D. Pancorbo, e Saint-Briac, muito impressionado pela coincidencia, perguntou que idade podia ter esse individuo.

— A sua, respondeu Fabreguette, e acho que se parece um pouco com o senhor. De longe, a gente podia enganar-se. Demais, se o senhor quer julgar por si, vou mostrar-lhe um esboço que fiz, um quarto de hora depois do encontro. Não está acabado, porque apanhei o homem no ar, mas basta para dar uma idéa do personagem, tal qual o vi.

O artista tirou do bolso um album portatil, que trazia sempre comsigo, porque trabalhava mais na rua do que na sua mansarda, abrio-o, procurou a pagina e mostrou-a a Saint-Briac, que exclamou:

— E' elle!

— Como é elle? perguntou Fabreguette; então o senhor o vio?

— Não, balbuciou Saint-Briac; quero dizer que esse retrato parece-se com...

— Com alguem que desconfia ser o seu assassino?

— E' pouco mais ou menos isso. Mas não bastam desconfianças, e eu não tenho certeza.

— Não importa! exclamou Meriadec. Queira dizer-nos em que baseia as suas desconfianças. Será sempre um ponto de partida, e as informações que o senhor nos der talvez nos ponham na pista desse miseravel. Digo nós, porque conto que o senhor será dos nossos na expedição que vamos emprehender.

Saint-Briac, collocado assim entre a espada e a parede, foi obrigado a explicar-se. Pensou que, afinal de contas, tratava com homens de bem e que seria melhor expôr-lhes francamente a situação, sem comtudo confiar-lhes o grande segredo, isto é, o nome da Sra. de Malverne.

— Meus senhores, começou elle, sabem que na occasião em que o crime foi perpetrado, eu estava na galeria de Notre-Dame com uma senhora cujo nome recusei pronunciar, os senhores comprehendem o motivo.

— Perfeitamente, e todos nós teriamos feito o mesmo, se nos tivessemos achado no seu lugar, disse o interno.

— Ora, hontem á noite em um club a que pertenço, dirigio-se a mim um estrangeiro que conheço muito pouco e que me disse, sem preambulo, que me tinha visto na vespera atravessar o adro entre dous policiaes. Essa delaração pareceu-me singular, comquanto fosse acompanhada de protestos de discrição. Perguntei a mim mesmo como esse achava lá, tão a proposito para ver-me passar e occorreu-me que elle talvez descesse da torre do sul.

— Esse seu estrangeiro é um Russo? perguntou Fabreguette.

— Não. E' um Hespanhol e tem ar disso. Mas parece-se muito com o esboço que o senhor mostrou-me.

— Então a cousa vai muito bem, exclamou Daubrac. Basta-nos pôr em presença desse personagem o menino que Meriadec recolheu. Elle ha de reconhecer o homem que já conheceu na Morgue. Agora bastará saber para onde devemos leval-o, e será o senhor que se ha de encarregar disso, porque pertence ao mesmo club que esse bandido. Onde mora elle?

— No hotel Bontinental; mas...

— Não foi ahi que Sacha entrou quando chegou a Pariz, disse Meriadec. Elle fallou me em uma casa grande, onde não havia ninguem.

— Talvez esse homem tenha outro domicilio! Mas, permittam que lhes explique por que não desejo apparecer. Ao sahir do club, vi o marquez de Pancorbo, é o nome que usa, vi-o entrar em um carro da praça com um homem mal vestido. Tomei um outro carro e segui o delles, que parou no canto da rua Marbeuf. O Hespanhol já não estava. Vio que eu o espiava na praça da Concordia e não fez mais do que atravessar o carro, em que o companheiro tinha ficado...

— Pois bem, interrompeu Fabreguette, havemos de procural-o na rua Marbeuf.

— Queira deixar-me concluir, tornou o capitão. Quando entrei em casa achei uma carta desse homem, carta que deve ter escripto no club, depois de fingir entrar no carro. Essa carta é um *ultimatum*. Declarou-me positivamente que vio tambem a mulher que me acompanhava, que a conhece, e que, se eu continuar a espial-o, elle a denunciará ao marido.

— Eis ahi, palavra de honra, um tratante venenoso! exclamou o interno; precisamos justifical-o.

— Note que elle não confessou o crime de Notre-Dame.

— Ha de confessal-o, se o menino o reconhecer.

— Talvez; mas ha de realisar a sua ameaça, e uma mulher a quem amo ficará perdida.

— Por que ha de elle vingar-se nella, se o senhor não apparecer? Elle não sabe que o senhor travou relações com Meriadec.

— Eu levarei Sacha, disse o barão. O senhor póde contar que não mencionaremos o seu nome, haja o que houver.

Saint-Briac abanou a cabeça, mostrando duvida; e disse com uma emoção que não procurou occultar:

— Meus senhores, faço-os juizes da minha posição, e appello tambem para a senhora, já que teve a bondade de ouvir-me, comquanto estou certo que lhe seria penoso ouvir-me fallar em uma mulher que esqueceu os seus deveres. Devo eu, para punir um assassino, entregal-a á vingança desse miseravel?

— Não, disse Rosa em tom firme.

— E' o espirito de classe que lhe inspira essa resposta, replicou com vivacidade o interno. Como! pois eis ahi um scelerado que matou a mulher, abandonou o filho, nós o sabemos, só de nós depende proval-o, e havemos de nos calar! Isso seria indigno. Ouso mesmo dizer que seria uma covardia.

E como Saint-Briac empallideceu, Daubrac tornou:

— Mas o senhor está convencido de que eu tenho razão. Além disso, Meriadec acaba de dizer, e eu o repito, o senhor não tomará nenhuma parte na caça que vamos dar a esse intitulado Hespanhol. Elle sabe perfeitamente que não foi o senhor quem recolheu o menino que elle abandonou, porque foi preso immediatamente depois do crime, e será o menino quem fará tudo, levado por um de nós. O senhor não ha de apparecer.

Saint-Briac, não tendo mais argumentos, abaixou a cabeça, e, depois de um silencio, só pôde contestar a efficacia da confrontação.

— Os senhores estão certos, perguntou elle, timidamente, bem certos de que Sacha os ha de ajudar a fazer condemnar o pai?

— Bastará que elle reconheça o homem que o recebeu quando chegou a Pariz e que subio a torre com elle. Nós faremos o resto.

— Sabe elle que a mãi foi assassinada?

— Não, respondeu Meriadec; não tive animo de lh'o dizer, e elle não vio o cadaver exposto na Morgue.

— Tanto melhor! exclamou Daubrac. Não recusará reconhecer o assassino quando nós lh'o mostrarmos.

Nesse momento abrio-se uma porta no fundo da peça em que estava reunido o conselho, e Sacha entrou bruscamente.

Estava muito pallido, e a expressão do seu rosto revelava que tinha ouvido tudo. Foi direito a Meriadec e disse-lhe:

— Então é verdade? elle a matou?

— Eu quiz occultar-lhe isso, mas, como já sabe... murmurou o barão muito commovido.

— Sei que o senhor o accusa; agora prove que foi elle.

Meriadec não respondeu. Não se sentia com animo de explicar a esse pobre menino por que o assassino não podia ser senão o homem que tinham sorprehendido na Morgue, na vespera.

O interno, muito menos timorato do que o amigo, encarregou-se de informar Sacha.

— Meu menino, disse elle, sua mãi foi precipitada do alto da torre, para onde tinha subido só com seu pai, que desappareceu logo depois da catastrophe que o tornou orphão. Fugio sem se lembrar de você, que elle tinha deixado em baixo. Não pensa como nós que só elle pôde commetter esse crime abominavel? Você não recusará ajudar-nos a vingar sua mãi.

— Como vingal-a? perguntou o menino com um saugue frio que espantou a todos os assistentes.

— Entregando o seu assassino á justiça franceza; elle será condemnado á morte e o hão de degollar.

— Que é preciso fazer para isso?

— Acompanhar aquelle de nós que vai procural-o, e quando estiver na sua frente chamal-o pelo nome de Paulo, e perguntar-lhe que fez da condessa Xenia, respondeu Meriadec. Veremos o que elle responde.

— Elle fugirá, como já fugio hontem quando eu o vi na sala em que se expõem os mortos.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.